

GEOGRAFIA



Europa Oriental e a formação da CEI, Continente Africano

Europa Oriental, África e Antártida - Módulos

- | | |
|--|---|
| 45 – Europa Oriental:
Quadros Humano e Econômico | 51 – África: Quadro
Natural – Clima e Vegetação |
| 46 – Extinção da
URSS e Formação da CEI | 52 – África: Quadro Humano |
| 47 – Federação Russa | 53 – África: Quadro Econômico |
| 48 – Países Balcânicos,
Bálticos e Caucásios | 54 – África
Setentrional e África do Sul |
| 49 – África: Formação Territorial –
Colonização e Descolonização | 55 – Oceania e
o Continente Australiano |
| 50 – África: Quadro
Natural – Relevo e Hidrografia | 56 – A Antártida e sua
Importância Geopolítica |

Módulo

45

Europa Oriental: quadros humano e econômico

Palavras-chave:

- Povoamento • Eslavismo
- Ortodoxos • Oligarcas

1. Os mais populosos

O total da população que se distribui pela Europa Oriental ultrapassa os 360 milhões de habitantes. Isso equivale a quase metade da população do continente europeu, que soma um total de 742 milhões de pessoas em 49 países.

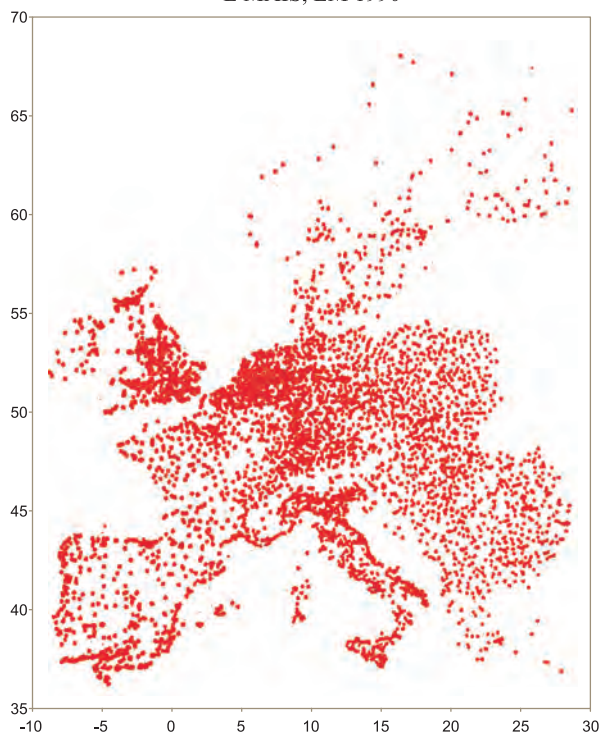
Entre os maiores contingentes populacionais, chamamos a atenção a **Federação Russa**, com cerca de 142 milhões de habitantes, o que a torna a oitava maior população da Terra. Com taxas de natalidade inferiores à de mortalidade, a **Rússia** sofre decréscimo de sua população desde a extinção da URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas) em 1991, quando o país, já desmembrado, possuía a sexta população do mundo, com 146 milhões de habitantes. Já no início do século XXI foi superada pelo Paquistão, com 176,7 milhões de habitantes, e Bangladesh, com 150,5 milhões de habitantes em 2009. É preciso notar, entretanto, que a Rússia é um país transcontinental, abrangendo terras na Europa e na Ásia. A maioria de seu povo localiza-se na porção da Rússia europeia (cerca de 120 milhões), pois essa área apresenta melhores condições climáticas, restando apenas 22

milhões na parte asiática, a Sibéria. Isso permite caracterizar a Rússia como um país predominantemente europeu. A seguir, temos a **Ucrânia**, que também sofre decréscimo populacional pelos mesmos motivos que a Rússia, apresentando 50 milhões de habitantes em 1991 e, em 2011, 45,2 milhões, número que a torna comparável a nações europeias como Itália, França e Reino Unido. Também merecem destaque a **Polônia** e a **Romênia**, que possuíam populações girando em torno de 38,3 milhões e 21,4 milhões de habitantes, respectivamente. A maioria das nações, com pequenas áreas, apresenta também populações pequenas.

Quanto às **densidades demográficas**, os números são elevados quando comparados aos da América do Sul. Os valores estão dentro dos níveis de todo o continente europeu, que se caracteriza pelas elevadas densidades. Trata-se, portanto, de uma região bem **povoada**, tendo em vista que a densidade demográfica supera o índice de 74 hab/km². No entanto, poucos são os países considerados populosos, como a Rússia e a Ucrânia, pois os demais apresentam população total menor que 40 milhões de habitantes.

2. Distribuição da população

EUROPA: DISTRIBUIÇÃO DAS AGLOMERAÇÕES URBANAS COM 10.000 HAB. E MAIS, EM 1990



(MORICONI – EBRARD, François. *Geopolítica Econômica*. 1993.)

O mapa acima permite-nos identificar os padrões de distribuição populacional da Europa Central e Oriental e compará-los aos da Europa Ocidental. Foram representadas por bolinhas as aglomerações urbanas com populações superiores a 10 mil habitantes.

Podemos verificar nesse mapa que a distribuição populacional da Europa Oriental é muito mais homogênea que a da Europa Ocidental, que se apresenta extremamente concentrada em alguns pontos e dispersa em outros.

Isso se deve à vigência do planejamento centralizado que ocorreu durante o governo socialista dos povos da Europa Oriental, entre 1945 e 1990, determinando a distribuição da população de acordo com as necessidades das atividades econômicas. A localização das populações era muitas vezes forçada, como ocorreu na antiga União Soviética, onde o governo de **Josef Stalin** deportou para a Sibéria milhões de trabalhadores.



O Destaque

Josef Stalin (1879-1953): revolucionário soviético, nasceu na Geórgia. Tornou-se secretário-geral do Partido Comunista da antiga URSS, conduzindo o país durante a II Guerra Mundial. Foi um dos principais instaladores do Estado socialista na URSS e liderou o país com mão de ferro.



Tal fato não se deu na Europa Ocidental, onde as distribuições seguem as necessidades do mercado, levando a população a se concentrar em áreas de maior dinamismo econômico e a abandonar outras menos interessantes. Apesar dessa homogeneidade, é preciso notar, entretanto, que as maiores densidades ocorrem nos países da Europa Central, como Polônia, República Tcheca, Eslováquia e Hungria, decrescendo em direção leste, onde os climas são mais frios ou mais secos. A menor densidade fica na Rússia, que, apesar de ter a maior **população absoluta**, possui a menor densidade demográfica, em virtude de sua enorme extensão.

Com o fim das restrições à circulação próprias ao socialismo, as populações do Leste Europeu puderam escolher o local de moradia. Assim, diversos grupos deixaram áreas rurais, dirigindo-se às cidades, criando um tipo de distribuição que se aproxima ao de países capitalistas. No caso da Rússia houve uma enorme saída de habitantes da Sibéria, concentrando-se essa população na porção europeia do país. O já escasso contingente populacional da região ficou ainda mais reduzido.

Os países da Europa Oriental são, como em todo o continente, urbanizados. Mas as cidades da Europa Oriental são, com algumas exceções, de tamanho pequeno ou médio e relativamente bem-estruturadas. A maioria das grandes capitais não ultrapassa os 2 milhões de habitantes. As principais capitais são Varsóvia, na Polônia, com 1,7 milhão; Budapeste, na Hungria, com 1,7 milhão; Bucareste, na Romênia, com 1,9 milhão; Kiev, na Ucrânia, com 2,6 milhões. As maiores cidades encontram-se na Rússia, cuja capital, Moscou, possuía 11,5 milhões, em 2011, constituindo a grande metrópole da Europa Oriental e a maior cidade de todo o continente. Destaca-se também **São Petersburgo**, importante porto do Báltico russo com 4,611 milhões de habitantes.

3. Diversidade etnolinguística

Como é característica de todo o continente europeu, há uma enorme diversidade nas origens de sua população, que apresenta numerosos grupos étnicos. Temos os povos fino-úgricos, representados por húngaros, estonianos e letões, que se distribuem pelo centro e norte da região. No sudoeste, a colonização romana se faz sentir com os povos latinos, como romenos e moldavos. No sudeste surgem os armênios, os georgianos e os azeris, todos com origens próprias. Entretanto, a maioria das populações é de origem **eslava**, como os poloneses, russos, tchecos, eslovacos, ucranianos, sérvios, croatas, albaneses, bielorrussos e outros. Os mais numerosos são os russos.

A diversidade étnica é um sério problema, pois, ao longo da história, as guerras de dominação e conquista de um povo contra outro, além de invasões de povos vindos de outras regiões (como os turcos, por exemplo), desencadearam extermínios, perseguições e matanças, insuflando ódios que permanecem até os nossos dias. Tal fato explica as guerras observadas na antiga Iugoslávia

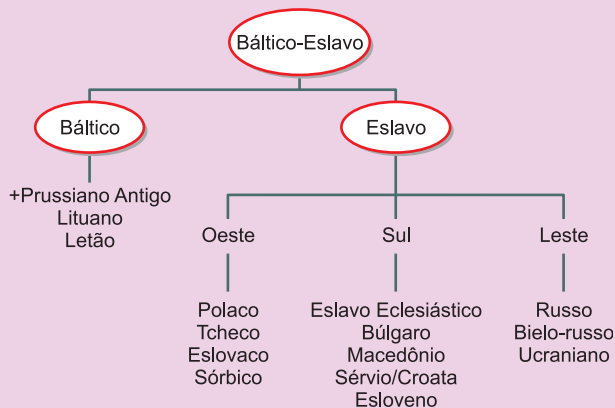
(Bósnia e Kosovo) ou mesmo na Rússia, que possui mais de 100 grupos étnicos diferentes (caso do conflito da Chechênia). Outro agravante são as diferenças religiosas. A maioria dos povos do Leste Europeu professa a religião cristã **ortodoxa**, como os russos, os búlgaros, os sérvios e os armênios. Há também cristãos católicos, como na Polônia, República Tcheca, Croácia e Hungria. Verificam-se ainda minorias muçulmanas, como os azeris, bósnios, albaneses, kosovares, chechenos e daguestões.



Saiba mais

AS LÍNGUAS BÁLTICO-ESLAVAS

As mudanças políticas verificadas na Europa Oriental, a partir do fim da Guerra Fria, elevaram o *status* de várias línguas eslavas. Com o desmembramento da Tchecoslováquia, por exemplo, o tcheco passou a ser a língua da República Tcheca e o eslovaco da Eslováquia. Na antiga Iugoslávia, as diferenças relativamente pequenas que existiam entre o croata e o sérvio são hoje enfatizadas pelos diferentes sistemas de escrita. O sérvio, como o russo, o ucraniano e o búlgaro, é expresso em escrita cirílica, enquanto o croata, à semelhança do esloveno e das línguas eslavas ocidentais, é escrito em alfabeto romano.



4. Estrutura da população

Além do elevado grau de urbanização, nota-se que as populações da Europa Oriental são alfabetizadas, apresentando um elevado grau de escolaridade. Tal fato deve-se ao período de vigência do socialismo, que procurou estender a educação de melhor nível aos povos dessa região, tendo em vista o preparo de mão de obra técnica.

De uma maneira geral, as populações são compostas principalmente de **adultos**, com mais de vinte anos, caracterizando-se pela baixa natalidade e baixa fecundidade – 1,53 filho por mulher na Rússia e 1,48, na Ucrânia. Na Rússia, a taxa de natalidade gira em torno de 11%, enquanto a mortalidade é de 16%, resultando em um crescimento negativo de – 4%. Dois fatores explicam esse fenômeno: a elevação do nível de escolaridade e a urbanização, que levam a população a abdicar de famílias

numerosas. Por outro lado, durante o período socialista, as famílias numerosas tinham uma vida mais sacrificada, em razão do pouco espaço disponível nas habitações. Além disso, a prática do aborto é disseminada em toda a Rússia e Ucrânia, com respaldo da legislação.

Verifica-se também um desequilíbrio favorável às mulheres, em virtude da maior expectativa de vida feminina, com uma sobrevida de 12 a 14 anos a mais que a média da população masculina. Na Rússia, a expectativa de vida é de 69,15 anos, com 75,0 anos para a mulher e 63,3 anos para o homem enquanto na Ucrânia a expectativa de vida média é de 69,05 anos, com 74,6 anos para a mulher e 63,5 anos para o homem. Esta diferença de longevidade resulta numa maior proporção feminina na população da Europa Oriental. No passado, as elevadas taxas de mortalidade masculina durante a Primeira e Segunda Guerras Mundiais causaram um desequilíbrio ainda maior na estrutura da população da antiga URSS. Porém, a população masculina envolvida na Segunda Guerra Mundial, com idade variando na época entre os 18 anos e os 45 anos, hoje teria cerca de 80 a 105 anos de idade. Portanto, não mais refletindo na desigualdade da estrutura gênero, tendo em vista que a expectativa de vida atual na Rússia e Ucrânia é inferior aos 70 anos.

5. Aspectos econômicos

Os países localizados nas porções centro, leste e sudeste da Europa tiveram, no fim da II Guerra Mundial, experiências de economias socialistas. Esse socialismo foi imposto pela divisão estipulada pelos aliados, durante a guerra, numa espécie de partilha do continente, cabendo aos soviéticos essa porção oriental. Assim, logo após a guerra, os governos tornaram-se socialistas, em geral, mediante o uso de golpes de Estado apoiados por Moscou, que impunha o novo sistema de cima para baixo, geralmente sem o respaldo popular. Em consequência, formou-se o grupo de países que passaram a constituir a “Cortina de Ferro”. No decorrer do período intitulado “Guerra Fria”, esses países tiveram experiências socializantes que, de maneira geral, os deixaram em condições inferiores às economias capitalistas dos países do oeste. Seguiu-se o conceito socialista da “Divisão Internacional do Trabalho”, no qual algumas nações se especializaram na produção de matérias-primas e produtos agrícolas (a exemplo da Romênia, Bulgária e Albânia) e outras passaram a produzir bens industrializados (Polônia, Tchecoslováquia e Hungria). O desenvolvimento foi muito desigual, podendo se destacar, nesse período, a República Democrática da Alemanha e a Tchecoslováquia pelo maior grau de industrialização.

Adultos: costumam-se dividir as populações para efeitos etários em três grupos: jovens (de 0 a 19 anos), adultos (de 20 a 59 anos) e idosos (acima de 60 anos). Quando se trata de população ativa, ou seja, que trabalha, consideram-se as idades de 0 a 15 anos para jovens, de 15 a 65 anos para adultos e de 65 anos em diante para idosos.

Da Cortina de Ferro à globalização

Com a intensificação do processo de globalização, principalmente após o fim da “Guerra Fria” e da “Cortina de Ferro”, novos desafios surgiram para os países dessa porção do continente. Em alguns deles, o processo de desmantelamento do sistema socialista de produção decorreu de forma caótica, gerando grandes desequilíbrios. Foi o caso das nações mais pobres como Bulgária, Albânia e Romênia, onde o retorno do capitalismo se deu sem regras preestabelecidas, dando oportunidades para que determinados grupos, nacionais ou estrangeiros, assumissem o controle das antigas empresas estatais em melhores condições, beneficiando-se de enormes lucros, ou então sucateassem infraestruturas, como ocorreu, por exemplo, na Bulgária, onde a privatização do sistema energético resultou na falta de energia elétrica durante os anos seguintes. Grande parte do sistema agrícola foi privatizado, abolindo-se as antigas cooperativas agrícolas ou fazendas estatais, transformando-as em propriedades particulares. Saiu-se melhor a Polônia, onde as pequenas propriedades existentes antes da introdução do capitalismo não foram totalmente extintas, ajudando na reintrodução do capitalismo. Na maioria dos países, surgiu uma nova classe de proprietários e capitalistas que enriqueceram em um pequeno espaço de tempo, tornando-se os novos ricos (na Rússia, conhecidos como “oligarcas”), geralmente formada por antigos membros dos partidos socialistas que se beneficiaram do conhecimento prévio a respeito do funcionamento das melhores empresas.

Dificuldades no retorno ao capitalismo

De uma maneira geral, o retorno do capitalismo foi acompanhado de um empobrecimento generalizado em virtude do fim do sistema tutelar que caracterizava o socialismo como o conceito de pleno emprego. O

fechamento de empresas deficitárias e a redução dos níveis salariais, em razão da desvalorização das moedas, trouxeram novamente o desemprego, a criminalidade, a deterioração dos indicadores sociais, a volta da mendicância e, conseqüentemente, a formação de fluxos de migrantes em direção à Europa Ocidental e a perda de “cérebros” – cientistas e técnicos de melhor gabarito, que partiram em busca de melhores condições de vida.

Na maioria dos países, o abandono do socialismo se deu de maneira mais ou menos pacífica, com exceção da antiga Iugoslávia, cujo fim se processou por meio de uma guerra civil, fazendo emergir uma enorme onda de emigrantes e refugiados.

Na primeira década do século XXI, a situação econômica começou a se estabilizar, o que permitiu aos países dessa região a retomada do crescimento. Tal crescimento se fez notável principalmente nos países bálticos, na Polônia, Hungria e República Tcheca, que possuíam um grau de industrialização maior. Isso fez crescer o interesse desses países em entrar para a União Europeia que, além de reforçar o triunfo do capitalismo no Leste Europeu, também aumenta seu mercado. Assim, em 2004, foram admitidas Estônia, Letônia, Lituânia, República Tcheca, Eslováquia, Hungria e Eslovênia e, em janeiro de 2007, entraram Romênia e Bulgária. Com isso, os demais países da Península Balcânica e do leste, entre eles a Rússia, poderão almejar, nos próximos anos, a entrada na organização e aceleração da integração ao sistema econômico europeu.

Um notório exemplo de investimento de capital por parte das economias da Europa Ocidental na Europa Oriental após a adesão de inúmeros países à União Europeia, foi o deslocamento de indústrias automobilísticas, como unidades da VW alemã e da Citroën francesa para aproveitar a mão de obra barata e qualificada de países como a República Tcheca, a Eslováquia e a Hungria.

Exercícios Resolvidos

1 Os dados a seguir comparam o nível de vida de dois países do chamado Leste Europeu, Eslovênia e Romênia. Observe-os atentamente:

Eslovênia Nível de vida (2002) (*por mil hab.)		Romênia Nível de vida (2001) (*por mil hab.)	
Automóveis	433	Automóveis	154
Celulares	835	Celulares	236
Computadores	301	Computadores	69
Consumo de eletricidade	6007	Consumo de eletricidade	2.041
Disponibilidade de calorias	2.935	Disponibilidade de calorias	3.407
Leitos hospitalares	5	Leitos hospitalares	7
Médicos	2	Médicos	1.9
Rádios	405	Rádios	358
Telefones	506	Telefones	194
Televisores	367	Televisores	379

Atlas National Geographic, Ed. Abril.

Os dados referentes aos dois países permitem afirmar que

- os dois países apresentam dados semelhantes por terem vividos no sistema econômico socialista.
- os aspectos médicos mostram que os dois países tem condição de vida semelhante
- a Eslovênia pode ser considerada um país rico, enquanto que a Romênia é um país de Terceiro Mundo.
- apesar de terem vivenciado o sistema socialista, notam-se claras diferenças no nível de vida de um e outro país.
- a Romênia saiu do socialismo numa situação muito melhor que a Eslovênia.

Resolução

Por uma série de circunstâncias históricas diferentes, alguns países que vivenciaram o socialismo dele saíram em condições diferentes. Observa-se que a Eslovênia está numa situação muito melhor que a Romênia.

Resposta: D

2 (MODELO ENEM) – O texto abaixo descreve aspectos populacionais da Polônia, República Tcheca, Eslováquia e Hungria. Leia atentamente:

Na Europa Oriental, séculos de migrações e conquistas acabaram por criar uma complexa mistura étnica. Poloneses, tchecos e eslovacos descendem dos eslavos que chegaram à região entre os anos 400 e 600; os magiares, que ocuparam a Hungria, vieram da Ásia no século IX. Encravados entre essas populações majoritárias, existem vários outros grupos étnicos. Os casubianos, que se estabeleceram no norte da Polônia, conseguiram resguardar sua identidade cultural durante todos esses séculos, e o mesmo ocorreu com os germânicos.

Muitas vezes são as fronteiras que se movem, não os povos. Quando a Hungria perdeu dois terços de seu território, na Primeira Guerra Mundial, três milhões de húngaros viram-se repentinamente transferidos de país.

Nações do Mundo: Europa Oriental, Time Life.

Pela atenta leitura do texto é possível depreender que:

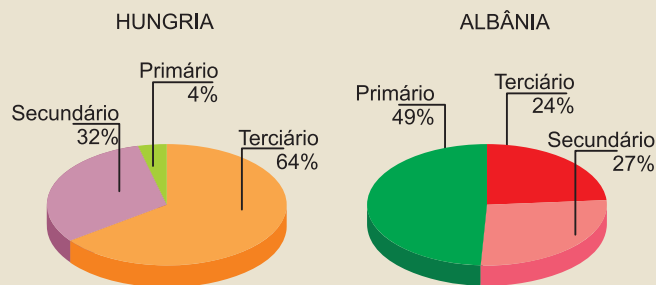
- a Europa Oriental possui populações homogêneas ocupando uniformemente os países.
- as definições étnicas dos países do leste europeu só se definiram no século XIX.
- o predomínio étnico imperou nos países impedindo o surgimento de grupos diferenciados.
- os povos formadores dos países em questão são autóctones, não havendo influência dos continentes próximos.
- como em toda a Europa, também no Leste Europeu prevaleceu a mistura étnica.

Resolução

O continente europeu – e, por extensão, sua porção leste – foi objeto de inúmeras invasões que resultaram numa complexa mistura étnica, sendo raros os grupos que preservaram alguma identidade antiga.

Resposta: E

3 (MODELO ENEM) – Uma comparação entre os setores econômicos da Hungria e da Albânia permite afirmar que:



Atlas National Geographic, Ed. Abril.

- o sistema socialista uniformizou o processo produtivo de todos os países que o utilizaram.
- o setor primário da Hungria é pequeno, pois o país não possui solos férteis.
- o sistema socialista criou uma “divisão de trabalho” onde alguns países, como a Albânia, se dedicavam a produtos agrícolas e outros, como a Hungria, se dedicavam a atividades industriais.
- o setor terciário é forte na Hungria em função de sua recente entrada na União Europeia, o que exige uma população melhor educada.
- a Albânia já era um país subdesenvolvido, de base agrícola, quando foi admitida na União Europeia.

Resolução

Nas antigas sociedades socialistas prevaleceu o conceito de “Divisão Internacional do Trabalho”, quando alguns países foram escolhidos para operar em função de determinadas produções. Assim, países como a Albânia, a Romênia e a Bulgária se dedicaram a atividades agrícolas, enquanto outros se voltaram para a produção industrial como a antiga URSS, a Tchecoslováquia e a Polônia.

Resposta: C

Exercícios Propostos

1 O que explica a distribuição relativamente uniforme da população da Europa Oriental? O que vem se sucedendo desde o fim do socialismo?

RESOLUÇÃO:

Durante os anos de planejamento centralizado, os governos socialistas determinavam a distribuição da população de acordo com as necessidades das diversas atividades. Assim, a população do Leste Europeu aparece mais bem distribuída que a da Europa Ocidental, que segue a concentração de atividades capitalistas. Com o fim do socialismo e o controle sobre o movimento das pessoas, muitos habitantes emigram ou passaram a viver em cidade.

2 Observa-se, dentro da Europa Oriental, um sem-número de diferentes etnias. Discorra sobre os aspectos positivos e negativos dessa característica.

RESOLUÇÃO:

Como aspecto positivo, podemos citar a riqueza de costumes e culturas, com várias formas de se encarar a vida. O aspecto negativo é a existência de tentativas de domínio ou subjugo de uma etnia sobre a outra, gerando repressão, conflitos, extermínios e separatismos.

3 Como se deu a aplicação do conceito da Divisão Internacional do Trabalho nos países socialistas do Leste Europeu durante a “Guerra Fria”?

RESOLUÇÃO:

Alguns países como Romênia e Bulgária tornaram-se produtores de matérias-primas e produtos agrícolas; outros como Polônia, Hungria e República Tcheca se tornaram industrializados. Isso gerou desequilíbrios entre os países do bloco socialista.

4 Como ocorreu a volta do capitalismo no Leste Europeu?

RESOLUÇÃO:

No início, a adoção do capitalismo ocorreu de forma caótica, tornando necessária a reorganização da infraestrutura, com a privatização de empresas e, conseqüentemente, houve desemprego, perda salarial e migrações para o Ocidente.

5 De 2004 a 2007, dez países originários do antigo bloco socialista aderiram à União Europeia. Aqueles mais bem equipados com infraestruturas e dotados de uma mão de obra de alta qualificação profissional passaram a receber maciços investimentos de transnacionais, apresentando elevadas taxas de crescimento.

Entre esses países destacam-se:

- a) Eslovênia, Moldávia e Geórgia.
- b) Ucrânia, Bulgária e Armênia.
- c) República Tcheca, Hungria e Polônia.
- d) Eslováquia, Letônia e Albânia.
- e) Estônia, Romênia e Lituânia.

RESOLUÇÃO:

Resposta: C

6 Quanto à estrutura da população e ao crescimento populacional dos países do Leste Europeu, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) Predomínio de adultos devido às reduzidas taxas de natalidade e mortalidade.
- b) Maioria feminina, em consequência de uma sobrevivência acima de 10 anos em relação ao homem nos países mais populosos (Rússia e Ucrânia).
- c) Maioria urbana, com taxas superiores a 70%, e elevados níveis de escolaridade.
- d) No século atual, o crescimento populacional tem sido negativo e/ou tende a zero, em consequência das baixas taxas de fecundidade e de natalidade.
- e) Hoje, a maioria feminina é resultante da elevada taxa de mortalidade masculina durante a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais.

RESOLUÇÃO:

Resposta: E

Módulo

46

Extinção da URSS e Formação da CEI

Palavras-chave:

- Perestroika • Glasnost
- Gorbachev • Desintegração

EX-URSS de 1945 a 1991



1. A conjuntura da desestruturação soviética

Durante o período mais crítico da Guerra Fria, entre as décadas de 1960 e de 1970, a URSS tentou manter o seu *status* de superpotência econômica e militar, apoiada em gastos astronômicos associados ao complexo industrial militar. Numa competição com os EUA, visando manter e expandir suas áreas de influência militar, desenvolveu uma corrida armamentista, mediante a conquista aeroespacial, a criação de bases para lançamento de mísseis, a manutenção de tropas em países estratégicos do Pacto de Varsóvia e o apoio a movimentos guerrilheiros de esquerda na Ásia, África e América Latina. Esses gastos oneravam o setor produtivo, desviando os recursos da indústria de bens de consumo e, conseqüentemente, havia carências de produtos, causando a grande insatisfação popular. Com a escassez derivada de planejamentos inadequados, cresceu a revolta da população contra dirigentes e membros do Partido Comunista, acusados de mordomias e corrupção. Como resultado, o aparato coercitivo de órgãos policiais e militares endurecia a repressão à dissidência política. Assim, a ausência de democracia e o colapso do setor produtivo são fatores que desencadearam o processo que culminou com a desestruturação do modelo soviético.

Em pouco menos de uma década, a geopolítica global conheceu uma grande reviravolta. No início dos anos 80, era inconcebível a ideia de um possível colapso da antiga URSS. Não se poderia supor que a grande nação socialista, a opositora aos Estados Unidos no contexto geopolítico bipolar, implodiria política e economicamente contra todas as expectativas, considerando-se a iminente ameaça de um desastre nuclear.

A antiga URSS entra na década de 80 sob boicote dos Estados Unidos, pelo fato de ter invadido o Afeganistão e apoiado os sírios na guerra civil libanesa, os sandinistas na Nicarágua e boa parte dos movimentos ditos de esquerda em todos os quadrantes do planeta.

Neste período, as negociações de paz caminhavam muito lentamente. A Europa vivia o pesadelo de ser palco do confronto entre as superpotências, a Alemanha estava dividida, e a Polônia há pouco tinha escapado de uma intervenção do **Pacto de Varsóvia**.

Pacto de Varsóvia: aliança militar do bloco socialista criada em 1955 e extinta em 1991, liderada pela ex-URSS, em oposição à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), integrada pelos Estados Unidos e aliados.



No Portal Objetivo

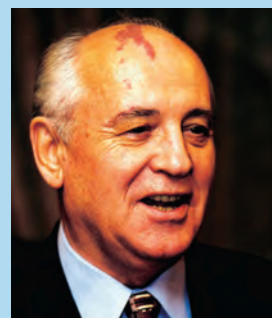
Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite **GEO1M401**

2. Reformas de Gorbachev: a perestroika e a glasnost

Quando em 1985 **Mikhail Gorbachev** assumiu o poder na antiga URSS, enfrentou o caos. A superpotência que detinha uma capacidade nuclear suficiente para destruir a vida no planeta várias vezes encontrava-se à beira de um abismo. Os problemas eram tantos e em tantos setores que, desde o início, o mais jovem líder da antiga URSS implementou reformas.



O Destaque



Mikhail Gorbachev:

governou a extinta URSS de 1985 a 1991 e tentou promover reformas no sistema socialista, com maior abertura econômica e política. Acabou dominado pela incapacidade do sistema de se renovar, tornando-se assim o último líder da URSS.



Saiba mais

Desde a Era Stalin, os governos da URSS caracterizaram-se pela longa duração, como foram os governos do próprio Stalin, Kruchev e Brezhnev. No entanto, em um curto período, que foi de 1982 a 1985, a URSS teve três secretários-gerais do partido comunista: **Yuri Andropov** (1982 a 1984), **Konstantin Tchernenko** (1984 a 1995) e **Mikhail Gorbachev** (a partir de 1985), que governou o bloco até a sua extinção em dezembro de 1991.



Yuri Andropov



Konstantin Tchernenko

A reestruturação econômica do país, denominada *perestroika*, só seria possível com a adoção de uma política de transparência democrática, possível apenas com a prerrogativa da participação popular – a *glasnost*.

A *perestroika* não se resumia num esforço para acabar com o socialismo na antiga URSS. Consistia, sobretudo, em um processo de reestruturação da economia, no qual os problemas – como a ineficiência da produção agrícola e industrial, os excessivos gastos com a **corrida armamentista**, a estrutura política e econômica demasiadamente burocratizada e a falta de opções para os modelos de produção impostos, alheios à realidade da população –, devidamente equacionados, seriam atacados em prol do crescimento do país e de uma nação realmente democrática.

Essa reestruturação teria apoio popular desde que o povo fosse ouvido; seus anseios, atendidos e perspectivas fossem criadas. Na tentativa de carrear a participação e o apoio popular, a abertura política se fez necessária. A *glasnost*, que se configurou como um processo democrático jamais visto na antiga URSS, expôs as mazelas do país. Além da insatisfação econômica, em que a produção se mostrava qualitativa e quantitativamente aquém do que seria lícito esperar de uma superpotência, a abertura política possibilitou a emersão de problemas de ordem étnico-nacionais, que anos de linha dura conseguiram amainar ou esconder indefinidamente, dando-lhes uma dimensão mesquinha, alheia aos interesses do país.

Enfim, ao buscar um meio de modificar as estruturas políticas, econômicas e sociais do país, Gorbachev, com a *perestroika* e a *glasnost*, criou uma situação em que o país, no âmbito internacional, parou de intervir em outras nações por interesses **geoestratégicos**, deixando assim de ocupar o lugar de liderança no mundo socialista, agora voltado para seus próprios problemas; no âmbito nacional, enfrentou dificuldades econômicas.

As mudanças propostas por Gorbachev sucumbiram diante de um mosaico de problemas. Da mesma forma que o socialismo real tinha sido golpeado com a falta de democracia (sem contar os perigos da **Guerra Fria**), essas mudanças afundavam no terreno movediço das nacionalidades e no ressentimento de anos e anos de linha dura.

A desintegração da URSS, ocorrida em dezembro de 1991, era uma prerrogativa já no final da década de 80. Mikhail Gorbachev tentou costurar um acordo político em 1990, quando viu as reformas que havia iniciado anos antes fracassarem diante dos movimentos nacionalistas e das propostas políticas mais imediatistas, hoje comprovadamente apressadas. O esforço de Gorbachev em tentar criar um novo acordo que permitisse afastar a ameaça de desintegração do país foi coroado com uma guinada à evolução política do país, com o golpe de agosto de 1991.

Quando, em agosto de 1991, **forças conservadoras** deram um golpe, prontamente debelado pela mobilização popular, não sabiam que assinavam o óbito da URSS, sepultada finalmente em dezembro daquele mesmo ano, com a criação da Comunidade dos Estados Independentes (CEI).

Corrida armamentista: rivalidade estabelecida entre os Estados Unidos e a antiga União Soviética, cujo objetivo era a supremacia no âmbito estratégico, bélico e tático.

Guerra Fria: situação de guerra não declarada entre as superpotências, EUA e ex-URSS, entre 1945 e 1990. Período caracterizado pela corrida armamentista.

Forças conservadoras: grupos políticos soviéticos que desejavam o retorno do socialismo, da linha dura.



Boris Yeltsin, primeiro à esquerda, em protesto contra o golpe

Exercícios Resolvidos

1 (MODELO ENEM) – Atente para o texto que se segue, retirado do livro *O Declínio da URSS*, de Ângelo Segrillo, Ed. Record:

Não seria exagero afirmar que o desencadeamento, desenrolar e desenlace da reconstrução soviética a partir de meados da década de 1980 equivaleram a um verdadeiro furacão político, social e econômico. As consequências deste processo foram imensas, causando reverberações no mundo inteiro. Grandes mudanças no equilíbrio do poder e a ascensão fulminante do neoliberalismo em muitas partes do globo tomaram imenso impulso a partir daí. No Brasil, por exemplo, o debate ideológico nas eleições presidenciais “pós-perestroika”, em especial no que tange à questão das privatizações, foi marcado por referências à situação no Leste Europeu. Por isso, o aprofundamento da discussão teórica sobre as causas e desdobramentos destes acontecimentos nos parece extremamente importante. Seria correto afirmar que

a) o processo de reconstrução do socialismo limitou-se apenas à antiga URSS.

- b) as tentativas de reconstruir a antiga URSS tiveram consequências que se refletiram em todo o mundo, inclusive no Brasil.
- c) com a reconstrução, provou-se que o sistema capitalista neoliberal estava condenado.
- d) o processo de reconstrução do socialismo limitou-se apenas à antiga URSS e aos países do Leste Europeu.
- e) o processo em questão pouco efeito surtiu, pois a Rússia atual, herdeira da URSS, é o país mais atrasado da Europa.

Resolução

Os desacertos da reconstrução soviética marcarão o fim de uma fase da História da Humanidade.

Resposta: B

2 (MODELO ENEM) – Atente para o texto que se segue, e descreve uma das fases da política soviética:

O novo programa, exposto em livro que se tornou best-seller mundial, conseguiu ser ao mesmo tempo preciso e genérico. Preciso na crítica aos desmandos das tradições: os desperdícios, o quantitativismo, a negligência em relação aos consumidores, a prioridade sempre

atribuída aos comedores de ferro e de aço, o exagerado centralismo, ambição desmedida de controle e de comando. Genérico na proposta de alternativas. O texto rasgava amplos horizontes, propunha altos e nobres objetivos: uma sociedade comprometida com a paz, produtiva, emancipada e harmônica. A perspectiva de um socialismo renovado. Preocupado com o Homem, com o h sempre maiúsculo, enfatizando uma sensibilidade diferente para tempos que se queriam novos. A sociedade à qual se queria chegar.

Uma Revolução Perdida,
Ed. Fundação Perseu Abramo

O momento descrito no texto refere-se a

- a) *Perestroika.* b) *Glasnost.*
c) NEP. d) Um Passo à Frente.
e) Revolução Cultural.

Resolução

A tentativa de reconstruir, de reestruturar o socialismo foi proposto por M. Gorbachev em 1985. Apesar das expectativas, não conseguiu surtir o efeito esperado.

Resposta: A

Exercícios Propostos

1 Quais as consequências da desintegração da URSS para a ordem geopolítica mundial?

RESOLUÇÃO:

Marcou o fim da Guerra Fria e da bipolaridade.

2 Quais as consequências da desintegração da URSS para o socialismo?

RESOLUÇÃO:

Passou a ser questionado e criticado como modo de produção e crescimento econômico e social.

3 (UNI-RIO) – *Fracasso da perestroika frustra a ex-URSS. Já havia escurecido, naquele final de tarde de inverno, quando Marina Kizilova entrou no supermercado de um subúrbio moscovita para comprar batatas... Dez minutos de fila, chegou sua vez. As batatas tinham acabado. Furiosa, ela passou a xingar o presidente Gorbachev, o governo, o Partido Comunista. O que fazer para o jantar transformou-se, de repente, em um problema sério: Como minha família vai viver?*

(Jornal do Brasil, 7.4.91)

O texto revela uma prévia da crise soviética com desdobramentos políticos, sociais e econômicos, tais como

- I. a desintegração da economia a uma velocidade que nem a mais pessimista das previsões ousaria imaginar.
- II. a incapacidade de uma nação rica em recursos naturais e matérias-primas de atender às próprias necessidades.
- III. a ineficácia da estrutura política, cujo resultado é o desmoronamento da própria união das Repúblicas.

Assinale a opção que contém a(s) afirmativa(s) correta(s).

- a) Somente I. b) Somente II. c) Somente III.
d) Somente I e III. e) Todas.

RESOLUÇÃO:

Resposta: E

4 Qual o *status* da URSS, antes da sua desintegração, no contexto geoestratégico bipolar?

RESOLUÇÃO:

Tratava-se de uma super potência de peso, basicamente pelo seu território, recursos naturais disponíveis e grandes efetivos militares.

5 Quais os fatores responsáveis pela desintegração da URSS?

RESOLUÇÃO:

Excessiva burocratização e elevados gastos com o setor militar; falta de intercâmbio; com atraso tecnológico; planejamento inadequado; déficit de produção agroindustrial; especialização das repúblicas.

6 (UNIFENAS)

Otan acolhe Rússia como aliada estratégica

Rússia entra na Otan – Inimigos da Guerra Fria se reúnem na Itália para selar participação de Moscou em órgão criado para conter soviéticos.

(Folha Mundo, 29/05/02, p. A11 e 13)

Acordo de desarmamento com a Rússia muda a Otan

Entidade anunciará uma política conjunta de combate ao terrorismo.

(Gazeta Mercantil, 15/05/02, p. A12)

Considerando seus conhecimentos e as ideias expressas nas manchetes acima sobre o reordenamento mundial neste início de século, é correto afirmar que

- a) a recente entrada da Rússia na Otan constitui uma parceria conjunta no combate ao terrorismo; controle da difusão das armas nucleares, químicas e biológicas, além do estabelecimento de estratégias para contornar as crises internacionais, simbolizando definitivamente o fim da Guerra Fria.
- b) a inserção da Rússia como participante e membro votante, com direito de veto sobre as decisões da Otan, reforça sua posição geopolítica de proteção à Ásia Central e de apoio multilateral nas relações transatlânticas na Nova Ordem Global.
- c) o novo Conselho Otan-Rússia, além de envolver uma maior cooperação militar entre os dois países em questão de segurança, significa também a substituição do Conselho do Atlântico Norte, no qual a Rússia, como membro pleno, estará vetando definitivamente o direito de decisão e de ação independente da Otan.
- d) o acordo EUA-Rússia para redução dos arsenais nucleares não somente estabelece o fim da corrida armamentista, que vigorou no modelo bipolar (1945-1989), como cria também salvaguardas para a Rússia vetar as decisões da Otan em situações cruciais de tensões no globo.
- e) pelo novo acordo de desarmamento serão reduzidos dois terços das armas atômicas nos próximos dez anos. Enquanto os Estados Unidos abandonam o projeto de construção do escudo espacial antinuclear, os russos desfazem o Tratado Anti-míssil Balístico assinado com a China na última década do século XX.

RESOLUÇÃO:

Resposta: A

7 Explique os programas políticos *perestroika* e *glasnost*.

RESOLUÇÃO:

Tentativa de manter a antiga URSS.

Glasnost – abertura política.

Perestroika – medidas para garantir a reestruturação econômica.

8 (MODELO ENEM) – O texto abaixo mostra alguns problemas enfrentados pela tentativa de se instalar mudanças no sistema de produção soviético. Leia-o atentamente:

“No entanto, havia um certo descontentamento no ar. Não apenas entre os que já começavam a amaldiçoar a perestroika pelas ameaças que trazia em sua esteira: controles desconhecidos, votos secretos, distúrbios. Mas no conjunto da sociedade aumentavam as queixas e críticas contra as dificuldades do abastecimento, o fantasma da escassez. O próprio Comitê Central admitiria que, em diversas regiões, a situação alcançará níveis intoleráveis. Certo, a URSS era a primeira produtora de petróleo e de açúcar de beterraba do mundo, mas de que adianta isto, se não era possível encontrar gasolina e se o açúcar estava racionado desde outubro? As pessoas começaram a dizer que, ao abrir a geladeira, não encontravam a perestroika.”

Uma Revolução Perdida, Ed. Fundação Perseu Abramo.

A partir do texto conclui-se que

- a) a *perestroika* foi um fracasso, tanto nos aspectos políticos, quanto na atuação econômica.
- b) a *perestroika* funcionou apenas no que diz respeito às liberdades democráticas.
- c) no imediato pós-instalação, percebeu-se que a *perestroika* enfrentaria dificuldades principalmente econômicas.
- d) as altas autoridades soviéticas não admitiam o fracasso do programa.
- e) “ao abrir as geladeiras, as pessoas não encontravam a *perestroika*”, significa que essas ideias políticas não funcionavam em países de clima frio.

RESOLUÇÃO:

Em razão das dificuldades que se avolumaram com o passar dos anos, tornou-se quase impossível a execução dos propósitos da perestroika, ou seja, reestruturar o sistema socialista de produção.

Resposta: A

- Urais • Sibéria
- Tchernoziom • Petróleo

FEDERAÇÃO RUSSA



Repúblicas (RA) e distritos (DA) autônomos da Federação Russa

Repúblicas (RA) e distritos (DA) autônomos da Federação Russa - 1 - RA de Adiguéia, 2 - RA dos Karatchais-Tcherkesses, 3 - RA de Kabardino-Balkária, 4 - RA da Ossétia do Norte, 5 - RA da Chechênia, 6 - RA da Inguchétia, 7 - RA do Daguestão, 8 - RA da Calmúquia, 9 - RA da Carélia, 10 - RA da Mordóvia, 11 - RA da Tichuváquia, 12 - RA dos Maris, 13 - RA da Udmórtia, 14 - DA dos Komis-Permiaks, 15 - RA da Tartária, 16 - RA de Bashkortostão, 17 - DA de Niniets, 18 - RA dos Komis, 19 - DA de Khanti-Mansi, 20 - DA de Iamaio-Neniets, 21 - DA de Taimir, 22 - DA de Evenki, 23 - RA da Iakútia, 24 - DA dos Tchaktches, 25 - DA de Koriaks, 26 - RA do Alto-Altai, 27 - RA dos Khakasses, 28 - RA de Tuva, 29 - DA de Buriatas de Ust-Ordinsk, 30 - RA da Buriátia, 31 - DA de Buriatas de Aguinsoie, 32 - Região Autônoma dos Judeus.

1. Características gerais

Com uma área de 17 075 400 km², a Federação Russa se constitui no mais extenso país do mundo, apresentando o dobro da área territorial do Brasil. Essa federação compõe-se de 21 repúblicas e diversas regiões autônomas e administrativas, províncias e distritos. Estende-se no sentido leste-oeste por mais de 11 000 km, o que faz com que tenha 11 fusos horários. Trata-se de um território transcontinental, pois cerca de 25% de sua área se encontra na Europa, onde se aglomera a maioria da população, e os 75% restantes se encontram na Ásia, destacando-se a região da Sibéria como uma das mais extensas regiões geográficas do mundo. A Rússia é banhada a oeste pelo Mar Báltico, São Petersburgo; ao norte, pelo Oceano Glacial Ártico e a leste, pelo Oceano Pacífico.

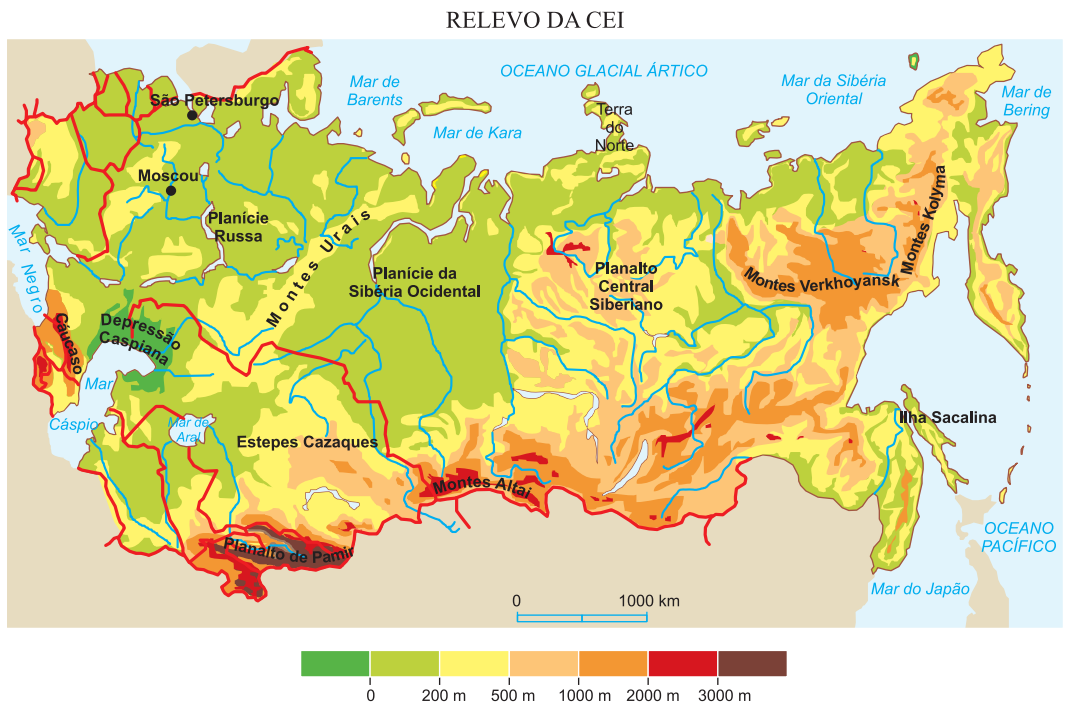
O país também possui uma vasta fronteira a oeste e ao sul, que se avizinha de países europeus e asiáticos, estendendo-se desde a Polônia até a China.

2. Quadro natural

Relevo

Apesar da vastidão de seu território, o relevo é fácil de ser entendido: são duas grandes planícies separadas por uma extensa cadeia montanhosa. Na porção europeia, encontramos a **Planície Russa**, que vem da fronteira da Polônia, Bielorrússia (Belarus) e Ucrânia e se estende até os Montes Urais a leste. Apresenta algumas elevações ao centro como o Planalto Central Russo e o Planalto de Valdai, onde se localiza a capital Moscou. Ao sul, na fronteira meridional, surge a Cadeia do Cáucaso, que chega a atingir mais de 5 000 metros de altitude e forma a fronteira com a Geórgia, Armênia e Azerbaijão. O final da Planície Russa se dá nos **Montes Urais** – uma extensa formação antiga que se estende no sentido norte-sul –, formando a fronteira natural entre a Europa e a Ásia. Trata-se de um sistema com mais de 1 bilhão de anos, apresentando-se desgastado, baixo (no máximo, 1 200 m de altitude), porém rico em reservas minerais como minério de ferro e carvão.

A leste dos Montes Urais tem início a **Planície Siberiana**, uma das mais extensas do mundo, formando durante o inverno um imenso deserto gelado e, no verão, um pântano em razão do aprisionamento das águas que encharcam o solo. À medida que se dirige para leste, inicia-se o **Planalto Siberiano**, que se torna montanhoso em direção ao Pacífico. E, na fronteira sul, surgem montanhas, enrugamentos modernos como o **Planalto de Pamir** e de **Altai** na fronteira com a Mongólia, superando altitudes de 7000 m.

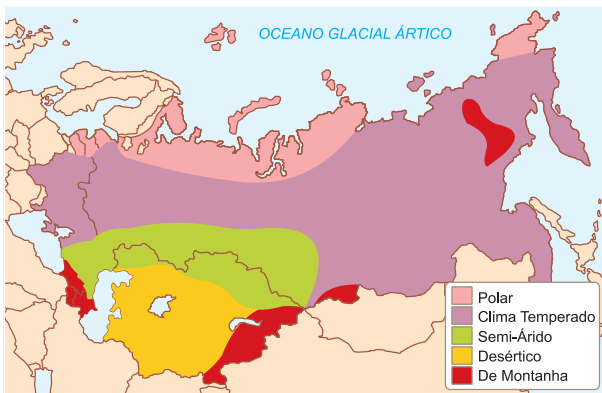


Clima e vegetação

O clima da Rússia é frio, pois grande parte do país se estende por elevadas latitudes, com cerca de 20% do território acima do Círculo Polar Ártico. Além disso, a ação amenizadora do mar está ausente, e o clima se caracteriza pelos extremos térmicos da continentalidade. O relevo plano facilita a entrada das massas polares, o que torna a temperatura extremamente baixa no interior do território. Na Sibéria, durante o inverno, as médias atingem facilmente níveis inferiores a -40° e, mesmo na porção europeia, as temperaturas permanecem negativas por vários dias. Se acompanharmos o território russo, dividindo-o por faixas latitudinais, encontraremos os seguintes tipos climáticos, seguidos pelas respectivas formações vegetais:

- **extremo norte** – clima polar – tundra: clima de duas estações, verão curto e morno e inverno longo, escuro e muito frio; a tundra nasce no verão, constituída por uma associação de algas, musgos e fungos.
- **centro-norte** – clima temperado frio – taiga: o clima já apresenta as quatro estações com predominância de invernos longos com muita neve; a taiga é constituída por uma vasta floresta de coníferas, a mais extensa do mundo, servindo à exploração de madeira.

CLIMA DA CEI



- **centro-sul** – clima temperado – floresta temperada/estepe que se inicia nas proximidades do Mar Báltico e se estreita em direção ao interior. É a região de melhor ambiente climático, contudo, não escapa dos rigores do inverno. A vegetação inicia-se com uma floresta temperada – extensão da Floresta Negra europeia – e diminui para a estepe de gramíneas, onde surgem os solos mais férteis do país, o **tchernoziom**. É nessa região que se concentra a maior parte da população e se encontram as maiores cidades.

Há ainda, no **extremo sul**, áreas montanhosas onde o clima se torna frio e seco em razão das baixas umidades; a vegetação é pobre.

FORMAÇÕES VEGETAIS DA CEI



Hidrografia

Os rios da Rússia são extensos e bastante utilizados, seja para a navegação, seja para a produção de energia elétrica, da qual a Rússia é uma das maiores produtoras mundiais.

Os principais rios são:

a) na porção europeia: Rio Volga, o mais extenso rio europeu, com cerca de 4200 km. Inicia-se no planalto central russo e desemboca no Mar Cáspio. É bastante navegado e, através de canais artificiais, está ligado aos Mares Negro e Báltico.

b) na porção asiática: os Rios Obi, lenissei (que possui uma das maiores hidrelétricas do mundo, Krasnoyarsk), Lena e Kolima. Esses rios, voltados para o Oceano Glacial Ártico, congelam durante o inverno.

Há ainda uma enorme quantidade de lagos, com destaque para os Lagos Ládoga e Ônega, próximos ao Mar Báltico, entre os maiores da Europa.

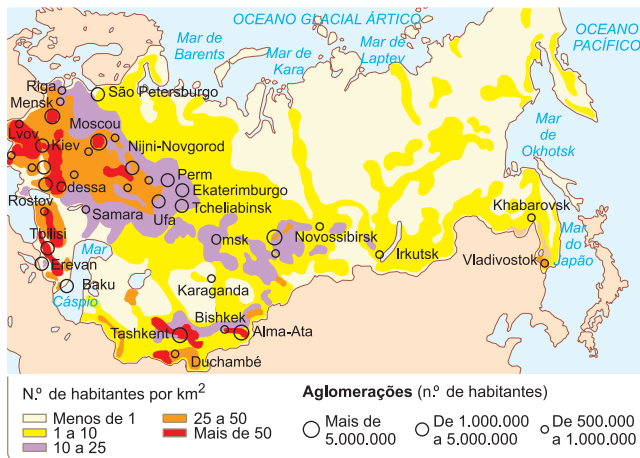
HIDROGRAFIA



3. Quadro humano

Com cerca de 140,9 milhões de habitantes (2009), a Rússia possui uma das dez maiores populações do mundo. Contudo, a densidade demográfica é baixa em razão do extenso território, e a população encontra-se mal distribuída. Observa-se uma faixa do território, que se estende da porção europeia através do sul da Sibéria até o Pacífico, que concentra a maioria da população.

DENSIDADES POPULACIONAIS



Na porção europeia, a concentração se justifica pela presença de um melhor ambiente para a vida, com climas mais amenos, solos férteis e relevo plano, facilitando a construção de cidades. Na porção siberiana, a concentração humana se dá ao longo da estrada de ferro Transiberiana, construída nos idos de 1902, em cujas estações, ao longo de seu extenso percurso, começou a haver aglomerações, dando origem a várias cidades.

Outra característica da população russa é a urbanização: cerca de 80% dos habitantes vivem em cidades. A maior delas é Moscou, a capital, com cerca de 10 milhões de habitantes. São Petersburgo (capital no século XVIII), junto ao Báltico tem cerca de 5 milhões. Outras grandes cidades são Novosibirsk, Ninji Novgorod e Yekaterimburg.

Cerca de 82% da população é de etnia russa e há minorias como tártaros, ucranianos e outros. Essas minorias situam-se geralmente na periferia do território russo, nas demais regiões autônomas e províncias e se constituem numa constante preocupação para o governo central russo, em virtude da eclosão de movimentos de independência. Tal é o caso das regiões próximas ao Cáucaso, nas quais os chechenos, inguchétios e daguestões vêm, desde o princípio dos anos 1990, promovendo movimentos de emancipação que já resultaram em diversas intervenções militares, atos de terrorismo e centenas de mortes.

A população russa é, estruturalmente, de baixa natalidade, elevado grau de escolaridade, em processo de envelhecimento, com predominância de mulheres, produto de uma maior longevidade feminina. A principal corrente religiosa é o cristianismo ortodoxo.

4. Quadro econômico

A análise do quadro econômico da Rússia deve sempre levar em consideração o fato de esse país ter sido o primeiro a ter uma experiência socialista no mundo. De fato, em 1917, ocorreu a Revolução Russa que instalou o sistema de planificação centralizado, eliminando a propriedade privada dos meios de produção, na tentativa de criar uma sociedade igualitária. Esse sistema, baseado em planos quinquenais elaborados por um Ministério do Planejamento, foi usado por mais de 70 anos, influenciando profundamente sucessivas gerações. As quedas verticais de produtividade e seu fracasso observados principalmente nas décadas de 1980 e 1990 levaram ao seu abandono em 1991, desorganizando profundamente a sociedade e gerando enormes perdas do PIB. Calcula-se por alto que, no decorrer dos anos 1990, o PIB tenha sofrido um retrocesso de cerca de 30% de seu valor.

O abandono do sistema socialista de produção levou ao fechamento de empresas deficitárias, desvalorização da moeda, perdas salariais, volta do desemprego, empobrecimento geral, aumento da criminalidade, retorno da concentração de renda nas mãos daqueles que se beneficiaram das privatizações da máquina estatal, queda nos indicadores sociais e, enfim, uma queda geral do nível de vida.

A retomada do crescimento econômico da Rússia beneficia-se do enorme potencial que o país apresenta em termos de recursos naturais. O solo de grande parte da Rússia é extremamente fértil (o *tchernoziom*), o que já permitia, no tempo da URSS, tornar o país o maior produtor mundial de trigo. As antigas formas de produção agrícola socialistas, como *kolkhozes* (cooperativas agrícolas) e *sovkhoses* (fazendas estatais), foram desativadas; a propriedade privada das terras foi reinstituída e o país voltou a produzir cereais.

Entre guerras e kolkhózi, a agricultura russa desde 1900

Por volta de 1900 a Rússia era o maior exportador de grãos do mundo. Quase um terço da exportação mundial provinha do Império Russo. A Primeira Guerra Mundial, a revolução e anos de guerra civil levaram à queda do contingente populacional dos campos e a grandes interrupções na produção agrícola. Foi somente na segunda metade dos anos 20 do século passado que as safras começaram a render novamente.

Em 1929, Stálin decidiu coletivizar todo o setor agrário. Muitos agricultores, contudo, preferiram abater seus cavalos, vacas e porcos a entregá-los para os kolkhózi ("fazendas coletivas") que estavam em formação por todos os cantos. Isso gerou uma nova interrupção na produção rural, sobretudo na produção pecuária.



Em 1940, com o aumento do uso de máquinas, a produção de grão novamente atingiu os níveis pré-crise. Porém, a Segunda Guerra Mundial cortou a produção de carne e grãos pela metade. No início dos anos 80, a União Soviética era a maior produtora de trigo, centeio, cevada e algodão do mundo, com os kolkhózi e sovkhózi ("fazendas soviéticas") sob comando do Estado.

Fonte: *Gazeta Russa*, 26/9/2011.

Depois da queda da União Soviética, esse tipo de produção entrou em colapso.

Em 1998, a Rússia produziu apenas metade da quantidade de grãos cultivados na década de 1990. Só recentemente houve recuperação. Em 2008, primeiro ano de fôlego, a safra foi de 108 milhões de toneladas. Na pecuária, o declínio foi ainda mais drástico. Em muitos lugares, empresas inteiras tiveram que abater o gado para gerar lucro rápido. O setor ainda não se recuperou. Hoje, existem apenas 11 milhões de vacas nos campos do país, isto é, 31 milhões a menos do que na década de 80. O agronegócio emprega 10% da população atualmente. A receita gerada pelo setor em 2009 chegou a 1,53 bilhões de rublos (o equivalente a R\$ 85,68 milhões).

NÚMEROS DA ATUAL AGRICULTURA RUSSA:

Números
446 milhões de dólares de recursos estrangeiros injetados em 2010
77,9 milhões de hectares foram usados como áreas de cultivo em 2010
108 milhões de toneladas de grãos foi a safra de 2008. Seca diminuiu para 60 milhões a safra de 2010.
2010 - Nesse ano a criação de aves aumento 10% em comparação ao ano anterior.

O subsolo é riquíssimo, destacando-se: os Montes Urais com reservas de ferro e carvão mineral; a Sibéria com carvão em Tunguska, além de petróleo, cuja exportação foi uma fonte de recuperação econômica no final da primeira década do século XXI. Sobressaem-se, na pro-

dução, a Sibéria e, principalmente, a bacia do Mar Cáspio, uma das maiores reservas do mundo, contendo também gás natural. O destino do petróleo e gás natural é a Europa Ocidental, para onde é conduzido por dutos operados pela GAZPROM, uma antiga estatal que foi privatizada. O país também possui reservas de cobre, manganês e ouro em regiões de terrenos cristalinos antigos.

Cabe à Rússia reverter todo o desenvolvimento tecnológico obtido na indústria armamentista para a melhoria na produção de bens de consumo duráveis, cuja qualidade terminou, no período socialista, extremamente defasada em relação à do Ocidente. Para isso, o país poderá contar com uma mão de obra relativamente capacitada em razão do elevado nível educacional de sua população.

O PIB da Rússia era avaliado em cerca de US\$ 450 bilhões (próximo do PIB brasileiro) e o país teve de fechar muitas das antigas indústrias criadas pelo sistema de produção planejado como os "trustes" e "combinats", substituídos por firmas de capital privado. Durante a década de 1990, muitas dessas fábricas foram vendidas publicamente. Houve dois tipos de privatização: privatização em massa, com a participação de qualquer popular, em que foram vendidas as empresas mais simples; e privatização por dinheiro, na qual foram vendidas as empresas mais importantes e lucrativas.

Desse processo, supostamente aberto a qualquer cidadão, participaram grupos estrangeiros, antigos chefes do partido comunista, encampando empresas realmente lucrativas e criando na Rússia uma casta de "novos ricos", os chamados oligarcas.

Quando do fim da URSS em 1991, líderes de países como a Rússia, Ucrânia e Bielorrússia (Belarus) decidiram criar uma organização que copiasse a ideia da União Europeia. Surgiu então a Comunidade dos Estados Independentes (CEI), que reunia 12 membros e se propunha a praticar uma política de livre-comércio.

INDÚSTRIA E RECURSOS NATURAIS DA CEI



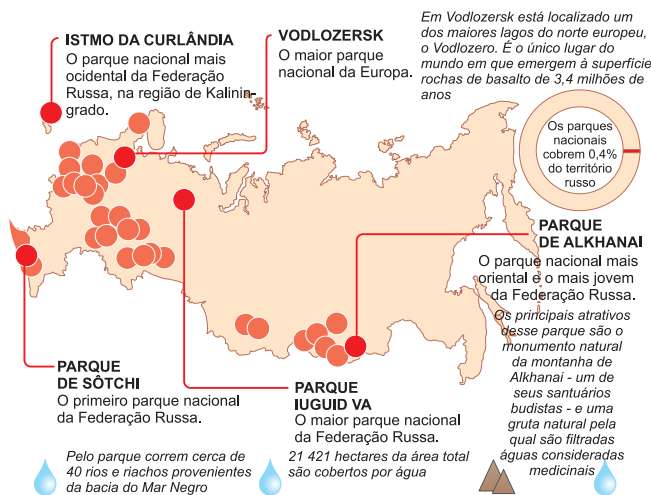
Das 15 antigas repúblicas, apenas as 3 repúblicas bálticas não aderiram à CEI. Com as crises econômicas decorrentes da adoção do capitalismo, pouco sucesso foi obtido por essa organização.

TURISMO

Com o retorno do capitalismo, o setor turístico passou a receber maior incentivo, em função da liberalização da circulação das pessoas, principalmente o turista. Cidades importantes como Moscou e São Petersburgo passaram a receber levas de turistas ocidentais, ávidos em conhecer monumentos históricos.

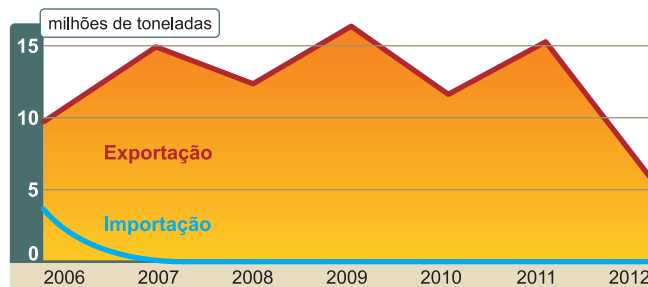
Outro ramo do turismo com grandes potenciais de desenvolvimento é o ecoturismo, já que a Rússia é um país de grande extensão territorial e existem muitos parques nacionais como se observar pelo conjunto de dados e mapas observados abaixo:

PARQUES NACIONAIS

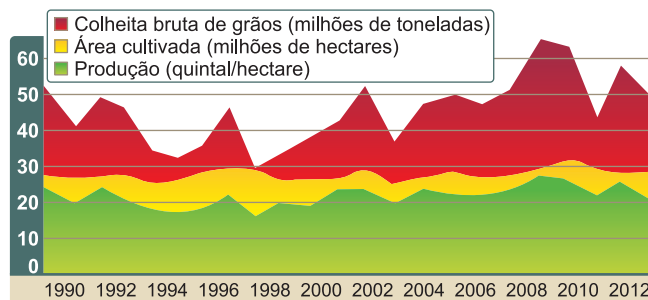


Fonte: Gazeta Russa, 26/9/2011.

COMÉRCIO DE GRÃOS 2006-2012



PRODUÇÃO RUSSA DE CEREAIS

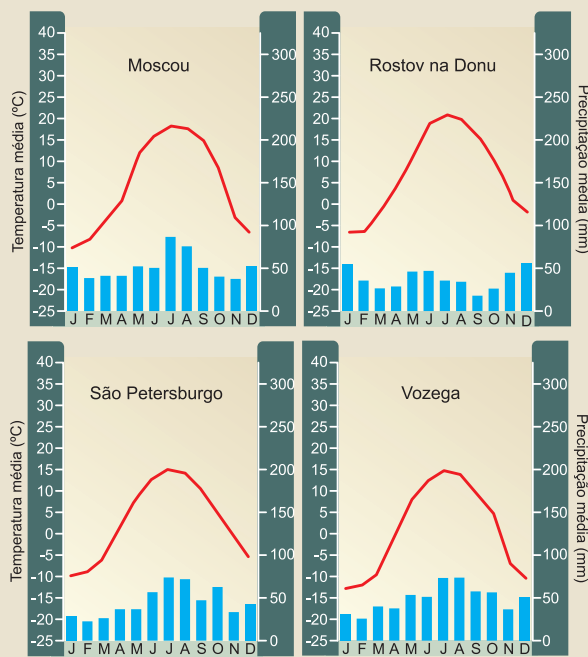


No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite **GEO1M402**

Exercícios Resolvidos

1 (MODELO ENEM) – Entre as características marcantes da Rússia está o clima. Observe abaixo alguns climogramas do território russo:



A análise dos dados observáveis nos climogramas nos permite concluir que

- o clima se mantém semelhante por todo o território russo.
- em algumas localidades a temperatura pode chegar, no inverno, a -10°C .
- as temperaturas de inverno nunca caem abaixo de 0°C .
- as menores amplitudes térmicas estão em Vozega.
- todos os climas podem ser classificados como polares, uma característica da Rússia.

Resolução

Os climas na Rússia são bastante rigorosos; em todas as localidades representadas, as temperaturas de inverno sempre caem abaixo de 0°C e, no caso de Vozega, a média de janeiro chega a -13°C .

Resposta: B

2 (MODELO ENEM) – O texto a seguir descreve as características da população que habita a Rússia:

A Rússia é um dos países com a maior diversidade étnica do mundo. Além dos russos, que compõem 82% da população, há importantes minorias de tártaros (3,8%) e de ucranianos (3%). Outros grupos são os bielorrussos, os germanos, os chuvaches e os judeus. Cerca de 80% da população vive na parte europeia do país. Na porção asiática, a densidade é em geral muito baixa. Quanto à religião, mais da metade dos habitantes são cristãos ortodoxos. O segundo maior grupo é o dos que se declaram sem religião: 25,8%. A língua oficial e predominante é o russo.

Atlas National Geographic, Ed. Abril.

Pela análise do texto é possível concluir que

a) com mais de 82% de população com uma única origem – russa – podemos afirmar que o país é, etnicamente, homogêneo.

- b) além da religião dominante, o cristianismo ortodoxo, há, na Rússia, outras religiões, como o judaísmo.
- c) o vazio demográfico da porção asiática da Rússia se deve à ausência de meios de acesso, como ferrovias e rodovias.
- d) a diversidade étnica parece não constituir um problema para o relacionamento da população da Rússia.

e) os climas frios trazem como consequência o ateísmo, professado por 25,8% da população.

Resolução

A diversidade étnica e religiosa é uma característica da Rússia, apesar do predomínio da etnia russa.

Resposta: B

Exercícios Propostos

1 (PUCCAMP) – Para responder esta questão, utilize o mapa apresentado abaixo.



Assinale a alternativa que apresenta a correspondência correta entre a área numerada e algumas de suas qualidades naturais e/ou sociais.

- a) (1) assinala a depressão aralo-caspiana, onde dominam climas desérticos, havendo produção agrícola irrigada e (4) a região da taiga onde dominam as coníferas, aproveitadas principalmente para a produção de celulose.
- b) (1) assinala área de climas desérticos absolutos onde a agricultura é impossível mesmo com aplicação das modernas tecnologias e (5) área de tundra, cujos solos permanecem congelados por mais de 240 dias no ano.
- c) (2) assinala área de climas muito frios e vegetação conhecida por taiga e (3) áreas de florestas mistas, com solos escuros, ótimos para a agricultura, hoje grandemente aproveitados pelos cultivos de cereais em geral.
- d) (3) assinala áreas de florestas temperadas latifoliadas e (5) área da taiga, cujos solos permanecem congelados aproximadamente 240 dias e onde a agricultura é impraticável.
- e) (4) assinala área semiárida, com estepes, onde apenas a criação de gado miúdo é possível e (2) áreas onde a vegetação rasteira e de flores variadas apenas se desenvolve no curto verão.

RESOLUÇÃO:

Resposta: A

2 (UNIMEP) – A Rússia, em 1998, estava no centro das atenções. A sua crise financeira repercutiu em várias regiões do planeta, inclusive no Brasil. No entanto, nos termos de Paulo Nogueira Batista Jr. (*Folha de S. Paulo*, 6/9/2001), “desde 1999, a economia russa tem tido menos imprensa que cachorro atropelado.” Não vieram os desastres anunciados. Ao contrário, o desempenho da economia russa tem sido impressionante. O crescimento do seu PIB nos anos de 1997, 1999 e 2000 foi respectivamente de 0,5%, 3,5% e 7,7%. Esses resultados devem ser atribuídos, principalmente,

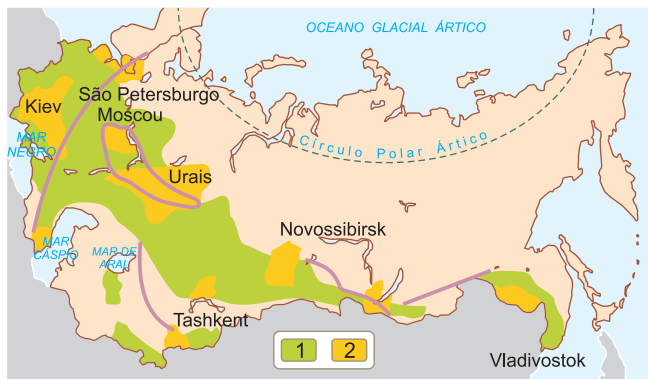
- a) à desvalorização real do rublo e aos preços mais altos da energia.
- b) aos massivos investimentos realizados em tecnologia, sobretudo agrícola, e ao grande desenvolvimento do setor industrial de base.

- c) aos investimentos americanos realizados no país e ao crescimento das exportações agrícolas.
- d) à instituição de planos quinzenais de desenvolvimento e à reestruturação da dívida do país.
- e) à decretação da moratória unilateral e à dinamização da economia agrícola mediante uma ampla reforma agrária.

RESOLUÇÃO:

Resposta: A

3 (PUC) – Analise o mapa da ex-URSS abaixo e assinale a alternativa que apresente a legenda correta.



- a) (1) planícies principais (2) áreas de planaltos.
- b) (1) áreas de cultura de girassol (2) áreas de culturas irrigadas.
- c) (1) principais áreas agrícolas (2) principais regiões industriais.
- d) (1) áreas de criação de ovinos (2) principais regiões comerciais.
- e) (1) regiões de cultura do trigo (2) regiões das estepes.

RESOLUÇÃO:

Resposta: C

- 4 (PUC)** – A Rússia, país mais extenso do mundo, apresenta
 - a) problemas intranponíveis de produção agrícola (carência permanente de trigo), dado o fracasso da organização coletiva de sua economia.
 - b) uma grande diferença entre a sua parte europeia e asiática, no que se refere à distribuição populacional e à estrutura de produção industrial.
 - c) uma predominância, em sua economia, das indústrias de bens de consumo duráveis sobre as indústrias de bens de produção ou capital.
 - d) uma estrutura administrativa composta por vinte Repúblicas Autônomas que se dividem em dez Repúblicas Federais (as Repúblicas Socialistas Soviéticas).
 - e) um relacionamento comercial com o exterior marcado por trocas exclusivas com os países do Terceiro Mundo.

RESOLUÇÃO:

Resposta: B

5 (VUNESP) – A área do Cáucaso, com cerca de 12 milhões de habitantes, é rica em petróleo e tem influência da religião islâmica – muitas vezes usada como resistência à Rússia cristã ortodoxa. A região engloba parte do sul da Rússia onde estão a Chechênia, o Daguestão e a Inguchétia, bem como países independentes como Geórgia, Azerbaijão e Armênia.

(Folha de S. Paulo, outubro de 1999)

A Chechênia usufrui de uma independência parcial desde 1996, após uma guerra com a Rússia. Atualmente vive forte tensão com os russos, apoiando o separatismo do Daguestão. A região geográfica a que se refere o texto está na área indicada no mapa com o número:

REPÚBLICAS SEPARATISTAS NA RÚSSIA

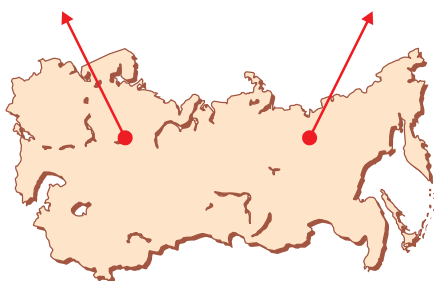
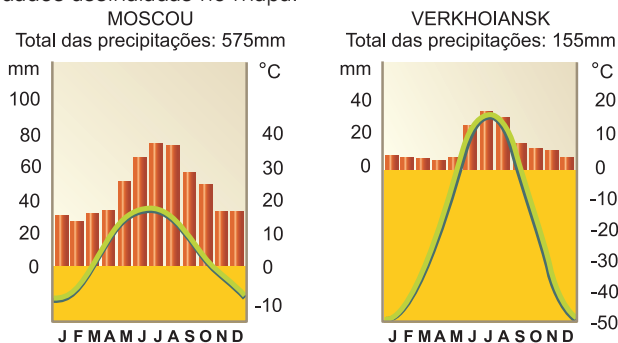


a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 5

RESOLUÇÃO:

Resposta: A

6 (VUNESP) – Observe os gráficos que representam as temperaturas e as precipitações em Moscou e Verkhóiansk, localidades assinaladas no mapa.



a) Que fatores explicam as diferenças de temperatura e precipitação nessas duas localidades?

RESOLUÇÃO:

Moscou: clima temperado continental, reduzida influência oceânica, grande amplitude térmica.

Verkhóiansk: localização mais setentrional, clima polar, temperaturas baixas e reduzido índice pluviométrico.

b) Que tipos de vegetação correspondem a essas duas condições climáticas?

RESOLUÇÃO:

Moscou: temperado continental – estepes.

Verkhóiansk: polar – tundra.

7 (MODELO ENEM) – O texto e o gráfico retratam as atividades agrícolas da Rússia:

Aveia (milhares de t)	5 175
Aves (milhares de cabeças)	343 200
Batata (milhares de t)	36 750
Beterraba açucareira (milhares de t)	19 400
Centeio (milhares de t)	4 150
Cevada (milhares de t)	18 000
Gado bovino (milhares de cabeça)	26 525
Gado caprino (milhares de cabeça)	2 320
Gado equino (milhares de cabeça)	1 565
Gado ovino (milhares de cabeça)	13 730
Gado suíno (milhares de cabeça)	17 337
Girassóis (milhares de t)	4 870
Madeira (milhares de m ³)	174,2
Pesca (t)	3 718 000
Trigo (milhares de t)	34 000

Após o fim do socialismo, os problemas políticos e a falta de investimentos provocaram uma grave crise na agricultura russa. Apesar disso, o país é um grande produtor de cereais, oleaginosas, batatas, legumes e frutos. A pecuária é diversificada, abrangendo bovinos, ovinos, suínos, renas e aves. Também tem destaque a atividade florestal, responsável por uma volumosa produção de madeira. A frota pesqueira captura diversas espécies em várias regiões do mundo. Nas águas marítimas nacionais, são pescados principalmente bacalhau e arenque. No Mar Cáspio e em alguns rios se obtém caviar dos esturjões.

(Atlas National Geographic, Ed. Abril)

A observação do texto e da tabela nos permite concluir que

- a passagem do socialismo para capitalismo não teve influência na estrutura produtiva da agricultura.
- a Rússia, em função de seu quadro climático, apresenta o predomínio de culturas tropicais como o café e a cana.
- a taiga se constitui numa das principais fontes de renda do país, que possui a mais extensa floresta do mundo.
- a pesca e a criação ovina têm pouca importância para a vida econômica russa.
- no cômputo geral, a agricultura representa uma atividade marginal na Rússia.

RESOLUÇÃO:

Possuidora de uma das maiores florestas do mundo, a taiga, a Rússia obtém dessa formação de coníferas uma das mais importantes fontes de renda do país, através da exploração da madeira e da celulose.

Resposta: C

- Fragmentação • Kosovo
- Báltico • Cáucaso

1. Introdução

Dividida pela “Guerra Fria”, a Europa viu surgir no leste um grupo de países que, entre 1948 e 1991, adotaram, de forma muitas vezes forçada, o sistema socialista de produção. Esses países constituíram a chamada “Cortina de Ferro” e estiveram sob o controle da antiga URSS que, utilizando seu braço armado, o Pacto de Varsóvia, manteve o socialismo à força. Surpreendentemente, o final do socialismo no Leste Europeu, que se faria crer violento, terminou de forma relativamente pacífica, mudando o sistema político-econômico para o capitalismo, ao final de algum movimento popular, como foram os casos da Alemanha Oriental (RDA), da Polônia, da Tchecoslováquia (que em 1993 se dividiu em duas: a República Tcheca e Eslováquia), da Hungria, da Bulgária e da Albânia. De forma um pouco mais violenta foi o fim dos governos socialistas da Romênia e da URSS, sem que isso, contudo, tivesse custado a vida de muitas pessoas.

No entanto a fragmentação da antiga URSS e o fim da Iugoslávia trouxeram algumas consequências mais truculentas, como analisaremos a seguir.

2. Balcãs: a questão da Iugoslávia

Entre o século XIX e a **Primeira Guerra Mundial**, diversos povos se libertam do domínio dos Impérios Otomano e Austro-Húngaro. No fim da guerra, é criado o Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos, reunindo os povos eslavos do sul (sérvios, croatas, eslovenos, montenegrinos e macedônios). Esse Estado multiétnico carece de unidade nacional e vive várias disputas internas em virtude da postura hegemônica sérvia. Em 1929, o país passa a se chamar Reino da Iugoslávia e, entre 1941 e 1945, é invadido pelos nazistas. Com a derrota alemã na **Segunda Guerra Mundial**, surge a República Socialista e Federativa da Iugoslávia, governada por **Josip Broz Tito**, que dá novo fôlego à coesão do país, constituído por seis Repúblicas: Sérvia, Montenegro, Eslovênia, Croácia, Bósnia-Herzegovina e Macedônia. Tito procura neutralizar as diferenças históricas e culturais com base nos ideais de socialismo e de união entre os povos eslavos do sul. Sua morte em 1980, aliada ao colapso do comunismo no Leste Europeu, entre 1989 e 1990, abala a frágil unidade dessa federação, que, a partir de então, é ameaçada por movimentos separatistas.

A guerra civil começa em 1991, quando o governo central, sob o comando sérvio, não reconhece as declarações de independência da Croácia e da Eslovênia, e se instala a luta armada.

Guerra da Bósnia – Em 1992, o conflito atinge a Bósnia-Herzegovina, que também proclama sua emancipação. A guerra se estende até dezembro de 1995, deixando um saldo de 200 mil mortos e pelo menos 1 milhão de refugiados, segundo os dados do Alto-Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur). Em 1995, são assinados os acordos de Dayton, que mantêm a integridade territorial do país, mas instituem duas entidades semiautônomas: a Federação da Bósnia (muçulmano-croata) e a República Srpska (sérvia). No entanto, as tensões internas continuam não só entre comunidades, mas entre grupos sérvios moderados e nacionalistas.

Após a guerra civil, o antigo território da República Socialista e Federativa da Iugoslávia passa a abrigar cinco Estados soberanos – Bósnia-Herzegovina, Croácia, Eslovênia, Macedônia e a própria Iugoslávia –, cuja área ficou reduzida a pouco mais de um terço de sua extensão original, compreendida pelas repúblicas da Sérvia e de Montenegro.



A situação da Península Balcânica após o desdobramento da Iugoslávia na década de 1990.

Kosovo – Nos anos seguintes, as reivindicações separatistas na Iugoslávia continuam. O capítulo mais recente ocorre na província sérvia do Kosovo. Desde que a autonomia da província foi abolida em 1989, o sentimento separatista tem aumentado entre a população de maioria muçulmano-albanesa. O governo iugoslavo reprova a emancipação do Kosovo, porque a região é o

baluarte do nacionalismo sérvio – era lá que ficava a sede do patriarcado da Igreja Ortodoxa Sérvia. As tensões evoluem para o confronto aberto em 1998, com a entrada em cena do recém-formado Exército de Libertação de Kosovo (ELK). Até junho de 1998, os embates entre separatistas e governo tinham deixado 300 mortos e mais de 60 mil refugiados, segundo o Alto-Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur). Em outubro, a ONU dá um ultimato ao governo sérvio, que se nega a retirar suas tropas de Kosovo.

A situação de impasse permanece até fins de 1998 e os massacres sérvios contra os kosovares albaneses continuam. Em fevereiro de 1999, conversações entre sérvios e representantes do ELK na França fracassam, o que leva a Otan a atacar os sérvios. Conduzidas por forças dos EUA, a Otan bombardeia sistematicamente a infraestrutura da Sérvia, na capital Belgrado e em outros pontos do país, ao mesmo tempo em que a ONU decreta um embargo econômico. Após 78 dias de ataques, o governo sérvio recua e retira suas tropas de Kosovo. A guerra resultou em mais de 1,2 mil mortes de civis e um êxodo de refugiados de cerca de 1 milhão de kosovares em direção a países vizinhos como Albânia e Macedônia. Até fins de 2001, grande parte deles já havia sido repatriada. O território de Kosovo ainda pertence à Sérvia, mas está sob administração da ONU desde 1999, com o apoio de cerca de 50 mil soldados da Otan.

Nos anos seguintes, numa tentativa de manter viva a antiga federação, as repúblicas da Sérvia e de Montenegro mantiveram o nome Iugoslávia até princípios da década de 2000. Em 2002, mudou-se o nome para República Sérvia-Montenegro. Contudo, em meados de 2005, realizou-se um plebiscito em Montenegro e 55% da população optou por separar-se da Sérvia, pondo fim de vez a qualquer resquício da antiga federação iugoslava que existia desde 1928.



Em 18 de fevereiro de 2008, o parlamento da província de Kosovo aprovou por unanimidade a declaração unilateral de independência em relação à Sérvia. No entanto, a Sérvia contesta, veementemente, a autonomia pretendida, obtendo o apoio da Federação Russa e da China – que apresentam movimentos separatistas semelhantes ao da Sérvia – e, assim, impedindo que a ONU oficialize a pretendida independência, mediante o direito de veto dessas nações no Conselho de Segurança.

Os EUA, o Japão e grande parte da União Europeia (18 de um total de 27 membros) apoiam a independência de Kosovo, mas a ONU mantém-se dividida, com grande parte de nações que condicionam o seu apoio a uma negociação entre os governos de Pristina e de Belgrado – pouco provável na conjuntura atual. O governo brasileiro é um desses países que preferem que o ato de independência seja negociado entre as partes e oficializado pela ONU.



3. EX-URSS e os países bálticos

O movimento **nacionalista**, bastante forte nessa região, endossado pela religião e sufocado durante anos de opressão do **Estado centralizado** soviético, aflorou com as possibilidades criadas com a implantação de um processo de abertura política, em meados da década de 80 na antiga URSS, a *glasnost*. O desejo de independência das repúblicas bálticas tinha grandes possibilidades de se consubstanciar, pois contava, sobretudo, com a simpatia e o reconhecimento da comunidade internacional.

Com a declaração de independência em março de 1990, apesar da tentativa de se neutralizarem os esforços dos nacionalistas desde 1987, outras duas repúblicas, a Estônia e a Letônia, obtiveram a tão sonhada autonomia, abstendo-se as três repúblicas de integrar a CEI, caminhando no sentido de se aproximarem ainda mais do Ocidente.

As repúblicas bálticas

A história da Lituânia, Letônia e Estônia é repleta de exemplos de invasões e ações contrárias aos desejos da população. A perspectiva de independência criada pela *glasnost* colocou-se como a mais promissora das possibilidades de autonomia, desde a ocupação soviética durante a **Segunda Guerra Mundial**.

Diferentemente das demais ex-repúblicas soviéticas, as repúblicas bálticas mostram uma economia frágil, porém estruturada em questões étnico-nacionais devidamente equacionadas.

A República da **Estônia** obteve sua independência em 20 de agosto de 1991. É a menos populosa das repúblicas, sendo suas principais cidades: Tallin (a capital), Tartu, Narva, Kohtla-Jarve e Pärnu. Etnicamente os estonianos são maioria, mas há um representativo percentual de russos e ucranianos. Em 1940, a Estônia foi invadida e anexada à ex-URSS; no ano seguinte, sofreu uma invasão nazista e, terminada a Segunda Guerra Mundial, em 1945, o país voltou ao jugo (domínio) soviético.

Com a *glasnost*, na segunda metade da década de 80, foi criada a Frente Popular e, finalmente, em 1991, a exemplo do que havia ocorrido no ano anterior com a Lituânia, obteve sua independência.

A **Letônia** foi invadida pela ex-URSS em 1940. Entre 1941 e 1944, ficou sob o jugo nazista, até ser libertada e novamente anexada pelos soviéticos.

A política de migrações forçadas de Stalin forjou uma complexidade étnica no país, onde predominavam, no início do século, os letões, correspondendo a 86% da população. Hoje os letões representam pouco mais de 50% do total da população, havendo grande percentual de russos, além dos bielorrussos, ucranianos e poloneses.

A independência da república, em relação à ex-URSS, ocorreu em 21 de agosto de 1991, um dia após a declaração de independência da Estônia.


Assim como a Letônia e a Estônia, a **Lituânia** foi anexada definitivamente à ex-URSS em 1945, após sofrer a invasão soviética de 1940 e a hegemonia nazista entre 1941 e 1944.

A mais populosa e extensa das repúblicas bálticas obteve sua independência em março de 1990. Inicialmente, a declaração de independência dessa ex-república soviética conheceu uma dura oposição de Moscou, mas se confirmou em 1991, com a desintegração da URSS.

A população da Lituânia é a mais homogênea dentre as repúblicas bálticas, mas ainda assim o país vive querelas herdadas do período stalinista.



Apesar das dificuldades inerentes à mudança de sistema econômico e da dependência de matérias-primas e energia da Rússia, os países bálticos conseguiram, no decorrer da primeira década do século XXI, obter um crescimento econômico razoável, apoiado, em grande parte, pelos países escandinavos. Esses fatos e o desejo de se afastarem cada vez mais da influência russa levaram os países bálticos a se aproximarem da União Europeia, com um pedido formal de entrada na organização que acabou se consubstanciando em 2005, quando Letônia, Estônia e Lituânia ingressaram no bloco europeu juntamente com outros países do antigo bloco socialista.

 **No Portal Objetivo**

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite **GEO1M403**

4. EX-URSS e a região do Cáucaso

Um dos exemplos típicos de como a questão étnica passou a ser tratada após o fim da Guerra Fria pode ser observado na Rússia. Esse país possui dezenas de etnias que vivem nas franjas do território e sempre constituíram minorias dominadas pela maioria étnica russa. A Rússia, ao longo da história, sempre agiu de forma imperial sobre essas comunidades, impondo seu comando, seja no período czarista (época do Império) seja durante o período em que constituía a URSS. É famosa, nesse período, a "Política do Liquidificador", processo no qual o governo de Stalin tentava anular a homogeneidade de um grupo étnico introduzindo um outro grupo imigrado à força no seu meio. Isto se deu entre Armênia e Azerbaidjão (no caso de Nakichevan), nas repúblicas bálticas (com a introdução de russos étnicos), entre outras. Por vezes, alguns desses grupos se revoltam. Foi o caso dos bálticos

que, nos primeiros sinais de enfraquecimento do governo central soviético, passaram a reivindicar a independência (e foram bem-sucedidos em 1991). Nesse mesmo período, tiveram início também manifestações independentistas no sul do Cáucaso, uma das regiões mais complexas do planeta em termos de diversidade étnica e linguística. Uma das etnias mais ativas na luta pela independência é a Chechênia. Os chechenos são um grupo de origem turca que se tornou muçulmano e sofre grande influência cultural do Irã, país fundamentalista islâmico relativamente vizinho. Em 1991, tais quais os bálticos, passaram a clamar pela independência.

Para o recém-instalado governo russo (após o fim da URSS), a questão chechena apresenta dois problemas: primeiro, o fato de que uma provável independência desse território pudesse servir de exemplo para outras minorias étnicas, cansadas do domínio soviético, com o intuito de reivindicar a independência; segundo, um risco para os interesses russos em controlar uma região por onde passam alguns dos principais oleodutos que transportam o petróleo do Mar Cáspio – o petróleo tem sido uma das principais fontes de recursos no processo de recuperação econômica da Rússia e é objeto de interesse de grupos dominantes do país, os oligarcas.



Assim, o governo central russo passou a reprimir o movimento checheno de forma cada vez mais violenta no começo da década de 1990. As tentativas de diálogo levaram o governo russo a conceder um razoável grau de autonomia à Chechênia, após uma campanha militar fracassada do exército russo que, apesar de destruir grande parte das cidades chechenas (como a capital Grozni), não conseguiu eliminar os focos de resistência encastelados nas montanhas do Cáucaso, ao sul da República Separatista, no decorrer de 1996. Os separatistas chechenos, comandados por Shamil Besaev, antigo militar do exército soviético, contra-atacaram, invadindo e insuflando até mesmo os movimentos separatistas do vizinho Daguestão.



Saiba mais

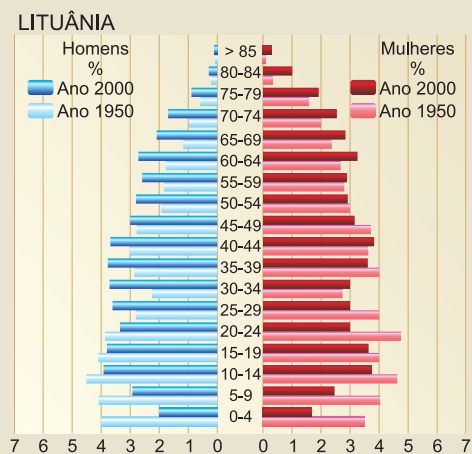
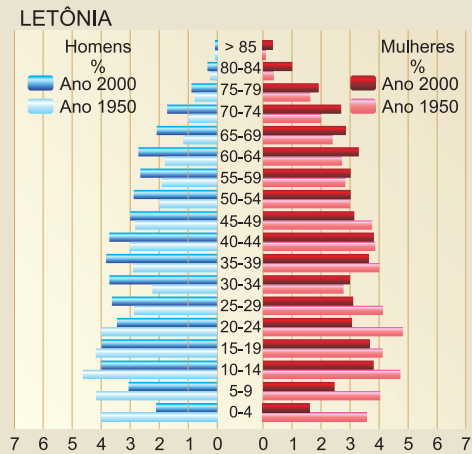
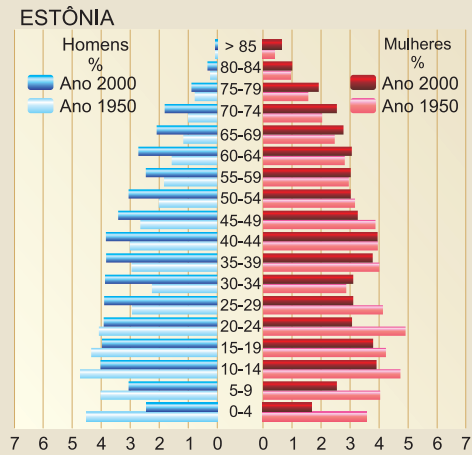
CÁUCASO

Os termos “cáucaso”, “caucasiano”, “transcaucasiano” vêm da cadeia montanhosa do mesmo nome que fica ao sul da Rússia, fronteira com Armênia, Geórgia e Azerbaijão. Essa cadeia, de origem recente, é geralmente considerada parte do limite natural entre a Europa e a Ásia. É aí que se situa o ponto mais alto da Europa: o Monte Elbruz (5 642 m), que se ergue ao norte – o lado europeu – da crista principal. As montanhas contêm também depósitos de petróleo, manganês e outros minérios.

Outra forma de atuação dos insurgentes chechenos têm sido os atos terroristas. Dessa maneira, o exército russo voltou a ocupar a região e novos combates se impuseram entre 1999 e 2000. Acusações de massacres e destruição são frequentemente veiculadas na mídia. Nesse ínterim, ocorreu uma mudança no governo russo com a saída do presidente Boris Ieltsin e a subida de Vladimir Putin. Por parte dos grupos chechenos, acredita-se que recebam apoio monetário e de armas de grupos árabes, insinuando-se uma possível ligação com o grupo terrorista Al Qaeda. O fato é que, talvez desesperados pela falta de perspectivas quanto à independência, os chechenos partem para atos terroristas cada vez mais ousados, como o sequestro no teatro russo em Moscou, o assassinato do presidente checheno (empossado pelos russos) em um estádio por meio de bomba e, em 2004, a invasão de uma escola na vizinha república da Inguchétia (parte da Geórgia) com morte de invasores e crianças reféns.

Na Geórgia sucedem-se mais uma série de conflitos a partir dos anos 1990, envolvendo a Rússia. A origem desses desentendimentos remonta às políticas colocadas em prática por Joseph Stalin na URSS dos anos 1930, quando o líder soviético deslocava grupos étnicos de um território a outro para evitar que algum grupo tivesse homogeneidade e desenvolvesse sentimentos independentistas. Na Geórgia existem territórios como a Abkházia, a noroeste do país (junto ao mar Negro) e a Ossétia do Sul, na porção centro-norte. A Abkházia reivindica a independência desde os anos 1992 e a Ossétia do Sul deseja se integrar à Ossétia do Norte que se encontra dentro da República Russa. Ambas já declararam a independência de forma unilateral, fato não reconhecido nem pelo governo russo, nem pela comunidade internacional. Em 2008, após entrevistos entre os georgianos e os russos (violações de espaço aéreo), o exército da Geórgia ataca a Ossétia do Sul, o que gera a imediata intervenção russa. A Rússia envia para lá seu exército que invade também a Abkházia. A Rússia domina a situação, derrotando o exército georgiano e o presidente russo declara o reconhecimento tanto da Abkházia quanto da Ossétia do Sul, fato não aceito nem pela Geórgia quanto pela ONU. Os conflitos cessaram temporariamente, mas a situação encontra-se num impasse até hoje.

1 (MODELO ENEM) – Seguem-se abaixo três pirâmides etárias dos países bálticos:



(Atlas Nacional Geographic, Ed. Abril)

Comparando-as, é possível afirmar que

- as três apresentam grande semelhança, com populações predominantemente adultas no ano 2000.
- o contingente jovem é grande nos três países, o que garante o futuro da mão de obra.
- nas três pirâmides, o contingente masculino predomina.

d) esses países terão de importar mão de obra já nos próximos anos, dado a elevada taxa de mortalidade.

e) o contingente adulto já predominava nos anos 1950, nos três casos.

Resolução

Analisando os dados do ano 2000, notamos, nos três casos, pirâmides típicas de países desenvolvidos, com elevadas porcentagens de adultos e idosos e contingentes jovens em queda.

Resposta: A

2 (MODELO ENEM) – O mapa abaixo mostra a distribuição geográfica das línguas presentes na região caucasiana:



O Atlas das Línguas, Editorial Estampa

Sua observação e os conhecimentos sobre a região do Cáucaso permitem afirmar que

- a distribuição geográfica das línguas é, relativamente, homogênea.
- a língua russa predomina na porção meridional do território.
- observa-se o predomínio de línguas latinas.
- a complexa rede de línguas é uma das causas dos conflitos regionais.
- ao longo da história, a tolerância entre os povos permitiu a sobrevivência da diversidade linguística.

Resolução

A extrema complexidade linguística presente na região do Cáucaso serve de explicação para muitos dos conflitos observados na região, adicionando-se a isso as políticas imperialistas dos povos invasores e as movimentações migratórias.

Resposta: D

Exercícios Propostos

1 Quais os países que surgiram com a fragmentação da ex-Iugoslávia?

RESOLUÇÃO:

Eslovênia, Croácia, Bósnia-Herzegovina, Macedônia, Montenegro e Sérvia, que inclui regiões dotadas de relativa autonomia: Voivodina e Kosovo.

2 Quais os fatores responsáveis pela guerra civil que envolveu sérvios, croatas e muçulmanos da Bósnia?

RESOLUÇÃO:

Disputas territoriais entre diferentes grupos étnico-religiosos, principalmente entre a minoria bósnia da etnia sérvia, que era apoiada pelos sérvios da Sérvia, e a maioria bósnia de religião muçumana que reivindicava autonomia política.

3 (FACI) – Sobre o conflito russo-checheno, avalie as alternativas e assinale a **incorreta**.

- O conflito tem sua origem na declaração de independência da Chechênia em 1991, seguindo uma onda separatista desencadeada em todo o Cáucaso depois do colapso da União Soviética (URSS).
- Três anos depois, tropas russas invadem o território checheno. Elas chegam a ocupar a capital, Grozni, mas sofrem uma humilhante derrota.
- Um acordo de paz, em 1996, adia para 2001 a decisão sobre o *status* político da república. Cerca de 100 mil pessoas morrem em dois anos de guerra.
- Apesar da pressão internacional, a Rússia não aceitou nenhuma das propostas para mediação do conflito.
- Após o fracasso da mediação chinesa, a rápida e eficiente atuação das forças do Pacto de Varsóvia consegue encerrar o conflito, estabelecendo um governo provisório cristão ortodoxo no mais novo país do Globo.

RESOLUÇÃO:

Resposta: E

4 Caracterize etnicamente as repúblicas bálticas.

RESOLUÇÃO:

Os povos bálticos apresentam características linguístico-culturais e religiosas muito diferentes da população russa, que é formada por maioria eslava de religião ortodoxa. Os bálticos apresentam maiores semelhanças com a população finlandesa.

5 O que contribuiu para o rápido processo de emancipação dessas repúblicas?

RESOLUÇÃO:

O fato de essas repúblicas terem sido tardiamente anexadas à URSS, somente durante a Segunda Guerra Mundial, e manterem padrões culturais muito diferentes das antigas repúblicas soviéticas. Por isso, foram as primeiras a desencadear reivindicações autonomistas de caráter nacionalista.

6 Os mapas a seguir revelam como as fronteiras e suas representações gráficas são mutáveis.



Essas significativas mudanças nas fronteiras de países da Europa Oriental nas duas últimas décadas do século XX, direta ou indiretamente, resultaram

- do fortalecimento geopolítico da URSS e de seus países aliados, na ordem internacional.
- da crise do capitalismo na Europa, representada principalmente pela queda do muro de Berlim.
- da luta de antigas e tradicionais comunidades nacionais e religiosas oprimidas por Estados criados antes da Segunda Guerra Mundial.
- do fim do socialismo e da incompatibilidade de muitas etnias forçadas a conviver em países criados artificialmente.
- da necessidade de alguns países subdesenvolvidos ampliarem seus territórios.

RESOLUÇÃO:

A assertiva D, "avanço do capitalismo e da ideologia neoliberal no mundo ocidental", é uma afirmação genérica que se aplica a diversas situações mundiais, inclusive à região apresentada no mapa.

Resposta: D

- Recortes • Descolonização
- Dependência econômica

1. Posição geográfica

O continente africano caracteriza-se por apresentar um contorno maciço, com poucos recortes em seu litoral. Possui uma superfície de cerca de 30,3 milhões de km². Por ser cortado ao mesmo tempo pelo meridiano de Greenwich, em sua porção ocidental, e pelo Equador, ao centro, é o único continente a possuir territórios nos quatro hemisférios: Ocidental e Oriental, Setentrional e Meridional. Dois terços do território africano concentram-se no Hemisfério Norte e apenas uma pequena parte no Hemisfério Ocidental.

DIVISÃO POLÍTICA DA ÁFRICA



É cortado ao norte pelo **Trópico de Câncer**, em região abrangida pelo deserto do Saara, e ao sul, pelo **Trópico de Capricórnio**, em região abrangida pelo deserto de Kalahari. Por isso, apresenta considerável influência da tropicalidade em grande parte do seu território.

Delimita-se ao **norte** com o **Mar Mediterrâneo**, a **nordeste** com o **Mar Vermelho**, a **oeste** com o **Oceano Atlântico** e a **leste** com o **Oceano Índico**. Entre os Mares Mediterrâneo e Vermelho, encontra-se o **Istmo** de Suez (Península do Sinai) e, entre o Marrocos, a noroeste, e a Espanha, encontra-se o **Estreito** de Gibraltar, passagem de navios do Atlântico para o Mediterrâneo.

Os pontos extremos do continente africano são: ao **norte**, o **Cabo Branco**, na Tunísia; ao **sul**, Cabo das Agulhas, na África do Sul; a **leste**, Cabo Hafun e Guardafun, na Somália e a **oeste**: Cabo Verde, próximo ao Senegal.

Cercada de mares e oceanos, a África é um continente maciço, com uma costa pouco recortada, o que torna difícil o acesso ao interior, sendo raros os portos naturais.

2. Da antiguidade até a colonização inicial

Na África, anteriormente ao domínio dos europeus, predominavam grandes civilizações, como a do Egito (ao longo do Rio Nilo), a do Reino do Benin (junto ao delta do Niger), a do Zimbábue (no Rio Zambeze) e diversas outras.

Desde a Antiguidade, povos asiáticos entram em contato com civilizações africanas. Assim, entre outros povos, os árabes, buscando expandir seu comércio, mantiveram grande contato com diversos povos do norte da África, onde imprimiram sua cultura, principalmente sua religião, o islamismo, que se difundiu até a África Central. No século XV, tem início o período do capitalismo comercial, em que o comércio passa a ser a base econômica da Europa e não mais a agricultura.

Por causa da necessidade de expandir o seu comércio, os países da Europa Ocidental viram-se incentivados a realizar grandes navegações pelo Oceano Atlântico.

Primeiro foram os portugueses e, em seguida, espanhóis, ingleses, franceses e holandeses. Eles representavam as grandes potências da época e, na disputa pelo domínio comercial, a expansão marítima ampliou-se bastante do século XV ao século XVIII.

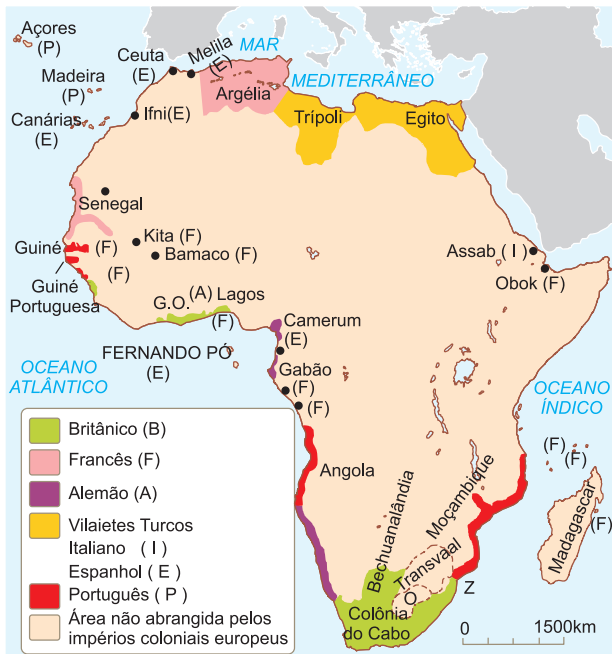
Com a expansão marítima e o incremento do comércio internacional europeu, consolidou-se o capitalismo, sendo a Europa o centro do mundo. Assim, os europeus, que passaram a influenciar diversos povos com seus hábitos e costumes, estabeleceram feitorias na África e Ásia.

3. A colonização europeia

A partir de meados do século XIX, as atividades de exploradores e cientistas europeus no continente despertaram a atenção das potências da Europa para essa parte da Terra, anteriormente apenas tocada perifericamente por portugueses, espanhóis e outros. O **continente**, em pouco tempo, foi repartido entre alguns Estados europeus, partilha esta praticamente sancionada internacionalmente pelo **Congresso de Berlim** de 1885.

Istmo: faixa de terra que liga uma península a um continente. **Estreito:** braço de mar que liga dois mares ou duas partes de um mesmo mar (canal). **Cabo:** parte saliente da costa de elevação regular que avança em direção do mar. **Congresso de Berlim:** acordo firmado em 1885, instituindo a partilha do continente entre nações europeias, como Inglaterra, França, Bélgica, Alemanha, Itália, Espanha e Portugal.

ÁFRICA POLÍTICA EM 1884



Durante as quatro primeiras décadas do século XX, a África apresentou-se como um continente colonial – **verdadeiro quintal da Europa** – e suas terras encontravam-se repartidas praticamente na sua totalidade entre alguns Estados europeus.

Com a formação de colônias, a economia do continente foi ainda mais modificada, visando atender às necessidades do colonizador. A colonização de exploração, por exemplo, alterou a agricultura de subsistência, que antes era muitas vezes suficiente para a população, substituindo-a por *plantations* e passando a atender ao mercado externo. Praticamente todas as atividades do continente foram desenvolvidas visando às necessidades do colonizador. Se elas trouxeram algum benefício às colônias, esta foi uma simples consequência de alguma atividade interessante ao colonizador.

Essa colonização imprimiu suas marcas no continente. A partilha e a criação de fronteiras foram feitas sem levar em conta as diferenças étnicas, culturais ou linguísticas destes povos, colocando-os dentro de um mesmo território. Com a independência destas colônias e a manutenção destas fronteiras, sérios problemas surgiram em decorrência deste fato, levando os diferentes grupos a disputas pelo poder, a conflitos civis e a separatismos.

Além da desestruturação econômica, o europeu também introduziu o seu modelo de instituições judiciais e administrativas, desconsiderando as existentes até então. Alterou os hábitos, costumes e o idioma do africano e pregou a sua pretensa superioridade, mediante o uso da ideologia racial, visando justificar a subordinação dos povos africanos aos seus interesses políticos e econômicos.



Saiba mais



As histórias em quadrinhos costumam apresentar uma imagem fantasiosa da África, com um evidente racismo anti-negro e informações equivocadas sobre as condições econômicas, sociais e culturais de diversos povos daquele continente. Na realidade, talvez sem o pretenderem, elas acabaram servindo de porta-vozes do colonialismo europeu na África.

4. A Segunda Guerra Mundial e a descolonização africana

Ao findar a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), havia no continente africano somente quatro Estados independentes: Libéria, Etiópia, Egito e União Sul-Africana. Na prática, entretanto, todo o continente era colonial.

O Egito, **protetorado** britânico até o ano de 1922, continuou sob a influência inglesa e uma de suas áreas mais significativas (o **Canal de Suez**) era controlada militar e financeiramente.

A Etiópia, antigo Estado africano, foi ocupada pela Itália de 1936 a 1941. Nessa data, forças britânicas expulsaram os italianos do território, passando a exercer sua influência na região.

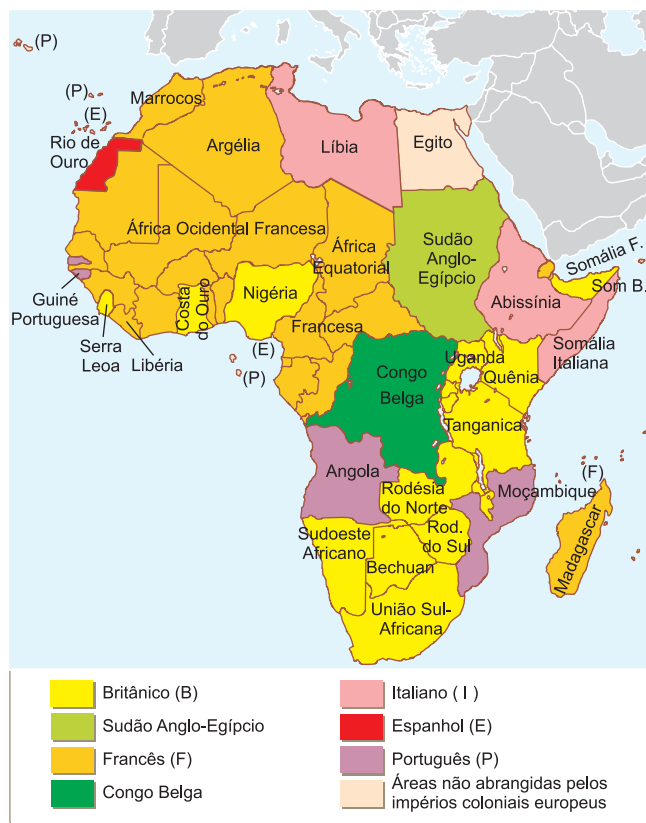
A Libéria, constituída a partir de 1822 com o objetivo de abrigar uma população norte-americana descendente de escravos africanos, embora oficialmente soberana, sempre esteve economicamente vinculada aos Estados Unidos. Sua independência ocorreu em 1847.

A União Sul-Africana constituía um domínio da Comunidade Britânica de Nações e, embora na prática fosse independente, nela ainda eram vivos os fatos relativos à **Guerra dos Bôeres**.

Canal de Suez: construído entre 1858 e 1869, baseado no projeto do engenheiro francês Ferdinand de Lesseps e com capital privado egípcio. O Canal de Suez, que interliga o Mar Mediterrâneo e o Mar Vermelho, foi construído aproveitando-se a planura do relevo local e a existência de dois lagos naturais: o Tinshad e o Amargos. Após o término de sua construção, passou ao domínio britânico, sendo seu controle entregue ao Egito apenas na década de 50. Entre 1967 e 1975, esteve fechado por causa da guerra árabe-israelense.

Guerra dos Bôeres: conflito entre o governo da Grã-Bretanha e os bôeres (descendentes de holandeses), ocorrido entre 1899 e 1902, em disputa pelo território da porção meridional da África, União Sul-Africana.

ÁFRICA POLÍTICA EM 1940



No fim da Segunda Guerra Mundial, um sopro de liberdade percorreu o mundo inteiro. Na África, os movimentos de **independência das colônias** europeias sucederam-se em cadeia durante os anos que se seguiram. Em cerca de 15 anos, de 1951 a 1965, uma parte considerável do continente tornou-se independente.

Os novos Estados surgidos no continente africano constituem o fruto da presença colonial na África. Contrariamente ao que se verifica em outras partes do globo – especialmente na Europa, em que os Estados puderam definir-se, em seguida a um longo processo de elaboração –, na África, as novas unidades políticas surgiram de repente, dentro de quadros elaborados a partir de estímulos estranhos ao continente e dentro de perspectivas que, a não ser excepcionalmente, não compreendiam a criação de novos Estados soberanos. Dessa maneira, não é difícil entender que os novos Estados africanos surgiram com uma vestimenta que, em grande parte, é de responsabilidade, vontade e interesse europeus.

A partilha da África verificou-se em uma época em que ela ainda era praticamente desconhecida. Os territórios foram englobados dentro deste ou daquele Império colonial, praticamente sem nenhuma atenção às condições naturais do continente, assim como às condições étnicas e às tradições de sua população. As fronteiras, frequentemente traçadas arbitrariamente em face das condições locais, atendendo somente às resultantes dos conflitos de interesse entre as potências europeias e corrigidas eventualmente, porém sempre em função dos referidos interesses, expressam, nas suas características, particularmente em seus traçados quase sempre artificiais, soluções de grande instabilidade.

Não devemos esquecer, no entanto, que, embora independentes, esses países tiveram sua economia bastante modificada pelo colonizador e, atualmente, sofrem uma forte dominação econômica.

No conjunto, o quadro político atual da África deve ser considerado pouco estável, sujeito não apenas a modificações resultantes do prosseguimento do processo de emancipação de antigos territórios coloniais, mas também a rearranjos que inevitavelmente se verificarão, num processo de adequação dos quadros decorrentes da presença colonial, realidade que a referida presença ignorou.

Exercícios Resolvidos

1 (MODELO ENEM) – O texto abaixo nos apresenta uma introdução ao continente africano. Leia-o com atenção:

Continente que abriga as mais antigas evidências da presença do homem moderno no planeta, a África é seguidamente pilhada, dividida e ocupada pelas potências da Europa a partir do século XV. Milhões de africanos são escravizados por essas potências, que mantiveram a exploração dos recursos naturais da região mesmo após o fim da escravidão. As lutas anticoloniais se desenvolvem principalmente na segunda metade do século XX e se misturam aos conflitos da Guerra Fria, que opunha os Estados Unidos (EUA) à União Soviética (URSS). Persistem rivalidades étnicas entre populações de países cuja fronteira foi criada artificialmente pelas nações europeias, no fim do século XIX.

Esse legado histórico explica por que a África respondia em 2006 por apenas 2,3% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial. Nos países ao sul do deserto do Saara (a África Subsaariana), metade da população vive abaixo da linha de pobreza (com renda inferior a 1 dólar por dia). O continente também está sendo devastado pela epidemia de AIDS.

Na África Subsaariana, a malária é a maior causa de mortes. A cada ano, 1 milhão de africanos morrem em decorrência da doença. Outros milhões sofrem repetidas vezes a infecção, o que os afasta da atividade produtiva durante semanas. De acordo com cálculos do Banco Mundial, apenas essa doença retarda o crescimento econômico africano em 1,3% ao ano.

Almanaque Abril, 2009, Ed. Abril.

- Da leitura atenta do texto conclui-se que
- o processo de colonização foi problemático, mas deixou poucas sequelas na vida dos atuais povos africanos.
 - a porção saariana possui o pior nível de vida.
 - a África participou apenas marginalmente na história mundial do período pós-II Guerra.
 - o processo de colonização permitirá que a África aumente a participação na economia mundial.
 - a dispersão de doenças infectocontagiosas é uma das mais nefastas heranças da colonização europeia.

Resolução

A AIDS e a malária fazem vítimas constantes no continente africano e seu controle é difícil em função da precariedade dos sistemas de saúde. A Europa deixou estruturas sociais precárias para os povos africanos.

Resposta: E

2 (MODELO ENEM) – O continente africano em seu conjunto apresenta 44% de suas fronteiras apoiadas em meridianos e paralelos; 30% por linhas retas e arqueadas, e apenas 26% se referem a limites naturais que geralmente coincidem com os de locais de habitação dos grupos étnicos”.

MARTIN, A. R.; *Fronteiras e Nações. Contexto, São Paulo, 1998.*

Diferente do continente americano, onde quase a totalidade das fronteiras obedecem a limites

naturais, a África apresenta as características citadas em virtude, principalmente,

- da sua recente demarcação, que contou com técnicas cartográficas antes desconhecidas.
- dos interesses de países europeus preocupados com a partilha dos seus recursos naturais.
- das extensas áreas desérticas que dificultam a demarcação dos “limites naturais”.

d) da natureza nômade das populações africanas, especialmente aquelas oriundas da África Subsaariana.

e) da grande extensão longitudinal, o que demandaria enormes gastos para demarcação.

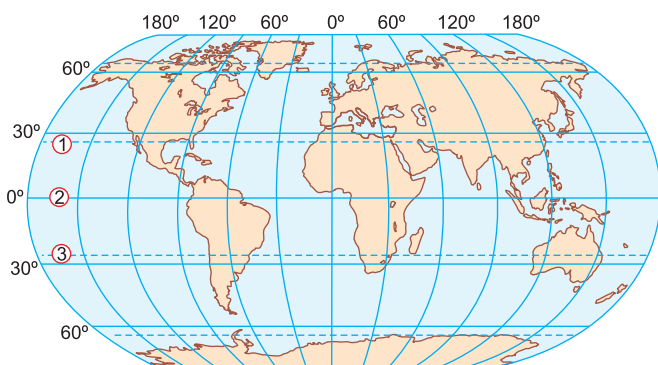
Resolução

A partilha da África está ligada aos interesses europeus no continente, não tendo sido respeitadas as diferenças étnicas, culturais e econômicas das populações durante a partilha.

Resposta: B

Exercícios Propostos

Os exercícios 1 e 2 referem-se ao mapa abaixo.



- 1** A linha identificada no mapa pelo número 1 atravessa, na África,
- os países mais ricos em minérios.
 - o Deserto do Saara.
 - as formações arbustivas de savanas, semelhantes ao Cerrado brasileiro.
 - países mais populosos.
 - um grande formigueiro humano.

RESOLUÇÃO:
Resposta: B

- 2** Em que região podemos identificar 0° de latitude e 0° de longitude?
- Nas proximidades do Golfo da Guiné.
 - Na África do Sul.
 - No Deserto do Saara.
 - Na Ilha de Madagascar.
 - Nas redondezas do Rio Nilo.

RESOLUÇÃO:
Resposta: A

- 3** Quando terminou a Segunda Guerra Mundial, os únicos países africanos independentes eram
- Egito, Líbia, Argélia e Marrocos.
 - Libéria, Etiópia, União Sul-Africana e Egito.
 - Marrocos, Argélia e Tunísia.
 - Nigéria, Angola, Moçambique e África do Sul.
 - Líbia, África do Sul, Sudão e Namíbia.

RESOLUÇÃO:
Resposta: B

4 Leia as afirmações:

- Até 1880, o controle do território africano pelos europeus limitava-se ao litoral e a algumas ilhas do Atlântico.
- De 1880 a 1914, todo o território africano esteve sob o domínio europeu, com exceção da Libéria e da Etiópia.
- A Libéria escapou da dominação europeia por ter sido fundada, em 1847, por ex-escravos dos EUA.
- O Império da Etiópia manteve-se independente, derrotando os italianos (1896).
- No final da Segunda Guerra Mundial, apenas quatro países eram independentes na África: Libéria, Etiópia, Egito e União Sul-Africana.
- O período de maior descolonização na África ocorreu entre 1957 e 1975.

Quais estão corretas?

RESOLUÇÃO:
Resposta: Todas

- 5** Observe o mapa abaixo e identifique os países A, B, C e D, respectivamente.



- a) Líbia, República Democrática do Congo, África do Sul e Nigéria.
- b) Egito, Congo, África do Sul e Gabão.
- c) Argélia, República Democrática do Congo, Botsuana e Angola.
- d) Líbia, Congo, Botsuana e Angola.
- e) Argélia, República Democrática do Congo, África do Sudoeste e Níger.

RESOLUÇÃO:

Resposta: A

6 A descolonização não permitiu, por si só, que as novas nações superassem o subdesenvolvimento ou resolvessem seus problemas sociais, econômicos e políticos, por várias razões, **exceto**:

- a) porque não se constrói um país em curto espaço de tempo.
- b) por causa da desestruturação do sistema produtivo das ex-colônias, em virtude da penetração do colonialismo e do capitalismo.
- c) em razão da permanência da divisão internacional do trabalho ou da produção, mesmo após a descolonização.
- d) em razão da permanência das classes dirigentes locais em estreita aliança com grupos econômicos estrangeiros que resistem a mudanças e procuram manter seus privilégios.
- e) porque a independência política foi seguida pela independência econômica.

RESOLUÇÃO:

Resposta: E

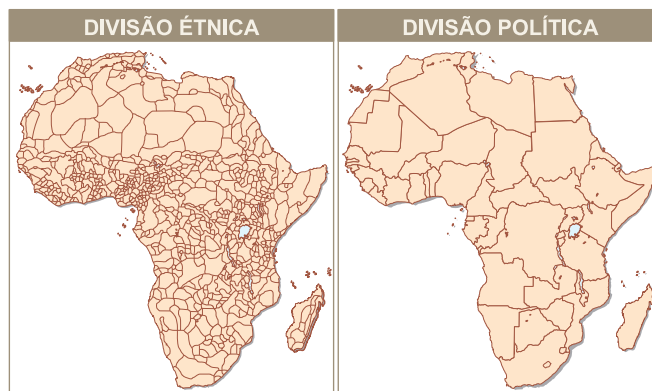
7 Nos últimos anos, o mundo assistiu, estarecido, a inúmeros conflitos na África, alguns violentíssimos, em países como Nigéria, Burundi, Ruanda, República Democrática do Congo, Libéria, Etiópia, Eritreia, entre outros. Tais conflitos ameaçam o processo de integração do continente à globalização. Por que tais fatos se sucedem na África?

RESOLUÇÃO:

O processo de colonização, reunindo inúmeras tribos inimigas num mesmo país, associado à diversidade étnica e interesses econômicos e políticos são fatores que desencadeiam conflitos intermináveis.

8 (MODELO ENEM) – Um professor apresentou os mapas abaixo numa aula sobre as implicações da formação das fronteiras no continente africano.

AS FRONTEIRAS ÉTNICAS E POLÍTICAS DA ÁFRICA



(Atualidades/Vestibular 2005, 1º sem., ed. Abril, p. 6)

Com base na aula e na observação dos mapas, os alunos fizeram três afirmativas:

- I. A brutal diferença entre as fronteiras políticas e as fronteiras étnicas no continente africano aponta para a artificialidade em uma divisão com objetivo de atender apenas aos interesses da maior potência capitalista na época da descolonização.
- II. As fronteiras políticas jogaram a África em uma situação de constante tensão ao desprezar a diversidade étnica e cultural, acirrando conflitos entre tribos rivais.
- III. As fronteiras artificiais criadas no contexto do colonialismo, após os processos de independência, fizeram da África um continente marcado por guerras civis, golpes de estado e conflitos étnicos e religiosos.

É verdadeiro apenas o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I e II, apenas.
- e) II e III, apenas.

RESOLUÇÃO:

As fronteiras étnicas e políticas da África revelam desprezo pela diversidade étnica e cultural, agravando, realmente, os conflitos entre as tribos rivais. As fronteiras políticas são artificiais e incetivaram as guerras, os golpes e os conflitos religiosos e étnicos, confirmando as afirmações II e III. O erro da afirmação I está no fato de se atribuir apenas à maior potência capitalista na época a responsabilidade dessa divisão.

Resposta: E

1. Relevo e estrutura geológica

O continente africano é uma vasta plataforma tabular, onde predominam os **terrenos cristalinos** e uma série de **planaltos** (de 600 a 700 m de altitude), que se estendem a perder de vista. É um continente fortemente trabalhado pela **erosão**, onde se sobressaem picos rochosos isolados, semelhantes ao Pão de Açúcar. Os planaltos são elevados no litoral e descem bruscamente para o mar em degraus abruptos. Para o interior, o relevo é suave.

Além do domínio de **planaltos cristalinos** fortemente trabalhados pela erosão, observa-se no continente africano a presença de **bacias sedimentares** de dois tipos:

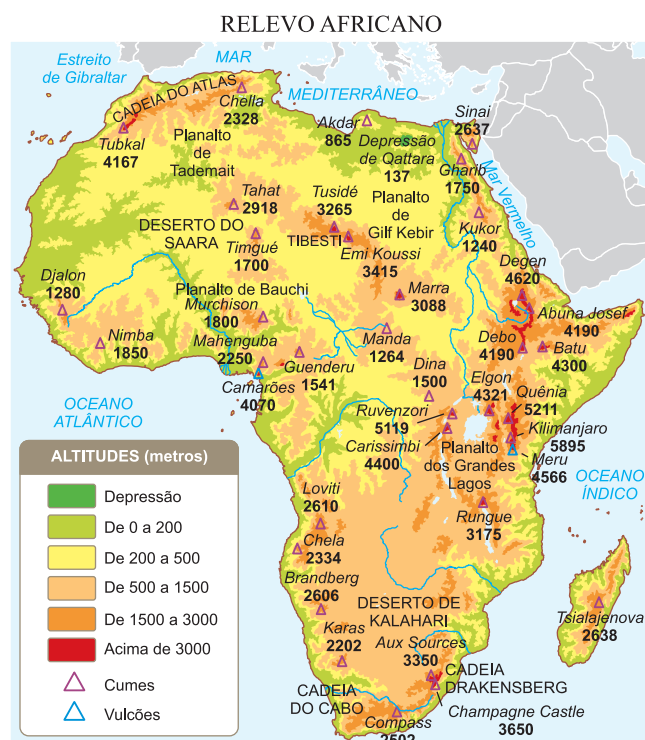
- **bacias fechadas:** não apresentam contato direto com o mar, possuindo rios de **drenagens endorreicas** (às vezes intermitentes), que desembocam nos Lagos Tchad, ao norte, e Ngnami, ao sul.
- **bacias abertas:** estão diretamente em contato com o mar, como é o caso daquelas formadas pelos Rios Congo, Nilo e Zambeze.

Observam-se ainda **as formações montanhosas**, com destaque para:

- **Cadeia jovem do Atlas**, formada durante a Era Terciária e localizada a noroeste do continente. Divide-se em **Atlas Marroquino** (grande e pequeno Atlas e Cadeia do Riff) e **Atlas Argelino**, onde aparecem montanhas muito erodidas pelo vento (Tell, Hogar e Tibesti).
- **Montanhas antigas do Golfo da Guiné**, também elevadas e vulcânicas, onde se destacam a **Serra Leoa** e os **Montes Camerum** e **Fouta Djallon**.
- **Montanhas vulcânicas da porção oriental**, onde se destacam o Planalto de **Abissínia** e os maciços do **Quênia** e **Kilimanjaro**. Neste último encontra-se o pico mais alto da África: o Pico Quibo ou Uhuru (Independência), com 5893 m de altitude, coberto de neves eternas e situado entre o Quênia e a Tanzânia.

- **Montanhas antigas do sul**, onde aparecem os **Montes Drakensberg**, conglomerado mineralógico News-Weld e a Cadeia do Cabo, todos de origem antiga e bastante trabalhados pela erosão.

Na **porção oriental** africana, o rígido embaçamento cristalino, não resistindo às pressões interiores (tectonismo), fragmentou-se, determinando a formação de uma linha de falhas no sentido longitudinal e originando uma imensa **fossa tectônica** que, posteriormente ocupada por água doce, deu origem a dezenas de **lagos tectônicos**: Vitória, Tanganica, Niassa, Moero, Bangueolo, Alberto, Rodolfo, Eduardo etc.



Drenagem endorreica: orientação de uma bacia hidrográfica que corre para o interior de um continente, para um mar fechado ou lago. É o contrário de drenagem **exorreica**, quando uma bacia tem seu desaguardouro associado a um oceano ou mar aberto.

Montes Drakensberg: formação montanhosa da porção meridional do continente africano que constitui um fenômeno geológico, pois sua formação pré-cambriana encerra uma das maiores e mais diversificadas concentrações de minerais metálicos do globo.

Fossa tectônica: depressão alongada enquadrada por uma série de degraus produzidos por falhas paralelas.

Lagos tectônicos: lagos formados pelo preenchimento de fossas tectônicas por águas fluviais.

2. Hidrografia

O continente africano dispõe de duas enormes artérias fluviais: o Rio Nilo e o Rio Congo. O Nilo é o segundo mais extenso do planeta, e o Congo é, depois do Amazonas, o rio que possui o segundo maior volume de água da Terra.

DELTA DO NILO (Egito)



Rio Nilo – nasce no Lago Vitória, com o nome de Nilo Branco, e corre sempre para o norte, recebendo água dos Lagos Quioga e Alberto. Atravessa o Sudão e recebe, pela margem direita, os Rios Sabat, Nilo Azul e Atbara; pela margem esquerda, o Rio Gazelas (Bar-el-Gazal). Em seguida, atravessa todo o Deserto do Saara (2000 km), sem um único afluente, e antes de formar as seis grandes cataratas descreve um enorme “S” no Deserto da Núbia. Deságua finalmente no Mediterrâneo, depois de um curso de mais de 6 500 km, formando um grande **delta** de 600 km de largura, onde estão as maiores cidades africanas: Cairo (baixo curso) e Alexandria (foz).



É um espetáculo a cascata do Rio Nilo Azul, na Etiópia.

Delta: desaguadouro de um rio onde se observam inúmeros canais. Esta dispersão das águas fluviais ocorre em face do acúmulo exagerado de sedimentos.

O regime do Rio Nilo está na dependência das chuvas de verão e suas águas provêm principalmente dos afluentes da margem direita. Essas enchentes ocorrem de junho a setembro e o nível das águas chega a atingir 7 a 8 metros acima do nível mais baixo.

São essas enchentes que depositam o **limo fertilizante** sobre as margens; daí a famosa frase de Heródoto: “O Egito é uma dádiva do Nilo.” Hoje em dia, suas enchentes são reguladas pelas barragens das hidrelétricas de Assuã e Assiut.

Rio Congo ou Zaire – é o primeiro da África em volume de água (40000 m³) e o segundo em extensão (4600 km). Oriundo do Lago Bangueolo, atravessa o Lago Moero e recebe as águas do Lago Tanganica. Forma ainda as famosas **Cataratas de Livingstone** (cerca de 32 cachoeiras). É o único rio da Terra que atravessa duas vezes o Equador. Os seus principais afluentes são: o **Ubanque**, pela margem direita, e o **Cassai**, pela margem esquerda. O seu regime depende das chuvas equatoriais e quase toda a sua bacia é coberta por impenetráveis florestas equatoriais.

HIDROGRAFIA DA ÁFRICA



O Rio **Congo** banha três capitais: **Bangui**, na Rep. Centro-Africana, **Brazzaville**, na Rep. Popular do Congo. **Kinshasa**, na Rep. Democrática do Congo.

Rio Níger – nasce nos Montes Fouta-Djalón, corre para o norte e depois descreve uma imensa curva, levando suas águas para o Golfo da Guiné, onde forma um grande delta. Sua extensão é de aproximadamente 4200 km, e seu principal afluente é o Benuê. Banha Bamaco e Niamei.

Rio Zambeze – Com 2600 km de extensão, forma ao longo de seu trajeto as famosas quedas de Vitória, nas quais o rio despenca de uma altura de quase 140 metros. Atravessa três biomas: a savana, as estepes do Sahel e a floresta Equatorial. Desemboca no Índico, no Canal de Moçambique, onde forma um amplo delta. Nele se encontra a maior hidrelétrica do continente, Cabora Bassa, em Moçambique.

Rio Limpopo – nasce ao norte da África do Sul, separando-a do Zimbábue e desembocando no Índico.

Rio Orange – Com nascentes no leste da África do Sul, próximo ao Reino do Lesoto. Separa a Namíbia ou África de Sudoeste do norte da África do Sul, desembocando em seguida no Oceano Atlântico.

Rio Chari – sua extensão é de 1 300 km e nasce na savana africana, atravessa o Sahel e deságua no Lago Tchad, ao sul do Saara. Por desaguar no interior, sua drenagem é endorreica.

3. Formações lacustres

As grandes **formações lacustres** africanas aparecem em uma linha longitudinal, na porção centro-oriental do continente, e são de **origem tectônica**.

O maior lago africano é o **Vitória**, com 66 000 km². Localiza-se a 1 000 m de altitude, sendo cortado pelo Equador. Além dele, podemos destacar os Lagos Tanganica, Niassa ou Malauí, Rodolfo, Alberto, Eduardo, Banguelo, Moero, Kariba e outros. As Cachoeiras de Vitória, no Rio Zambeze, chegam a 120 metros de altura.

Cabe mencionar ainda os lagos situados em **depressões**, como o Tchad e o Ngami.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **GEO1M404**



Saiba mais

GRANDES CADEIAS MONTANHOSAS

Atlas: sistema montanhoso que se orienta da costa atlântica do Marrocos para o nordeste, numa extensão de 2 250 km, até o norte da Tunísia. Consiste em vários alinhamentos de relevos grosseiramente paralelos. No Marrocos, inclui (de sul para norte) o Anti-Atlas (sim, é o nome da montanha; subdivisão sudoeste da cadeia principal, o Alto Atlas e o Médio Atlas; na Argélia, o Atlas Saariano (que inclui as montanhas Amour e se estende até o maciço de Aurés, a leste), e, mais para o norte, o Atlas Teliano, ou Atlas Marítimo. O pico mais elevado do norte da África – Djebel Toubkal (4 167 m) – ergue-se no Alto Atlas, no Marrocos.

Drakensberg: cadeia montanhosa que se estende por 1 125 km, desde o leste do Transvaal, através dos Estados sul-africanos de Orange e Natal, o Reino de Lesoto, até o leste da província do Cabo. Faz parte da Grande Escarpa, e o nome deriva de lendas segundo as quais os montes eram habitados por dragões. Os picos mais altos situam-se na fronteira entre a África do Sul e o Lesoto, onde o Thabana Ntlenya (no Lesoto) atinge 3 482 m e o Champagne Castle (na África do Sul), 2 274 m.

Kilimanjaro: a montanha mais alta da África, no nordeste da Tanzânia, na fronteira com o Quênia. O Kilimanjaro tem dois picos – o Kibo (5 895 m) e o Mawenzi (5 149 m), ambos vulcões extintos.

Exercícios Resolvidos

1 (MODELO ENEM) – Atente para a descrição que se faz do relevo africano:

O relevo é formado, de maneira geral, por um enorme planalto atravessado por bacias fluviais, com grandes elevações no norte e no leste. O ponto de maior altitude é o monte Kilimanjaro, na Tanzânia, com 5 895 metros. A maior depressão é a do nível do mar. Um quarto do território é ocupado pelo Deserto do Saara.

Os rios mais importantes são o Nilo, o Congo, o Níger, o Zambezi e o Orange. Há também grandes lagos, como o Vitória, o Albert, o Chade e o Tanganica, entre outros.

Atlas National Geographic, Ed. Abril.

É possível se concluir que

- as planícies predominam na paisagem africana.
- não há lagos na paisagem hidrográfica da África.
- em função do predomínio de planaltos, não ocorre a presença de depressões.
- mais da metade do continente africano é dominado pelo planalto onde se encontra o Deserto do Saara.
- os rios são importantíssimos para o sistema hidrográfico do continente, mas os lagos também apresentam grande importância.

Resolução

Os rios representam importantes meios de comunicação, além do abastecimento humano e agrícola. Os lagos, formados, na sua maioria, pelo processo tectônico, desempenham importante papel na geografia do continente, dando origem a muitos rios.

Resposta: E

2 (MODELO ENEM) – A foto abaixo mostra um lago cuja superfície ultrapassa os 68 mil quilômetros quadrados. Localizado entre Uganda, Quênia e Tanzânia, ele é uma das fontes do Rio Nilo, que cruza boa parte do continente, até desaguar no Mediterrâneo.

O nome do lago é uma homenagem prestada no século XIX pelo explorador John Hanning Speke à então rainha da Inglaterra.



Atlas National Geographic, Ed. Abril.

Trata-se do lago

- Vitória.
- Tanganica.
- Malauí.
- Alberto.
- Rodolfo.

Resolução

É o maior lago da África, formado dentro de uma fossa tectônica preenchida por água. Junto a ele, encontram-se diversos outros lagos tectônicos, como o Tanganica, o Niassa ou Malauí, e os Lagos Rodolfo, Alberto e Eduardo.

Resposta: A

Exercícios Propostos

1 Assinale a alternativa que se refere à porção oriental do continente africano.

- Apresenta um maciço vulcânico resultante de atuações intensas do tectonismo e que deram origem a lagos.
- É uma área de formação antiga, com picos cobertos de neve, que lembram as montanhas do Brasil.
- É uma área de dobramentos antigos, intensamente erodidos, transformados atualmente em planaltos e colinas arredondadas.
- É uma área de domínio de extensas planícies que caracterizam o baixo curso dos rios.
- Apresenta desertos rochosos na porção setentrional (hamadas) e desertos arenosos (barcanas) na porção meridional.

RESOLUÇÃO:

Resposta: A

2 Os picos mais altos do continente africano localizam-se

- na porção ocidental do Maciço da Serra Leoa.
- na porção meridional, próximo a Cadeia do Drakensberg.
- na porção noroeste, na Cadeia do Atlas.
- no Maciço do Kilimanjaro na porção leste do continente.
- na porção nordeste, entre as pirâmides do Egito.

RESOLUÇÃO:

Resposta: D

3 O rio que nasce no Maciço Fouta-Djalón, corta os países Níger e Nigéria e desemboca no Golfo da Guiné é o

- Nilo.
- Zambeze.
- Limpopo.
- Níger.
- Orange.

RESOLUÇÃO:

Resposta: D

4 Observe o mapa abaixo, no que se refere à hidrografia do continente africano, e complete os itens a seguir com os rios e lagos do continente.



Lagos:

- Chade** (residual)
- Vitória** (tectônico)
- Tanganica** (tectônico)
- Niassa ou Malauí** (tectônico)

Rios:

1. **Nilo**
Nasce no Lago Vitória com o nome de Nilo Branco, atravessa 2000 km do Saara, recebe pela margem direita o Nilo Azul, que vem da Etiópia, e deságua no Mar Mediterrâneo através de um grande delta, onde estão situadas as maiores cidades do continente, Cairo e Alexandria. Suas cheias são controladas por duas hidrelétricas: Assuã e Assuit.

2. **Níger**
Nasce no Maciço Fouta-Djalón, caminha para o norte, descreve uma grande curva e desemboca, em forma de delta, no Golfo da Guiné, depois de mais de 4000 km. Banha as capitais Bamaco (Mali) e Niamei (Níger). Em seu baixo curso, na Região de Biafra, destaca-se a produção de petróleo.

3. **Congo**
É o primeiro em volume de água e o segundo em extensão do continente. Originário da porção oriental da África, recebe águas de vários lagos tectônicos. Corta duas vezes o Equador e apresenta as famosas Cataratas de Livingstone. Banha Bangui e Brazzaville.

4. **Zambeze**
Nasce em Angola, passa pela Zâmbia, Zimbábue e Moçambique, desembocando no Canal de Moçambique (Índico), depois de 2600 km. Em seu trajeto, apresenta as Cataratas de Vitória e a maior hidrelétrica do continente, Cabora Bassa.

5. **Limpopo**
Divide o norte da República Sul-Africana de países como Botsuana e Zimbábue e corta Moçambique antes de desembocar no Índico.

6. **Orange**
Nasce na República Sul-Africana, separa este país da Namíbia e desemboca em seguida no Atlântico.

7. **Chari**
É um rio endorreico que desemboca no Lago Chade. Possui afluentes perenes e temporários (*ueds*).

5 Com relação ao relevo africano, assinale a alternativa **falsa**.

- Apresenta predomínio de planícies, das quais se destaca a Planície do Congo ao centro e a Saariana na porção centro-oeste.
- Na porção noroeste, destaca-se a formação terciária do Atlas, dividido em Atlas Marroquino e Atlas Argelino.
- Ao sul do continente, aparecem as Cadeias do Cabo, News-Weld e Drakensberg, sendo esta última muito rica em reservas minerais metálicas.
- Na porção oriental, destacam-se o Planalto da Abissínia e os maciços vulcânicos do Quênia e Kilimanjaro, além dos lagos de origem tectônica.

- e) O Deserto do Saara, o mais extenso do mundo, é formado por outros tipos de deserto, como os rochosos (hamadas), pedregosos (*regs*) e arenosos (*ergs*).

RESOLUÇÃO:

Resposta: A

6 (MODELO ENEM) – O continente africano há muito tempo desafia os geólogos porque toda a sua metade meridional, a que fica ao sul, ergue-se a mais de 1000 metros sobre o nível do mar. (...) Uma equipe de pesquisadores apresentou uma solução desse desafio sugerindo a existência de um esguicho de lava subterrânea empurrando o planalto africano de baixo para cima.

(Adaptado de Revista Superinteressante. São Paulo: Abril, novembro de 1998, p. 12)

Considerando a formação do relevo terrestre, é correto afirmar, com base no texto, que a solução proposta é

- a) improvável, porque as formas do relevo terrestre não se modificam há milhões de anos.
- b) pouco fundamentada, pois as forças externas, como as chuvas e o vento, são as principais responsáveis pelas formas de relevo.
- c) plausível, pois as formas do relevo resultam da ação de forças internas e externas, sendo importante avaliar os movimentos mais profundos no interior da Terra.
- d) plausível, pois a mesma justificativa foi comprovada nas demais regiões da África.
- e) injustificável, porque os movimentos mais profundos no interior da Terra não interferem nos acidentes geográficos que aparecem na sua superfície.

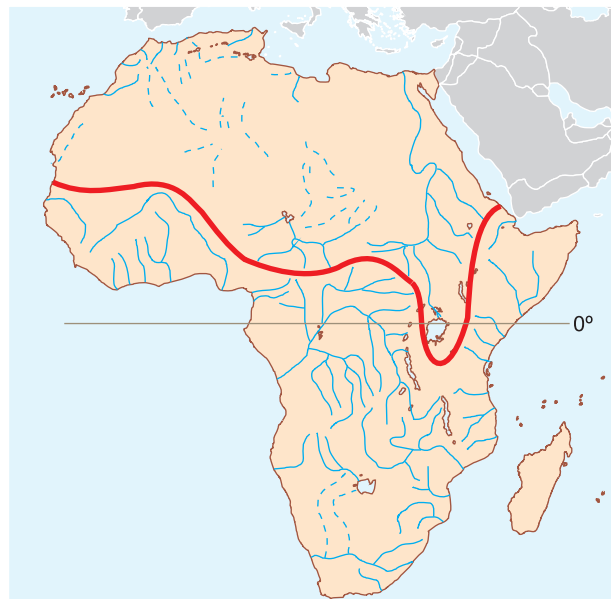
RESOLUÇÃO:

Os aspectos atuais do modelado terrestre (superfície) resultam da ação de agentes internos (endógenos), como o tectonismo e o plutonismo, por exemplo, e externos (exógenos), como o intemperismo.

A ação desses agentes, embora em ritmos diferentes, é contínua. Portanto a atual feição do modelado sofrerá a ação de agentes internos e externos, modificando-se. A peculiar característica da porção meridional da África, no entanto, não se estende a outras porções do continente.

Resposta: C

7 (FUVEST) – Explique as características da drenagem ao norte da linha forte desenhada no mapa.



RESOLUÇÃO:

Ao norte da linha predomina drenagem intermitente, exceto o novo Nilo, que nasce no lago Vitória e deságua em forma de delta no Mar Mediterrâneo.

Módulo

51

África: aspectos naturais – clima e vegetação

Palavras-chave:

- Hamada • Erg
- Reg • Animais

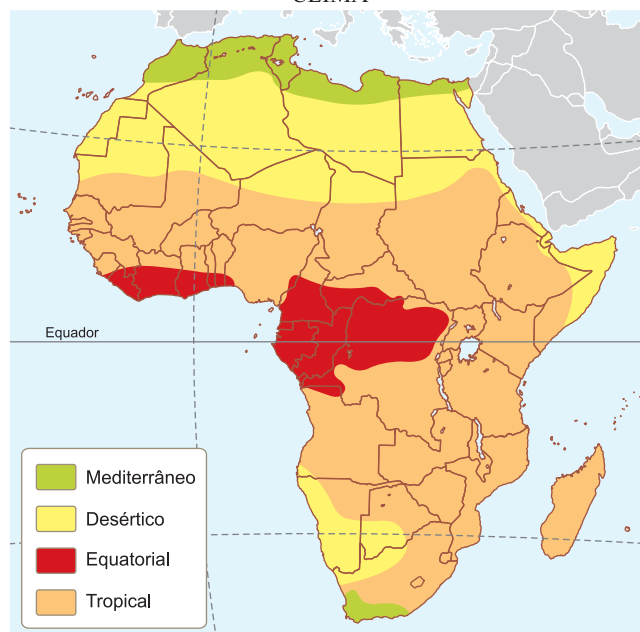
1. Clima

Em virtude de sua posição geográfica, cortada pelos dois **trópicos**, a África é dominada por **climas quentes**. Em geral, as temperaturas do mês mais frio não descem a menos de 10°C e, por toda parte, o mês mais quente apresenta sempre mais de 20°C. Nos desertos, a temperatura chega a mais de 59°C.

O continente africano apresenta grande variedade **na distribuição das chuvas**. Em algumas regiões as chuvas são abundantes; em outras, são extremamente escassas.

Há uma África úmida, bem diferenciada. Na região equatorial e na costa do Golfo da Guiné, existe a zona de calmarias, que produz chuvas de convecção: chove em abundância quase diariamente. Em regiões mais afastadas dessa zona, as precipitações diminuem, e aparece um período sensivelmente menos chuvoso em certas épocas do ano, correspondente aos meses menos quentes: é o regime de climas tropicais úmidos propriamente dito.

CLIMA



Em contraposição à **África úmida**, há uma **África seca**. Nas latitudes tropicais, formam-se centros de alta pressão (anticiclones), dispersores dos **ventos alísios**, que se deslocam em direção ao Equador. Nessas áreas de alta pressão, formam-se os desertos Saara, ao norte, e Kalahari, a sudoeste. Como consequência, a estação seca prolonga-se por quase todo o ano, e as chuvas, bem raras, são muito irregulares. Já nas suas extremidades norte e sul, o continente torna-se mais úmido. Aí os ventos do oeste provocam chuvas que se concentram nos meses de inverno, caracterizando climas mediterrâneos.

A diferenciação do clima se faz, de uma maneira geral, acompanhando o sentido dos paralelos. De norte a sul, encontramos:

Clima equatorial – com chuvas abundantes durante o ano todo, sem estação fria. Corresponde às áreas próximas ao Equador, como Congo e Quênia.

Clima tropical – com chuvas durante o verão e secas no inverno e médias térmicas anuais elevadas. aparecendo entre as áreas desérticas e as de clima equatorial.

Clima desértico quente – índice pluviométrico abaixo de 250 mm/ano. Exemplos: Desertos do Saara e do Kalahari.

2. Desertos

Saara – é o maior deserto do globo (7 780 000 km²), correspondendo a um imenso penepiano que vai do Atlântico ao Mar Vermelho e ocupa todo o norte do continente africano.



Vista do Deserto do Saara, no norte do Níger.

O Deserto do Saara é uma vasta região de rochas e areias, caracterizada por uma aridez desolada. As temperaturas são elevadíssimas durante o dia, chegando a 57°C na Líbia, e durante a noite podem cair bastante, atingindo até mesmo 0°C.

Os cursos de água (**ueds**), mais comuns nas periferias norte e sul, são temporários, só fluindo quando chove, predominando a drenagem endorreica.

Ventos alísios: ventos que sopram durante todo o ano em direção às calmarias equatoriais, que são áreas de baixa pressão.

Ueds: rios intermitentes ou temporários, que existem apenas na época das chuvas.

Há três tipos de deserto: o **hamada** – uma espécie de planalto rochoso, às vezes parecido com um chapadão seco e duro; o **reg** – uma vasta área de seixos e cascalhos amontoados; o **erg** – composto de dunas de areia.

Kalahari – este deserto situa-se ao sul do continente, é cortado pelo Trópico de Capricórnio e abrange terras de Botsuana e parte da Namíbia ou África do Sudoeste.

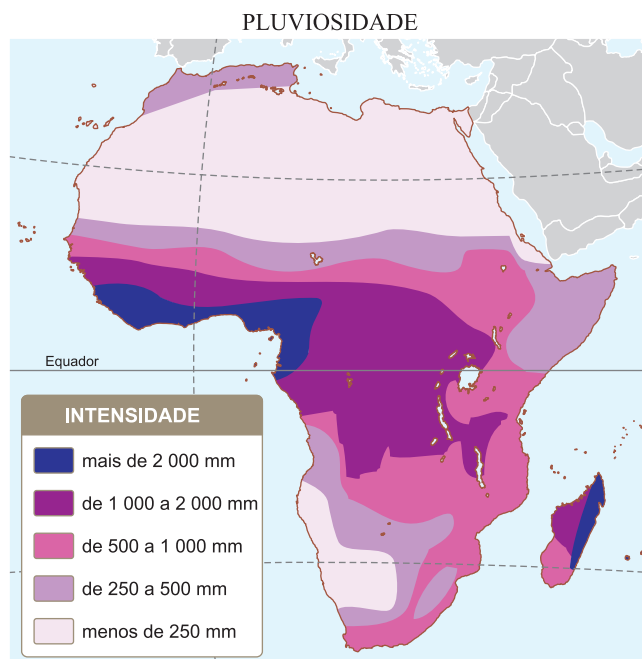


Saiba mais

Deserto de Kalahari: região árida e semiárida de 520 000 km², formada por areias e depressões de solo salgado seco. As temperaturas mais elevadas verificam-se entre novembro e dezembro. Os *khoishan*, mais conhecidos como hotentotes ou bosquímanos, constituem a maioria da população. Tem várias reservas de animais selvagens, incluindo as do Kalahari Central, Makgadikgadi Pan e Kalahari Gemsbok National Park, no norte da província do Cabo (África do Sul) e sudoeste de Botsuana.

Sahel: região semiárida que se estende do Senegal ao Sudão em forma de uma faixa que separa o Deserto do Sahara das florestas tropicais. Na sua maior parte, é revestida de savanas, existindo ainda algumas terras irrigadas pelos Rios Níger e Senegal. Trata-se de uma região frágil em termos ambientais, sempre ameaçada pelos ventos secos do deserto. A sobrecarga do Sahel com pastoreio e agricultura alterou seu equilíbrio, causando grande crise com queda da produção alimentar e êxodo populacional em 1974 e 1984.

Clima subtropical – é encontrado no extremo norte e sul da África, em latitudes médias e nas altitudes elevadas. No extremo norte, o clima subtropical pode ser chamado **mediterrâneo**, em razão de acentuadas influências do Mar Mediterrâneo.



3. Formações vegetais

As paisagens vegetais na África estendem-se de um e de outro lado do Equador, de acordo com a distribuição das chuvas: a zona equatorial, quente, muito úmida, com uma floresta densa e alta; a zona tropical, úmida, mas com estação seca bem marcada e vegetação de savana; as estepes e os desertos.

Florestas da África úmida – uma floresta densa cobre toda a Bacia do Congo e as regiões costeiras do Golfo da Guiné. Compreende centenas de espécies, muitas delas de madeira de lei. Também a fachada costeira da África Oriental é ocupada por densa floresta, cuja riqueza vegetal é **comparável à da Amazônia**. O húmus (produto da decomposição parcial de restos vegetais que se acumulam no chão florestal) constitui fonte de matéria orgânica para a nutrição vegetal da floresta. Entretanto, os solos em geral são muito pobres e esgotam-se facilmente quando cultivados.

As savanas – estendem-se de um lado e de outro da floresta equatorial, na faixa dos trópicos, mas também predominam nos planaltos e na região dos grandes lagos africanos.

Os solos são pobres e, em grandes extensões, prejudicados por **lateritas**. Nas savanas, vivem grandes mamíferos, como girafa, zebra, elefante, além de outros de menor porte.

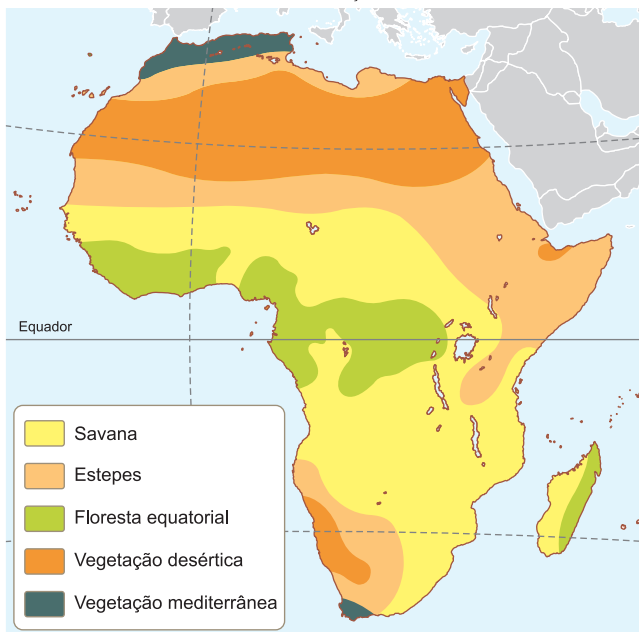
As estepes e os desertos – são gramíneas típicas das áreas de transição de climas secos para úmidos, como as áreas entre os desertos e as savanas, numa faixa que se estende do Atlântico ao Mar Vermelho. Os desertos abrangem as áreas onde as chuvas são inferiores a 250 mm anuais. Onde existe alguma umidade, uma vegetação rasteira e de folhas grossas cresce em tufos e recobre os leitos secos dos rios temporários.

No Deserto do Kalahari, entre blocos de rochas, desenvolve-se uma vegetação **xerófitas**.

Nessa formação, encontramos ao sul do Deserto do Saara uma faixa conhecida como Sahel.

Vegetação mediterrânea – também conhecida como **maquis-garrigue**. Era formada por estreita floresta que foi devastada pela ação antrópica. Hoje, a vegetação mediterrânea é constituída por formações arbustivas, herbáceas e algumas árvores, próprias das áreas calcárias mais secas próximas ao litoral mediterrâneo, tanto da Europa quanto do **Magreb** africano.

VEGETAÇÃO

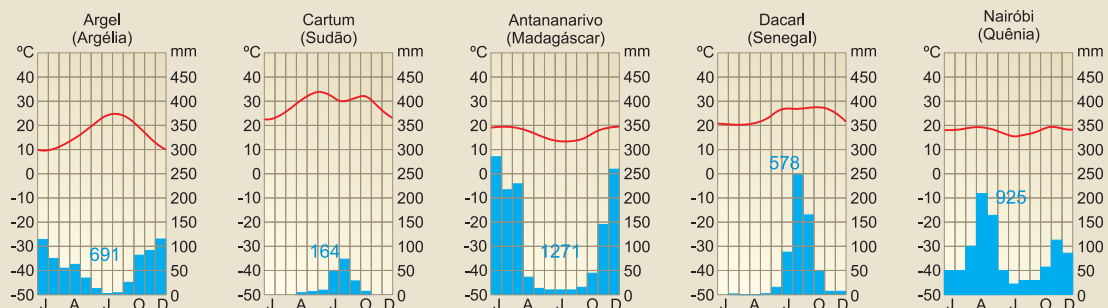


Lateritas: crostas do solo decorrentes da laterização, processo de desgaste dos solos em que a retirada de seus elementos orgânicos tem como contrapartida o acúmulo de óxido de ferro e alumínio e, conseqüentemente, a formação de uma crosta em seu horizonte superior.

Xerófitas: planta adaptada aos climas secos (cactáceas).

Exercícios Resolvidos

1 (MODELO ENEM) – Seguem-se abaixo cinco pluviogramas de diferentes localidades da África, bem como um pequeno mapa com a localização dessas cidades:



Atlas National Geographic, Ed. Abril.

Relacionando os gráficos ao mapa e aos conhecimentos sobre clima africano, temos:

- A África não apresenta climas equatoriais superúmidos; essa é uma característica presente apenas na América do Sul.
- Nenhum dos climas pode ser classificado como árido, já que todas as localidades se encontram longe dos desertos africanos.
- Na maioria das localidades percebem-se climas tropicais, com uma estação úmida e outra seca.
- Apenas em Argel as temperaturas apresentam médias de inverno inferiores a 10°C.
- Caracterizando-se pela tropicalidade, a África não possui qualquer tipo de clima do gênero temperado.

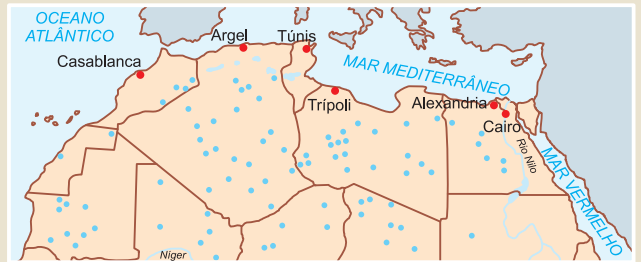


Resolução

A África caracteriza-se pela tropicalidade, mas pode-se observar, entre os gráficos, alguns climas diferenciados como em Argel, com clima mediterrâneo (um subtipo temperado) e climas áridos, como acontece com Cartum, no Sudão.

Resposta: C

2 (MODELO ENEM) – Dentro das áreas desérticas, o lençol de água subterrâneo por vezes flui à superfície, em função de um declive no terreno. Nesse local surge uma pequena vegetação de gramíneas, ou mesmo coqueiros, permitindo também pequenas aglomerações humanas, eventualmente de caravanas que passam pelo local. Há aquelas localidades que são perenes, mas muitos deles podem secar. No mapa abaixo segue-se uma série de localidades do Deserto do Saara, onde se observam tais fenômenos:



Atlas National Geographic, Ed. Abril

Tais localidades recebem o nome de:

- ueds.
- oásis.
- hamadás.
- regs.
- ergs.

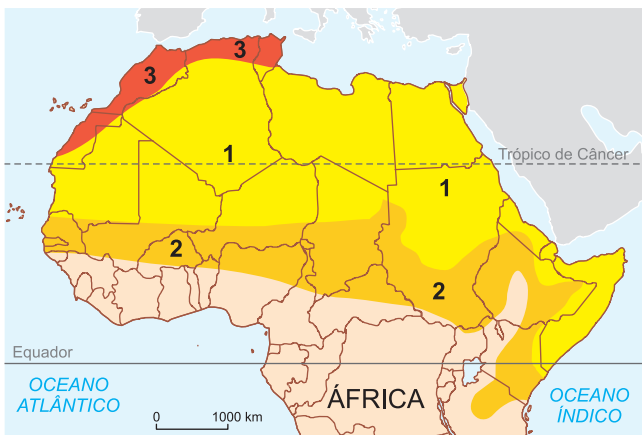
Resolução

Os *ueds* são rios temporários dos desertos; os hamadás são extensos planaltos tabulares que se estendem pelo interior dos desertos; os *regs* são desertos pedregosos e os *ergs* são desertos com grandes dunas de areia.

Resposta: B

Exercícios Propostos

1 (PUC) – As orlas dos desertos têm um ecossistema frágil, um delicado equilíbrio entre o clima, a vegetação e os solos. Se houver a ruptura de um dos elementos dessa paisagem integrada, tudo entra em degradação.



No mapa apresentado, observe as áreas indicadas pelos números 1, 2 e 3 e assinale a alternativa condizente com o texto.

- Na área 3, encontra-se o Magreb, terras de clima tropical úmido, que sofrem o avanço do Saara em direção ao norte.
- Na área 1, encontra-se o Sahel atravessado pelo Trópico de Câncer, onde o deserto avança rapidamente para o Norte.
- Na área 1, encontra-se o Magreb, atravessado pelo Trópico de Câncer, onde se encontra a parte mais árida do Saara.
- Na área 2, encontra-se o Magreb, terras semiáridas que vêm sendo desertificadas pelo avanço do pastoreio de gado bovino do sul para o norte.
- Na área 2, encontra-se o Sahel, terras semiáridas submetidas, ano a ano, à invasão do deserto por uma combinação entre fatores naturais e a ação humana.

RESOLUÇÃO:

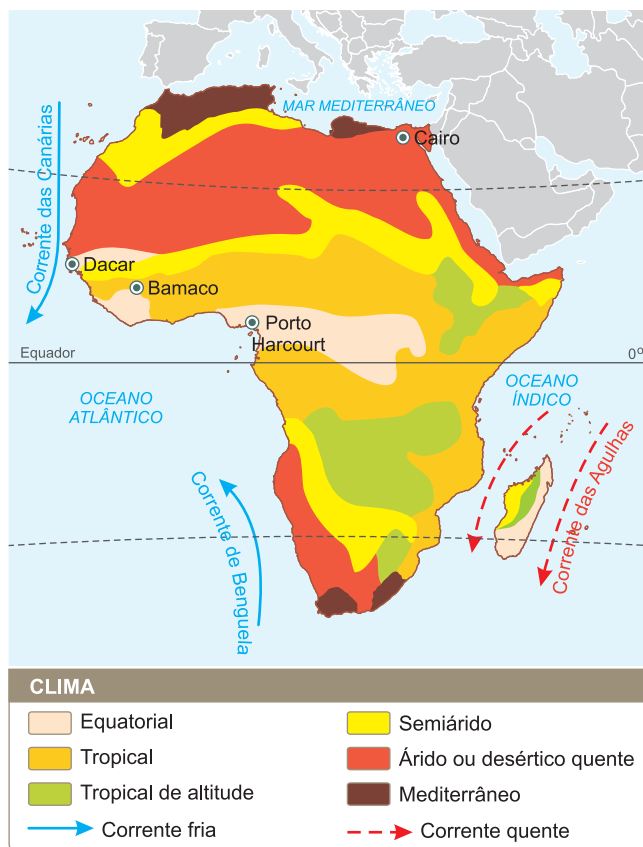
Resposta: E

2 (FGV) – A África foi caracterizada pelos geógrafos franceses clássicos como um “continente espelhado”, pela seguinte razão:

- Atravessada pelo Equador na sua porção central, distribuem-se a partir do mesmo grandes paisagens climatobotânicas que, em linhas gerais, se repetem em direção ao norte e ao sul do continente.
- Atravessada pelo Trópico de Capricórnio em sua porção central, distribuem-se a partir do mesmo grandes paisagens climatobotânicas que, em linhas gerais, se repetem em direção ao norte e ao sul do continente.
- Colonizada pelos europeus a partir do século XIX, seu território repete um padrão de ocupação que acontece do litoral para o interior, tanto em sua fachada atlântica como em sua fachada pacífica.
- Atravessada ao norte pelo Trópico de Capricórnio e ao sul pelo Trópico de Câncer, distribuem-se a partir dos mesmos paisagens áridas que evoluem para paisagens de estepes, savanas e florestas na sua porção central.
- Colonizada pelos europeus a partir do século XVI, o território africano reproduziu em seu interior a instalação de *plantations* em forma de enclaves, intensamente desenvolvidos a partir daquela época.

RESOLUÇÃO:
Resposta: A

3 (VUNESP) – Observe o mapa do continente africano.



Assinale a alternativa que explica por que a distribuição das paisagens climatobotânicas praticamente se repete ao norte e ao sul da Linha do Equador.

- Atuação das correntes marítimas.
- Posição latitudinal.
- Formação geológica.
- Disposição do relevo em planaltos cristalinos e sedimentares.
- Distribuição pluviométrica irregular.

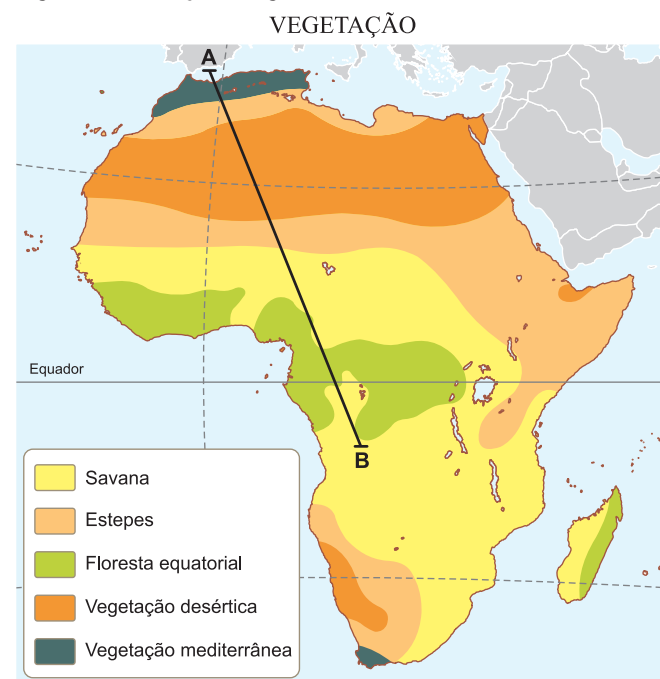
RESOLUÇÃO:
Resposta: B

4 Formação vegetal africana comum em clima tropical, apresentando arbustos e gramíneas, que variam de altura conforme o índice pluviométrico:

- mangue.
- estepes.
- savana.
- jangal.
- maquis-garrigue.

RESOLUÇÃO:
Resposta: C

5 Ao longo do segmento A–B do mapa, encontramos as seguintes formações vegetais:



- floresta temperada, lhanos, campos e desertos.
- tundra, taiga, estepes e pradarias.
- maquis-garrigue, deserto, estepes, savana e floresta equatorial.
- florestas tropicais, cerrado, campos e mangues.
- mata dos cocais, floresta de coníferas, savana e estepes.

RESOLUÇÃO:
Resposta: C

- 6 Observando a posição geográfica do continente africano, podemos afirmar que
- apresenta predomínio de terras na zona tropical.
 - é cortado pelo Equador e pelos dois trópicos, com predomínio de terras no Hemisfério Ocidental.
 - a maior parte de suas terras está localizada no Hemisfério Meridional.
 - é banhado pelos Oceanos Pacífico e Atlântico.
 - nele predominam climas temperados, por ser cortado pelo Equador e Meridiano de Greenwich.

RESOLUÇÃO:

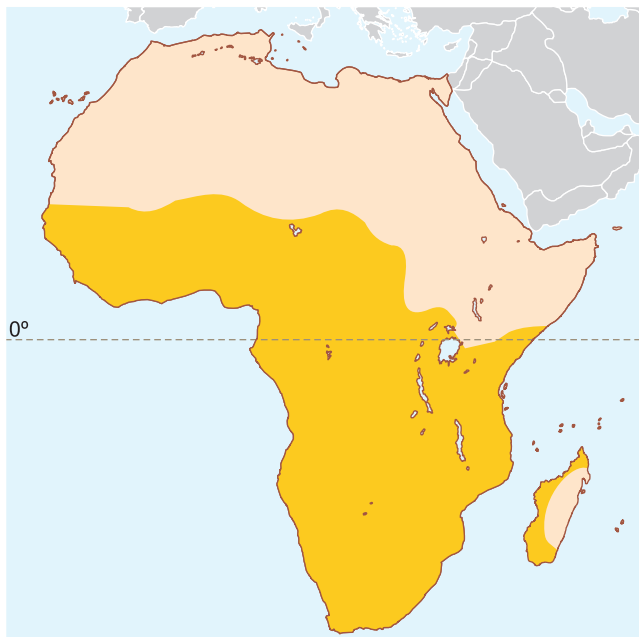
Resposta: A

- 7 A denominação comum aos desertos arenosos do continente africano é
- ueds.
 - ergs.
 - hamadas.
 - regs.
 - creeks.

RESOLUÇÃO:

Resposta: B

- 8 (FUVEST) – O mapa destaca o conjunto dos espaços onde vivem e predominam populações do grupo étnico negroide. A chamada “África Negra” se estende, principalmente, por áreas de climas



- tropicais e equatoriais, com domínio dos desertos e savanas.
- temperados e subtropicais, cobertas de savanas, desertos e estepes.
- equatoriais, com domínio das savanas, florestas e desertos.
- equatoriais e tropicais, onde ocorrem florestas, savanas e estepes.
- equatoriais, cobertas de florestas e desertos.

RESOLUÇÃO:

Resposta: D

- 9 (MODELO ENEM) – O texto que se segue descreve a famosa Faixa do Sahel:

O Sahel é uma estreita faixa de terra semiárida ao sul do deserto do Saara que atravessa 12 países africanos de oeste a leste – Mauritânia, Senegal, Mali, Burkina Fasso, Níger, Nigéria, Chade, Sudão, Eritreia, Etiópia, Djibuti e Somália. O local é marcado há séculos pela presença dos árabes, que atravessavam o Saara para comercializar com os povos da África Subsaariana. Na região, a religião majoritária é islâmica e a própria palavra Sahel deriva do idioma árabe e significa “margem”.

A meio caminho entre o deserto e as florestas, o Sahel é uma das áreas mais pobres e devastadas do planeta. Nos anos 1970, o local ganhou visibilidade internacional quando a seca e a fome causaram a morte de cerca de 200 mil pessoas. A região sofre com a erosão do solo, irrigação insuficiente, desflorestamento, desertificação e secas. Com a miséria, os conflitos se agravaram, com disputas de fronteira entre diferentes grupos étnicos e religiões. Agências internacionais prescrevem o reflorestamento e o aumento da irrigação como formas de favorecer o desenvolvimento econômico da área.

(Almanaque Abril 2009.)

Sua leitura permite concluir que:

- a posição da Faixa do Sahel corresponde à porção centro-meridional do território africano.
- por ser há séculos dominada pelos árabes, apenas a religião muçulmana é professada na região.
- seu clima é temperado por se encontrar nas proximidades do deserto do Saara.
- o manejo inadequado da terra, com sobrecarga de atividades agropecuárias, foi a causa principal dos diversos desequilíbrios ambientais ali observados.
- a necessidade de sobrevivência foi o fator que determinou a solidariedade dos diversos grupos étnicos que aí habitam.

RESOLUÇÃO:

Como as melhores terras do continente africano são, geralmente, utilizadas para culturas comerciais de exportação, as populações carentes são empurradas para áreas mais precárias, como foi o caso da Faixa do Sahel. Sem condições de receber tamanho contingente humano e de gado, a Faixa do Sahel é, além de tudo, atingida ocasionalmente pelo vento seco do deserto do Saara, agravando suas condições de depreciação.

Resposta: D



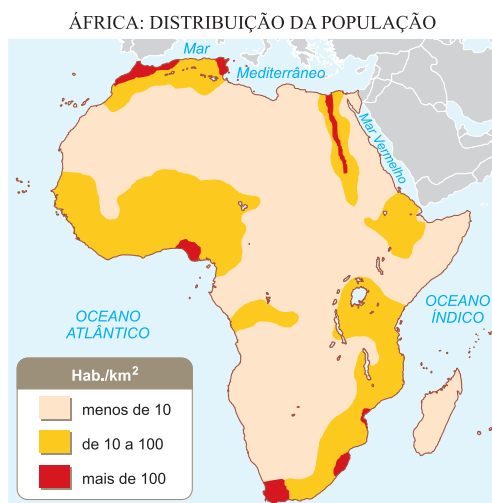
No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **GEO1M405**

- Bantos • Sudaneses
- Islamismo • Subsistência

1. População africana

A população africana é estimada em 1 bilhão de habitantes, distribuindo-se irregularmente pelos quase 30 milhões de km² de superfície do continente.



A **densidade demográfica** média, conforme observamos, é de 33 hab./km², concentrando-se principalmente no **Baixo Nilo**, onde encontramos as cidades do **Cairo** e **Alexandria**, que se destacam entre as mais populosas da África; do **Magreb** Setentrional ou África Menor (porção mediterrânea do Marrocos, Argélia e Tunísia) e nas proximidades do Golfo da Guiné, antiga **Biafra**, onde se localiza a cidade de **Lagos**, maior metrópole africana. Na África do Sul, as regiões de **Cabo** e **Durban** apresentam densidades elevadas por constituírem importantes centros industriais do continente.

As menores densidades aparecem em áreas desérticas do Saara e Kalahari e da floresta equatorial congolosa.

2. As diferentes etnias africanas

De uma maneira geral, apesar da enorme diversidade das **etnias** na África, há uma inclinação comum de se considerarem duas Áfricas distintas num só continente imenso.

A primeira dessas Áfricas, a **África Negra** ou **Subsaariana**, é constituída por 34 países jovens – com 50 anos em média de autonomia – que têm em comum a procura de um destino novo que, fundamentado nas verdadeiras raízes culturais, possa se desenvolver livre de erros que a História registra na vida dos países mais antigos.

Densidade demográfica: o mesmo que população relativa, ou seja, a relação existente entre a população absoluta e a área de um país, continente ou região.

Etnia: grupo biológica e culturalmente homogêneo.

Os demais países compõem a **África Branca**, com um terço de africanos de cor não negra. É o caso de todo o norte do continente, ocupado por árabes, mouros, berberes e tuaregues, além dos europeus que chegaram como colonizadores. Na África do Sul e Oriental também vivem minorias de origem europeia, remanescentes da fase colonialista.

As diversas etnias aparecem assim distribuídas no espaço africano:

Os povos brancos

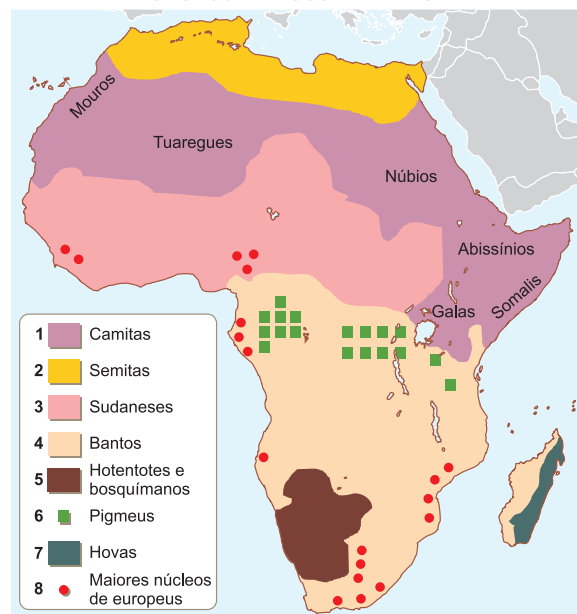
Caracterizando o norte e a parte ocidental da África, os brancos, que na realidade são morenos, chegando mesmo a possuir pele escura, repartem-se em dois grandes grupos: os camitas e os semitas.

CAMITAS – de tez mais morena, são antigos habitantes do continente e de origem ainda desconhecida. Compõem diversos grupos: **galas e somalis**, do Chifre da África; **núbios**, do Egito e Sudão; **felás**, do Egito; **berberes e cabilas**, do Magreb; **mouros**, da Mauritânia e os **tuaregues**, grupos nômades que mantêm o estilo de vida dos povos do deserto.

SEMITAS – compreendem os árabes e os judeus. Os árabes, oriundos do Oriente Médio, conquistaram, a partir do século XVII, todo o norte da África (**expansões islâmicas**). Quanto aos judeus, encontram-se espalhados pelos centros urbanos do Magreb e Egito.

Além dos camitas e semitas, cumpre lembrar os europeus e seus descendentes, fixados de longa data por toda a África, no tempo em que ela era um continente colonial (após o século XVIII). Vieram da França, Inglaterra, Espanha, Portugal, Itália, Bélgica, Países Baixos (os bôeres da África do Sul) etc.

GRUPOS ÉTNICOS DA ÁFRICA



Os povos negros

Espalhando-se do sul do Saara até a África do Sul, os milhões de negros africanos (mais de 500 milhões) aparecem em dois grandes grupos: os sudaneses e os bantos.

SUDANESES – mais aculturados pela civilização islâmica, grande parte converteu-se ao islamismo. Habitam a região Centro-Occidental, compreendendo os **chiliques**, do Nilo; **hauçás** e **ibos**, do centro-oeste, e **mandigues**, do oeste. Nos séculos XVI e XVII, chegaram como escravos ao Brasil, aportando especialmente em Salvador, na Bahia.

BANTOS – estendem-se de Camarões, na África Central, ao Cabo, na África do Sul. Foram denominados *Kafirs* (infiéis) pelos árabes, que não conseguiram convertê-los ao **Islã**. Compreendem os **zulus** e **congoleses**. Chegaram ao Brasil oriundos de Angola e Moçambique, aportando especialmente no Rio de Janeiro e em Recife.

Outros – além dos sudaneses e bantos, temos: os pigmeus (na África Central, com 1,30 a 1,40 m de altura); os nilóticos ou *wantuses* (no alto Nilo, geralmente com mais de 1,90 m de altura); os hotentotes e os bosquímanos (no sudoeste africano); os hovas (malaios da Ilha de Madagascar).

3. Modo de vida

Atividades tradicionais – nas estepes norte-africanas, predominam os grupos de **pastores nômades**, com seus rebanhos de ovelhas ou camelos. Nos oásis do deserto ou na região mediterrânea, as populações sedentárias desenvolvem a tradicional agricultura de regadio (tamareiras, cereais, legumes, forragens) em áreas de planícies. Nas encostas de montanhas, cultivam-se os produtos típicos da agricultura mediterrânea: vinhedos, oliveiras, figueiras, amendoeiras e praticam o pastoreio de cabras e ovelhas.

Na África Central, a criação é prejudicada pela **doença do sono**. Nas áreas mais secas da savana e nos planaltos orientais, os negros criam gado da raça zebu.

A maior parte da população é de agricultores, que praticam uma agricultura extensiva de subsistência, geralmente, utilizando técnicas rústicas de cultivo, como a queimada para limpeza do terreno e início de novas culturas temporárias, resultando em esgotamento do solo e deslocamento para outras áreas.



Saiba mais

LÍNGUAS DA ÁFRICA

DISTRIBUIÇÃO HABITUAL DAS FAMÍLIAS LINGÜÍSTICAS AFRICANAS



A tribo Edo da Nigéria utilizava os mesmos padrões quer na olaria quer nos artísticos penteados tradicionais.

Os oleiros marroquinos são, na sua maioria, analfabetos; por isso, em vez de copiarem textos do Corão, simulam a caligrafia corânica.

A cor tradicional dos potes zulus é o preto. Uma decorativa tampa com erva mantém o conteúdo fresco e sem insetos.

O mapa lingüístico africano comum mostra a expansão dos povos falantes de Benué-Congo da África Ocidental, em detrimento das línguas khoisan dos bosquímanos e dos pigmeus, hoje extintas. As línguas nilo-saarianas são faladas em regiões mais inacessíveis da África Central, com frequência rodeada por línguas afro-asiáticas ou níger-congo, enquanto o Khordofaniano é um enclave com cerca de 30 línguas, próximas da família níger-congo, falada no Sudão.

LEGENDA	
■	NILO-SARIANO
■	KHOISAN
■	NÍGER-CONGO
■	AFRO-ASIÁTICO

Produtos da zona equatorial: **tubérculos** (inhame e mandioca). Zona tropical: **cereais** (milho, sorgo ou oleaginosas e amendoim); são importantes também as culturas de banana e dendê.

O camponês africano vive em *habitat* rural concentrado (aldeias), onde o trabalho coletivo é muito comum.

Transformações recentes – a influência europeia aparece claramente em algumas regiões. Ela começou com o tráfico de escravos e matérias-primas (marfim, ouro, madeira) da África para o exterior, especialmente para a Europa.

A seguir se fez notar na ocupação do solo, sob a forma de um sistema de *plantation*, destinado a suprir as necessidades europeias de produtos tropicais, como café, cacau, algodão, amendoim, azeite de dendê, cítricos e borracha, reduzindo o espaço das terras férteis, anteriormente utilizadas para a subsistência.

Por último, essa influência se manifestou na mineração, com a exploração do ferro, manganês, cobre, ouro, diamante, petróleo etc.

A presença europeia se faz sentir também nos meios de comunicação africanos; transportes modernos, como o rodoviário e de circulação aérea, incrementando a criação de centros urbanos – implantados para atender à demanda dos produtos comerciais.

A África sempre apresentou altas taxas de crescimento vegetativo. As taxas de natalidade sempre foram altas e o continente africano apresentava crescimento em torno de 4% ao ano em diversos países da área subsaariana (populações negras), fato que se repetia na África Branca muçulmana. Contudo, nos anos 1990, a taxa de crescimento começou a declinar, pois boa parte do continente viu se intensificar a dispersão de doenças infectocontagiosas como a febre amarela, a malária e a doença do sono em razão da queda do nível de vida dos países com governos pouco aparelhados para combater as doenças ou envolvidos em guerras civis. De preocupante gravidade, observa-se o avanço da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (Aids) que vem atingindo as populações jovens, em idade de trabalho. As altas mortalidades provocadas pela ausência ou deficiência de políticas de controle dos governos locais começam a comprometer o futuro de diversas nações africanas, já que inúmeras crianças estão nascendo com a doença e possuem poucas perspectivas de serem tratadas. Assim, a expectativa de vida de diversos países está entre as mais baixas do mundo, como é o caso das nações da costa ocidental, como Serra Leoa, onde os indivíduos não esperam sobreviver além dos 38 anos.

4. As religiões e principais cidades africanas

A maioria dos negros africanos é **fetichista ou animista**, enquanto o **maometismo ou islamismo**, implantado no norte da África, durante o domínio árabe, é professado pelos camitas, árabes e parte dos negros sudaneses. O **cristianismo** e o **judaísmo** têm seus adeptos nos descendentes de europeus e judeus espalhados pela África.

As cidades mais importantes da África		
Cidade	País	População da cidade
Cairo	Egito	6758581
Lagos	Nigéria	7937932
Kinshasa	R. D. do Congo	8757000
Cartum	Sudão	5274321
Johanesburgo	África do Sul	3888180
Gizé	Egito	2681863
Luanda	Angola	4799432
Alexandria	Egito	4110015
Abidjan	Costa do Marfim	3796677
Kano	Nigéria	3848885
Argel	Argélia	3657342
Ibadan	Nigéria	2550593
Casablanca	Marrocos	5500000
Nairobi	Quênia	3138295
Cidade do Cabo	África do Sul	3497097
Adis-Abeba	Etiópia	3384569

Expansões islâmicas: processo expansionista árabe iniciado no século VII a partir da unificação dos povos da Península Arábica, com a disseminação do islamismo. Com o expansionismo, os muçulmanos conquistaram, além do Oriente Próximo, a Península Arábica, a Península da Anatólia, a Mesopotâmia, o norte da África, a costa do Índico Setentrional Africano e a Península Ibérica.

Islã: Islamismo, religião sistematizada pelo profeta Muhammad (Maomé) e que prega a subserviência ao deus único, Alah.

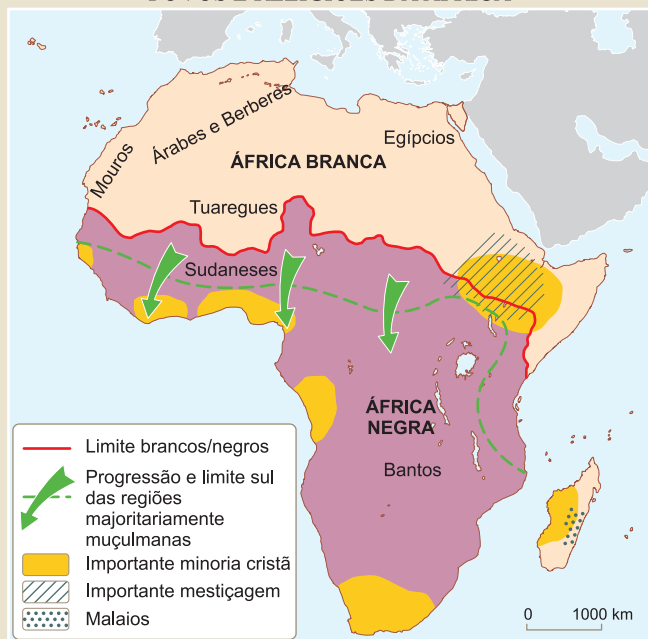
Fetichismo ou animismo: religião que considera todos os seres da natureza dotados de vida e capazes de agir conforme uma finalidade.

Maometismo ou islamismo: religião baseada nas palavras de Maomé.

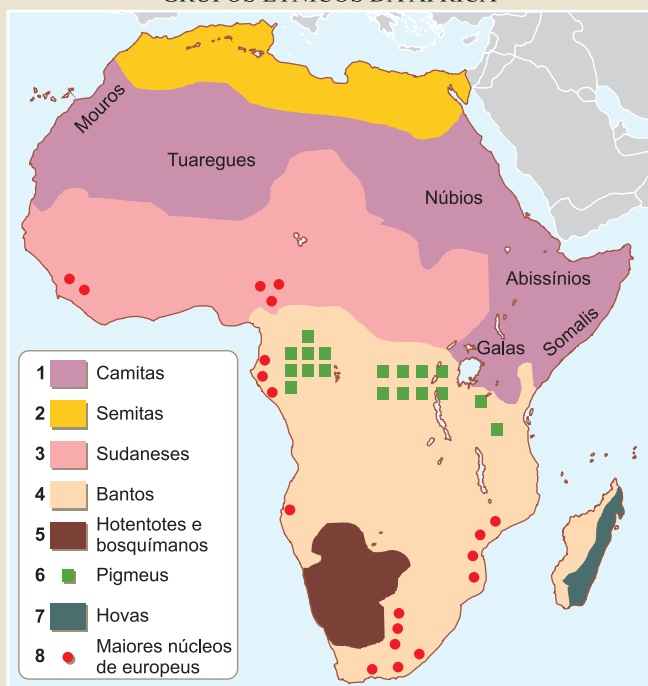
Cristianismo e judaísmo: religiões que têm origem no Velho Testamento. A diferença básica entre as duas religiões é que os cristãos celebram a vinda de Cristo (Novo Testamento), enquanto os judeus aguardam a vinda de um messias.

1 (MODELO ENEM) – Seguem-se dois mapas que apresentam, respectivamente, os povos e religiões / grupos étnicos da África.

POVOS E RELIGIÕES DA ÁFRICA



GRUPOS ÉTNICOS DA ÁFRICA



Sua análise e comparação permitem afirmar que

- há uma relação entre as diversas etnias presentes na África e a expansão das religiões praticadas.
- a tendência é o predomínio da religião muçulmana, atualmente a de maior expansão no continente africano.
- na África negra só se pratica o cristianismo, em função da colonização europeia.

- a população africana é relativamente homogênea, já que só há sete grupos étnicos.
- por ter sido o continente onde surgiu a Humanidade, a África conta apenas com povos autóctones.

Resolução

O Islamismo expande-se a partir das regiões setentrionais em função do domínio árabe; a religião cristã, mas não apenas ela, permeia entre os povos da África Subsaariana que foram colonizados pelos europeus. Também, na África Subsaariana, surgem grupos que praticam o animismo.

Resposta: A

2 (MODELO ENEM) – O texto a seguir descreve o que se convencionou chamar de “Duas Áfricas”:

O continente africano abriga duas sub-regiões claramente delimitadas: a África Setentrional e a Subsaariana. O limite natural entre ambas é o Deserto do Saara.

Os seis países da África Setentrional têm características físicas e humanas semelhantes às das nações do Oriente Médio. Seu clima é desértico e a região, majoritariamente ocupada, desde o século VII, por povos árabes, que difundiram o islamismo, a língua e a cultura árabes. A porção mais ocidental dessa sub-região, conhecida pelo nome de Magreb (que significa “poente”, em árabe), compreende o Marrocos, a Argélia e a Tunísia. Os outros três países são Líbia, Egito e Djibuti. A África Subsaariana, bem mais extensa, reúne a maioria da população, predominantemente negra. Essa região concentra alguns dos principais problemas econômicos e sociais do planeta, somados a guerras civis que opõem diversos grupos étnicos e ciclos de golpes e contragolpes de Estado.

Dos 33,2 milhões de portadores do vírus HIV no mundo em 2007, 22,5 milhões são da África Subsaariana – quase 68% do total. Ou seja, de cada dez pessoas que têm AIDS, sete vivem nessa região. No ranking do Índice do Desenvolvimento Humano (IDH), calculado pela Organização das Nações Unidas (ONU), todos os 22 países que têm IDH considerado baixo são da África Subsaariana.

Atlas National Geographic, Ed. Abril

Após a leitura do texto, é possível afirmar que:

- só há povos nativos do continente habitando-o atualmente.
- a África apresenta apenas povos alóctones.
- a influência árabe limita-se apenas à porção setentrional do continente.
- o Magreb faz parte da chamada África Subsaariana.
- é na África Subsaariana em que se encontra a maior parte dos casos de doenças.

Resolução

Em função das precárias condições sociais, os povos da África Subsaariana estão mais expostos à dispersão de doenças infecto-contagiosas, entre elas a aids.

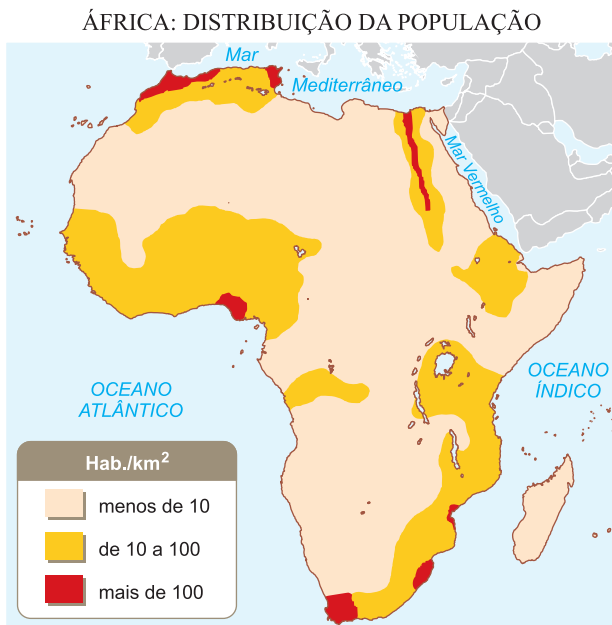
Resposta: E



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **GEO1M406**

- 1 Observe o mapa da África com a distribuição demográfica.



Identifique as maiores concentrações e os maiores vazios demográficos, correlacionando-os com os aspectos geográficos determinantes do fenômeno, e cite os países mais populosos do continente.

RESOLUÇÃO:

Concentrações: Vale do Nilo – agricultura; Biafra (Nigéria) – petróleo; litoral de Magreb – agricultura, proximidade da Europa; África do Sul – indústria, rico subsolo.

Vazios: desertos, florestas.

Países mais populosos: Nigéria, Egito, Etiópia, República Democrática do Congo e África do Sul.

- 2 Assinale a alternativa **incorreta** sobre a população da África.
- É um continente pouco povoado, com aproximadamente 33 hab./km², com os maiores adensamentos localizados no Vale do Rio Nilo, Golfo da Guiné, planalto dos Grandes Lagos e costa ocidental do Mediterrâneo.
 - Os países mais populosos são Nigéria, Egito, Etiópia, África do Sul e República Democrática do Congo.

- O Deserto do Saara divide o continente em África Branca, ao norte (Marrocos, Argélia, Tunísia, Líbia e Egito), e África Negra, ao sul, onde se destacam os bantos, sudaneses e grupos menores, como os pigmeus, nilóticos, bosquímanos e hotentotes.
- O *apartheid*, política de segregação racial, ocorria na África do Sul e foi eliminado em 1993.
- Nigéria, Burundi, Malawi, Zâmbia, África do Sul, Botsuana, Somália e Quênia são países de língua oficial francesa, pois foram colônias da França.

RESOLUÇÃO:

Resposta: E

- 3 Assinale a alternativa correta.
- A África é um continente populoso e bastante povoado.
 - A densidade demográfica africana é uma das mais altas entre os continentes.
 - Os vazios demográficos aparecem no extremo setentrional e meridional do continente.
 - A população negra aparece no centro-norte e no extremo sul do continente.
 - Os maiores adensamentos populacionais da África aparecem no Baixo Nilo, no Golfo da Guiné e na orla mediterrânea.

RESOLUÇÃO:

Resposta: E

- 4 São países que compõem a África Branca:
- Zimbábue, África do Sul, Angola, Botsuana e Zâmbia.
 - Egito, Líbia, Marrocos, Argélia e Tunísia.
 - Mauritânia, Chade, Níger, Congo e Angola.
 - Marrocos, Argélia, Sudão, Congo e Angola.
 - Líbia, África do Sul, Rodésia, Uganda e Somália.

RESOLUÇÃO:

Resposta: B

- 5 Recente relatório da ONU aponta a África como o continente que apresenta os piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH). Quanto às justificativas para tal, considere:
- A forma como ocorreu o processo de colonização e descolonização, associada à suspensão de programas de ajuda financeira externa do período pós-Guerra Fria.
 - As elevadas taxas de crescimento populacional, ao lado de uma intensa produção agrícola para o consumo doméstico.
 - A escassez de terras disponíveis para a produção agropecuária e a desorganização da economia tribal num mundo globalizado.

Assinale

- se somente I estiver correta.
- se somente II estiver correta.
- se somente III estiver correta.
- se somente I e II estiverem corretas.
- se todas estiverem corretas.

RESOLUÇÃO:

Resposta: A

6 Grupos de negros africanos que vieram como escravos para o Brasil:

- a) Bantos e sudaneses.
- b) *Wantuses* e pigmeus.
- c) Bosquímanos e hotentotes.
- d) Malgaxes e nilóticos.
- e) Hovas e bantos.

RESOLUÇÃO:

Resposta: A

7 Assinale a alternativa na qual **não** se explicam as constantes crises de fome que marcam algumas regiões da África.

- a) Em muitas áreas, predomina a propriedade coletiva da terra, embora sua exploração não seja igualitária, havendo dentro de cada tribo grandes desigualdades sociais.
- b) Boa parte do continente apresenta problemas climáticos, tais como secas, semiaridez ou chuvas irregulares, que prejudicam as safras.
- c) Os solos são pobres, muitas vezes laterizados, principalmente nas áreas de clima tropical, alternadamente úmido e seco.
- d) As áreas que apresentam as melhores condições naturais para a agricultura são utilizadas para os cultivos de exportação.
- e) O predomínio de regimes marxistas ultraortodoxos dificulta a modernização dos países.

RESOLUÇÃO:

Resposta: E

8 (MODELO ENEM) – No mapa, nota-se que no norte da África, a religião muçulmana é predominante e, em direção ao sul, a sua presença diminui. Em alguns países, tais como Nigéria, Chade e Sudão, os territórios ao norte são habitados predominantemente por muçulmanos, em contraste com o sul, onde a maioria é formada por seguidores de outras religiões. Com base no mapa, no texto e em seus estudos sobre o continente africano, assinale a alternativa **incorreta**:

DISTRIBUIÇÃO DAS POPULAÇÕES DE RELIGIÃO MUÇULMANA NA ÁFRICA



- a) Os países do norte da África apresentam maior porcentagem de seguidores da religião muçulmana.
- b) A composição étnica altamente diversificada é uma exceção na África, ou seja, os países apresentam predominantemente uma população homogênea.
- c) Em alguns países, a população de religião muçulmana concentra-se em partes específicas do território, sobretudo nas áreas situadas ao norte.
- d) Os países africanos tiveram suas fronteiras definidas, em grande parte, pelas potências colonizadoras e é comum apresentarem uma composição étnica diferenciada.
- e) A composição étnica diferenciada, a presença de seguidores de diferentes religiões e a disputa do poder político têm propiciado a ocorrência de conflitos em diversos países africanos.

RESOLUÇÃO:

O continente africano caracteriza-se pela composição étnica diversificada, sua população heterogênea pode ser genericamente dividida em África Branca, na sua porção setentrional e a África Negra, ao sul do Saara.

Resposta: B

Módulo

53

África: aspectos econômicos

Palavras-chave:

- Subsistência • *Plantation*
- Mineração • Potencial

1. Introdução

O continente africano é classificado como **subdesenvolvido**, apresentando todas as características inerentes a tal situação. Na maioria de seus países, há predomínio de **população jovem**, sendo também jovem a sua independência política. Mas, se por um lado os países africanos conseguiram a independência política, por outro lado estão longe de obter a independência econômica, visto que ainda dependem invariavelmente de seus antigos dominantes. Quase todos lutam contra o subdesenvolvimento e seus problemas, mas não têm condições de resolvê-los sozinhos. O grande **crescimento vegetativo** libera constantemente grande quantidade de mão de obra, mas a economia dos países não consegue absorver tamanho contingente, originando um baixo nível de vida e de poder aquisitivo.

Visando minorar todos os problemas de ordem econômica e social, os países subsaarianos fundaram a Organização da Unidade Africana (OUA), tentando assim se libertar definitivamente do domínio econômico exercido por seus antigos dominadores.

Subdesenvolvimento: condição socioeconômica de um país marcada, entre outros aspectos, pelas grandes desigualdades sociais e pela dependência financeira.

População jovem: compreende a faixa etária de 0 aos 19 anos, composta principalmente de inativos.

Crescimento vegetativo: resultado da diferença das taxas de natalidade e mortalidade: $CV = TN - TM$

2. Agricultura

É predominantemente de **subsistência** e são utilizadas, na maior parte das vezes, técnicas arcaicas que levam ao esgotamento prematuro do solo, em razão do uso constante das queimadas. No entanto, podemos observar o sistema de *plantation*, principalmente na porção ocidental do continente. Esse sistema é caracterizado pelas **monoculturas** tropicais em grandes propriedades, nas quais se nota ainda, de maneira marcante, a presença do capital estrangeiro. Os principais produtos cultivados são:

- **cacau** – em Gana, Nigéria e Costa do Marfim;
- **algodão** – no Egito, Sudão, Uganda e Senegal;
- **café** – na Costa do Marfim, Uganda, Etiópia, Madagascar e República de Camarões;
- **amendoim** – na Nigéria e Senegal.

Na porção setentrional, destacam-se os **cultivos mediterrâneos**, como a oliveira, videira, hortaliças e frutas cítricas, além do algodão, principalmente na Tunísia, Argélia e Egito.

Na África Central, o Congo e o Gabão apresentam grandes destaques na exploração madeireira, de seringueira e de dendê.



Saiba mais

Plantation: agricultura comercial das zonas subdesenvolvidas tropicais caracterizada por monocultura, latifúndio, cultivo extensivo de produto tropical para a exportação.

Subsistência: agricultura cuja produção visa à manutenção do produtor e de sua família.

Monocultura: cultivo de um único produto em grandes extensões. Está associada à agricultura comercial.

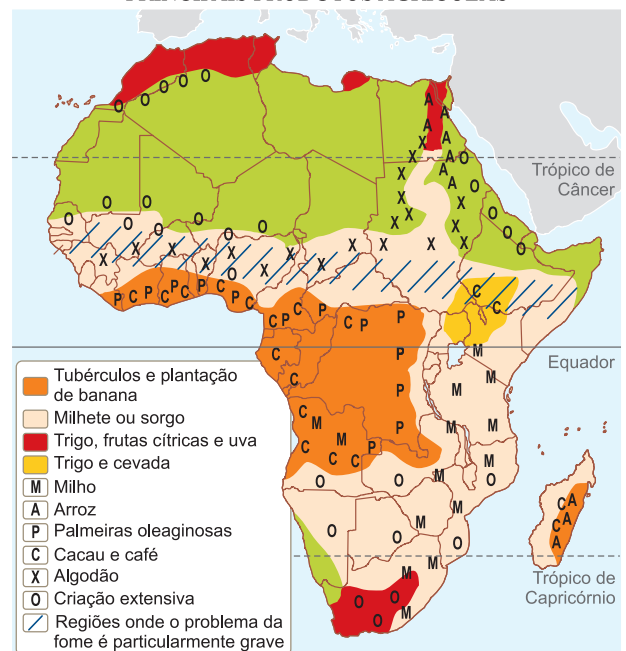
Ainda com referência à agricultura, podemos destacar a grande produção de **algodão** no Egito – que teve um grande desenvolvimento após a construção da hidrelétrica no Vale do Nilo –, o **algodão de fibra longa** produzido no Sudão, o **café** na Etiópia e o **cacau** em Gana.

Dentro do ambiente espacial agrícola, especial atenção deve ser dada à região do **Sahel**. Extensa faixa que se alonga ao sul do Deserto do Saara, abrangendo países como Mauritânia, Mali, Níger, Chade, Sudão e Etiópia e estendendo-se do Oceano Atlântico ao Mar Vermelho. É uma faixa de transição, onde o clima começa a apresentar um aumento na pluviosidade, permitindo o desenvolvimento de uma vegetação de gramíneas. Trata-se de uma região sensível às variações climáticas trazidas pelos ventos do deserto que, ao soprarem do norte, podem afetar a vegetação dessa faixa, fazendo-a desaparecer. Esse avanço do deserto é intercalado pelo aumento de pluviosidade num revezamento cuja periodicidade os estudiosos em clima estão tentando determinar. Por ser uma região frágil, sua utilização deve

ser feita de forma criteriosa, o que evidentemente não ocorre num continente onde o crescimento populacional desordenado leva populações inteiras a ocupar intensamente o Sahel. Mesmo avisados por estudos da ONU, os governos locais não disciplinam a ocupação da região, permitindo a sobrecarga na criação de gado e a lavoura intensiva. Em duas ocasiões, 1974 e 1984, o Sahel foi atingido por graves secas que resultaram em perdas das lavouras e dos rebanhos e provocaram o êxodo de milhares de pessoas empobrecidas e famintas que se dirigiram às cidades costeiras, gerando sérios problemas sociais.

Entretanto, nos últimos anos, os cuidados com a ocupação do Sahel se intensificaram e, numa prova de capacidade de regeneração da natureza, a vegetação da região voltou a florescer, mostrando que um aproveitamento racional pode permitir seu uso.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS



3. Pecuária

É uma atividade de poucos rendimentos no continente africano, em virtude da pobreza das pastagens, dos animais ferozes de certas regiões e da **mosca tsé-tsé**. No entanto, nos países subsaarianos a pecuária bovina tem destaque como uma atividade de subsistência, destacando raças zebuínas originárias da Índia.

No pastoreio nômade, destacam-se a criação de cabras, ovelhas, camelos e dromedários, que ocorre nas estepes do Sahel e oásis do deserto.

4. Extrativismo mineral

Em razão da presença de estrutura geológica cristalina antiga, o continente destaca-se pela grande riqueza mineral. Por isso, a mineração é uma das principais atividades econômicas do continente africano, sendo a base econômica da maior parte dos países.

Entre os produtos de destaque, temos: **petróleo** – Nigéria, Líbia, Argélia e Angola (os quatro membros da OPEP), Gabão, Daomé e República de Camarões; **ouro** – África do Sul, Gana, Congo, Botsuana e Gabão; **diamante** – Congo, África do Sul, Gana e Botsuana; **manganês** – África do Sul, Gabão, Gana, Nigéria e Congo; **urânio** – África do Sul, Namíbia e Nigéria; **bauxita** – Guiné e África do Sul; **fosfato** – Marrocos, Gabão e Togo; **cobre** – Zâmbia, Congo e África do Sul; **vanádio** – África do Sul, Namíbia e Zâmbia; **ferro** – África do Sul, Gabão e Nigéria; **crômio** – África do Sul e Zimbábue.

5. Indústria

A atividade industrial, na África, é muito recente e enfrenta sérios problemas: possui grandes reservas minerais, mas não dispõe de capital para a exploração; tem um dos maiores potenciais hidrelétricos do mundo, mas com pequena potência instalada; as deficiências nas redes de transporte dificultam a utilização dos recursos naturais; a falta de mão de obra especializada e o baixo poder aquisitivo da população são problemas que os programas de industrialização têm de enfrentar.

Diversos países possuem atividades industriais concentradas na produção de tecidos, nas indústrias de transformação, no refino de petróleo, entre outros.

A República da África do Sul é o país mais industrializado do continente africano, concentrando, principalmente, **indústrias pesadas**, como metalúrgicas, siderúrgicas, químicas, têxteis, montagem de automóveis e de equipamentos, de mineração e construção naval.

O Egito é o segundo país industrial da África; produz artigos têxteis, alimentícios, químicos e petroquímicos. As indústrias africanas estão centralizadas na região do Cabo (África do Sul) e Alexandria (Egito).

O turismo tem-se tornado importante fonte de divisas no setor industrial do Quênia (Parque Nacional de Nairóbi) e em Gâmbia.

6. Transportes

O **transporte aéreo** é muito utilizado, em razão das grandes extensões do território africano, cabendo ao avião esse trabalho.

Importantes aeroportos estão localizados nas cidades de Argel, Cairo, Cartum, Kano, Dacar, Brazzaville, Johannesburg e Nairóbi.

O aeroporto de Dacar foi construído com a capacidade de pouso para aviões supersônicos, enquanto o de Nairóbi e o de Johannesburg são os que apresentam maior intensidade de voos.

A **rede rodoviária** foi construída, em geral, nas áreas litorâneas, em virtude das necessidades de escoamento de produtos extrativos e da agricultura comercial.

Somente na década de 70, começou a ser realizada a **verdadeira integração** africana, e o interior passou a ser atingido por rodovias modernas. Destacam-se as transcontinentais: **Transaariana**, ligando Cairo a Marrakesh; **Transmauritânia**, ligando Nuakchott a Argel (construída por técnicos brasileiros).

A República da África do Sul possui transportes bastante desenvolvidos, com a mais extensa rede rodoviária, ferroviária e aeroviária.

O Quênia possui um dos melhores sistemas de transporte da África Tropical, em virtude da ampliação da rede rodoviária.

Os países situados na África dos Grandes Lagos (Quênia, Uganda, Tanzânia, Ruanda, Burundi) não tiveram o problema da densa floresta, sendo sempre uma zona de passagem. Uma rede ferroviária satisfatória permite o encaminhamento dos produtos agrícolas para os portos modernos de Dar Es-Salaam e de Mombaça.

Observe a tabela abaixo.

Países	Rodovias	Ferrovias
1 – África do Sul	1839000km	23749 km
2 – Quênia	150836 km	2651 km
3 – Rep. Dem. do Congo	145000 km	5252 km
4 – Nigéria	107990 km	3505 km
5 – Egito	90000 km	7200 km
6 – Argélia	82000 km	4500 km
7 – Tanzânia	82000 km	4400 km
8 – Zimbábue	78000 km	4200 km
9 – Angola	72000 km	3000 km

Com relação às ferrovias, observando-se a tabela apresentada, é possível notar a **pequena** extensão ferroviária dos países africanos. A África Meridional é a única que apresenta ligações internacionais, enquanto nas demais regiões do continente as ferrovias limitam-se apenas a unir áreas portuárias a áreas agrícolas ou mineradoras.

O **transporte marítimo** tem grande destaque, porque alguns portos africanos são parada obrigatória para abastecimento de navios internacionais.

Durante o período de 1967-1975, quando o Canal de Suez permaneceu “fechado”, os portos africanos foram muito utilizados, especialmente por navios petroleiros.

Os **principais portos** do continente encontram-se

- no **Mediterrâneo**: Alexandria, Argel, Casablanca;
- na **África Ocidental**: Dacar, Lagos, Abidjã, Freetown;
- na **África Centro-Meridional**: Libreville, Kinshasa, Luanda e Cabo;
- no **Índico**: Mombaça, Dar Es-Sallam, Beira, Maputo e Durban.

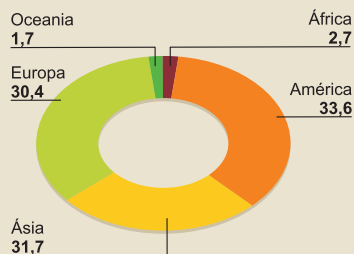
A localização extraordinariamente favorável de seus portos faz de **Moçambique** uma peça fundamental para o sistema de transporte de alguns países situados no interior do continente. Zimbábue é o principal deles.

Convém destacar ainda a **Libéria**, que possui a maior frota mercante mundial, uma vez que facilita o registro de navios sob sua bandeira.

Exercícios Resolvidos

1 (MODELO ENEM) – Atente para o gráfico e a tabela que se seguem:

PRODUTO INTERNO BRUTO – 2010 (em %)
Total mundial: 48,6 trilhões de dólares



PIB PER CAPITA – 2010 (em dólares)

África	1 636
América do Norte	37 213
América Central	4 014
América do Sul	9 244
Ásia	4 780
Europa	25 494
Oceania	30 525

Almanaque Abril, 2012

A análise nos permite afirmar que

- A África apresenta uma das menores participações da economia mundial e o menor PIB per capita do mundo, entre os continentes.
- a renda per capita da América do Sul apresenta um PIB per capita maior que o asiático, em função da maior riqueza aí obtida.
- A América Central e a do Sul têm PIB per capita próximos já que a disponibilidade de recursos naturais é igual nos dois subcontinentes.
- as semelhanças geográficas justificam o porquê de a Europa e a Oceania terem PIB per capita parecidos.
- em percentuais semelhantes na distribuição do PIB, Europa, América e Ásia têm a mesma relação PIB per capita.

Resolução

A África apresenta um dos piores índices econômicos mundiais, o que dificulta intensamente sua participação no processo de globalização estabelecido a partir dos anos 1990.

Resposta: A

2 (MODELO ENEM) – Recentemente ocorreu na porção meridional da África o que ficou conhecido como “Guerra dos Diamantes”. Sobre o tema, leia o texto abaixo e analise a tabela.

As tabelas seguintes apresentam os principais produtores mundiais de um dos minerais mais importantes para a economia global. Algumas nações têm se mantido há séculos no topo do *ranking* de determinados

recursos, como é o caso do México em relação à prata. Outras esgotaram boa parte de suas reservas e foram superadas por concorrentes, como aconteceu com a África do Sul, antiga líder global em extração de diamantes.

DIAMANTES	
PAÍS	MILHARES DE QUILATES
Rússia	103 000
Austrália	30 676
Botsuana	26 000
Rep. Dem. do Congo	18 200
Angola	5 022
África do Sul	4 467
Canadá	3 716
Namíbia	1 490
Israel	1 188
Gana	870
Brasil	500
Guiné	491
Rep. Centro-Africana	415
Serra Leoa	352
Costa do Marfim	306
Tanzânia	254
Guiana	248
China	235
Venezuela	85
Libéria	80
TOTAL MUNDIAL	460 894

Atlas National Geographic, Ed. Abril

Levando em consideração os dados, podemos afirmar que

- a “guerra” foi deflagrada em função do esgotamento dos diamantes na África do Sul.
- a África ainda permanece como um dos maiores produtores mundiais de diamantes.
- entre os primeiros dez colocados, a África surge com 40% dos produtores.
- a América Latina não se apresenta na tabela, mostrando a baixa disponibilidade do recurso nessa porção do continente.
- a África apresenta grande participação na produção mundial de diamantes, principalmente na porção saariana.

Resolução

Dos 20 países presentes na tabela de maiores produtores mundiais de diamantes, a África aparece com 12 deles.

Resposta: B

Exercícios Propostos

1 Com relação à agricultura africana, **não** é correto afirmar:

- A África do Sul é o país de maior destaque na agricultura, principalmente a região do Transvaal, onde o cereal mais cultivado é o milho, seguido pelo trigo, sorgo, algodão, cana-de-açúcar, fumo, uvas e outros.
- Os países da África Oriental, como Nigéria (cacau, café e amendoim), Costa do Marfim (café e cacau), Senegal (amendoim), caracterizam-se pelo sistema agrário de *plantation*.
- Nas proximidades do Mar Mediterrâneo, são cultivados os mesmos produtos que aparecem no sul da Europa, isto é, oliveiras, videiras, frutas cítricas, além do algodão no Egito.

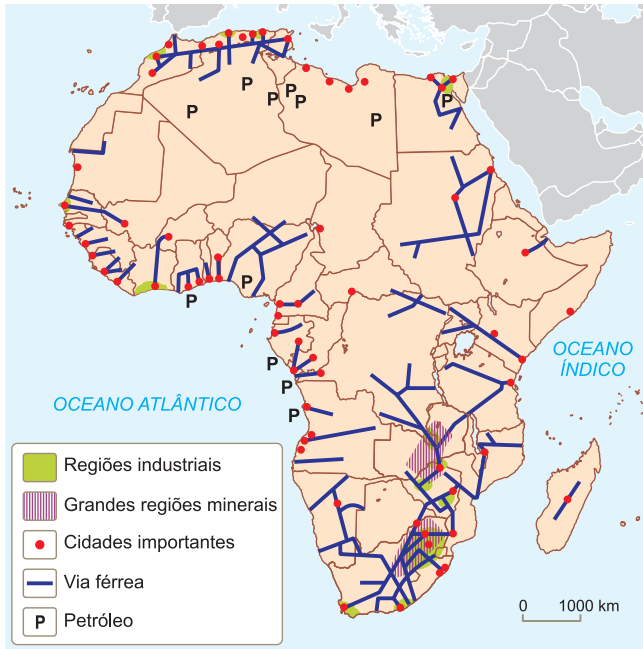
- A má qualidade dos solos e os climas rudes aliados à falta de técnica e equipamentos são responsáveis pela baixa produtividade da agricultura africana.
- Paralelamente à agricultura, a pecuária também apresenta baixa produtividade, por causa da escassez das pastagens e da mosca tsé-tsé; os maiores destaques são os bovinos e ovinos da África do Sul.

RESOLUÇÃO:

Resposta: B

- 2 Analise o traçado das ferrovias africanas, observado no mapa a seguir.

REGIÕES INDUSTRIAIS E VIAS FÉRREAS NA ÁFRICA



RESOLUÇÃO:

É um traçado periférico sem promoção de integração territorial. Construídas com a finalidade de escoar matérias-primas para os portos marítimos, não visando à interiorização do povoamento, as ferrovias africanas são pouco integradas ao setor rodoviário e geralmente possuem pequena extensão.

- 3 O continente africano apresenta-se bem servido de reservas minerais. Entre as afirmativas abaixo, assinale a **incorreta** sobre a mineração africana.

- O carvão mineral é um dos recursos mais abundantes na África, aparecendo com destaque principalmente nos países da porção oriental.
- Nigéria, Líbia, Argélia, Gabão e Angola são os grandes produtores de petróleo.
- A África do Sul, que apresenta o maior desenvolvimento do continente, tem diamante, ferro, carvão, cromo, cobre, manganês, tungstênio, vanádio e urânio.
- A República Democrática do Congo destaca-se como produtora de diamante e cobre, que são extraídos ao sul, na província de Shaba, antiga região denominada Katanga.
- O Marrocos é grande produtor de fosfato, o Gabão produz bauxita, e a Libéria destaca-se na produção de ferro.

RESOLUÇÃO:

Resposta: A

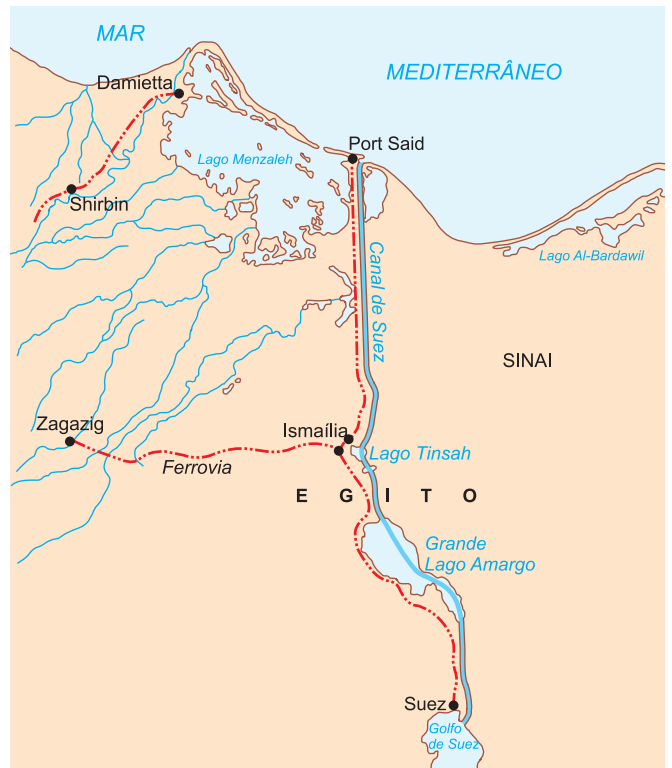
- 4 A parte ocidental do continente africano, no trecho que se estende da Costa do Marfim à República de Camarões, caracteriza-se economicamente

- por suas numerosas instalações pesqueiras.
- pela maior concentração e extração de minerais não metálicos.
- por sua significativa importância no cultivo de café e cacau.
- pelo domínio da pecuária extensiva.
- pela concentração dos mais importantes centros industriais do continente.

RESOLUÇÃO:

Resposta: C

- 5 Observe o mapa e as afirmações abaixo sobre o Canal de Suez.



- O Canal de Suez foi construído pelo engenheiro francês Ferdinand de Lesseps, entre 1859 e 1869, tendo sido financiado por Mohamed Said, que posteriormente vendeu seus direitos aos britânicos.
- Sua extensão é de 160 km, com largura variada entre 80 e 150 m e profundidade máxima de 15 m, e interliga o Mar Vermelho ao Mar Mediterrâneo.
- Em 1957, passou para o domínio egípcio, mas ficou fechado de 1967 a 1975 em virtude da ocupação israelense.
- A construção do canal utilizou dois lagos (Tinsah e Amargos) e passa por três cidades: Port Said, Ismailia e Suez.
- O Canal de Suez facilita o tráfego de mercadorias entre o Oriente e a Europa.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

RESOLUÇÃO:

Resposta: Todas

6) Entre as frases a seguir, indique as que explicam o desenvolvimento da República Sul-Africana.

- 1) Há uma numerosa população de origem europeia em contato constante com o desenvolvimento técnico e científico da Europa.
- 2) As enormes jazidas de ouro e diamante fornecem o capital necessário para comprar no exterior as matérias-primas carentes (ferro, carvão, cobre, manganês etc.).
- 4) O Estado atua constantemente no controle de cooperativas agrícolas, dando auxílio técnico e financeiro à agricultura, cuidando dos meios de transporte e produzindo energia.
- 8) O desinteresse do capital estrangeiro criou condições favoráveis para a formação do capital nacional.
- 16) A grande população contribuiu para a formação de um forte mercado consumidor interno.
- 32) É favorável a proximidade do país em relação aos principais mercados mundiais.

RESOLUÇÃO:

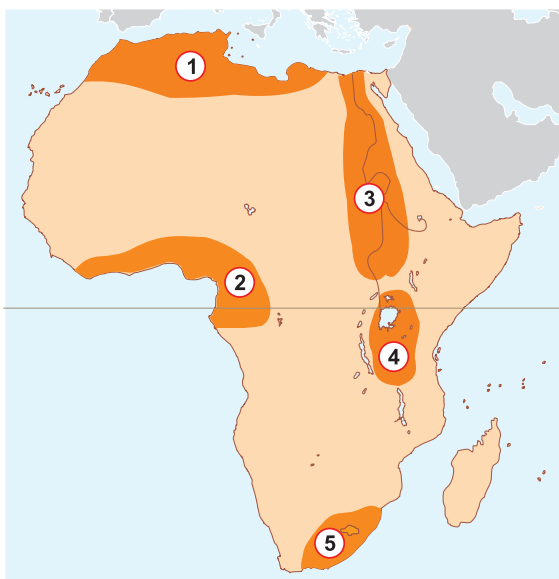
Resposta: 1, 4, 16

7) No Chade, no Mali, em Burkina Fasso e no Senegal, a situação é dramática. Além de enfrentarem o contínuo avanço do deserto em suas terras, esses países são pressionados pelos bancos financeiros internacionais a exportar produtos agrícolas para compensar as importações e obter assim divisas para o pagamento dos empréstimos. Mas a ampliação da agricultura de exportação causa a diminuição da agricultura de produtos alimentícios. Esses países situam-se em uma vasta faixa de terra, localizada ao sul do Deserto do Saara e que se estende, no sentido leste-oeste, desde a Etiópia até o Senegal, recebendo a denominação de _____.

RESOLUÇÃO:

Resposta: costa do deserto – Sahel

8) (VEST. – RIO)



No mapa da África, 5 regiões geoeconômicas estão bastante diferenciadas. As que, respectivamente, apresentam maior produção vinícola e plantations tropicais são

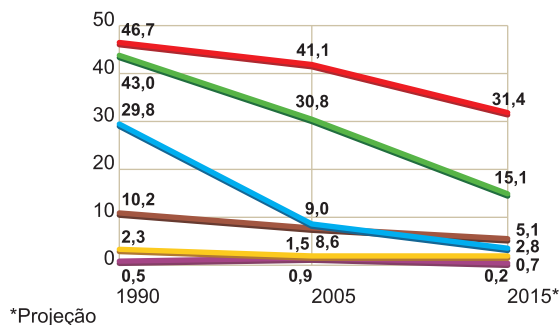
- a) 1 e 3. b) 2 e 4. c) 1 e 2. d) 3 e 4. e) 4 e 5.

RESOLUÇÃO:

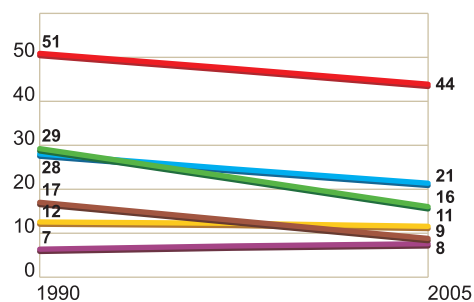
Resposta: C

9) (MODELO ENEM) – Os gráficos que se seguem abaixo mostram alguns importantes indicadores sociais:

POPULAÇÃO QUE VIVE COM MENOS DE 1 DÓLAR POR DIA (em %)



POPULAÇÃO SEM ACESSO ADEQUADO À ÁGUA (em %)



- África Subsaariana
- Sul da Ásia
- Leste da Ásia e Pacífico
- América Latina e Caribe
- Europa e Ásia Central
- Oriente Médio e norte da África

Almanaque Abril 2009.

A partir de sua análise, depreende-se que

- a) os piores índices são os africanos, que se mantiveram constantes ao longo do período.
- b) os melhores índices são os da Europa, que se mantiveram estáveis ao longo do período.
- c) os índices africanos são os piores, mas vem decaindo ao longo do período.
- d) as condições de vida são melhores nas porções meridionais do planeta.
- e) as péssimas condições de vida são percebidas por toda a África, Saariana ou Subsaariana.

RESOLUÇÃO:

Apesar da diminuição, os índices da África são sofríveis, notadamente os da África Subsaariana.

Resposta: C

- Semitas • Camitas
- Apartheid • Mandela

1. Importância estratégica da África Setentrional

O que nós vamos estudar como África Setentrional (ou África do Norte) é o trecho do continente africano que se estende da Mauritânia, no extremo oeste, até o Egito, na porção leste, incluindo nações como Marrocos, Argélia, Tunísia, Líbia e Saara Ocidental.

Como em todo o continente africano, o relevo é planáltico, com destaque à Cadeia do Atlas, abrangendo Marrocos, Argélia e Tunísia. De formação recente, está sujeito a abalos sísmicos e possui altitudes superiores a 3000 m. O clima da região é árido, com destaque especial ao Deserto do Saara, que se estende pelo interior da região. Caracterizada pelas elevadas temperaturas diurnas e baixíssima pluviosidade, é uma região de difícil circulação, mas que apresenta riquezas minerais, como o petróleo, intensamente explorado por Argélia, Líbia e Egito.

A importância estratégica do norte da África está na sua proximidade com a Europa, o que lhe permite um contato constante com esse continente, ao mesmo tempo recebendo e exercendo influência. De fato, desde a Antiguidade, o norte africano foi uma área de incursão de povos como fenícios, gregos, romanos, que lá possuíam colônias. Diversos povos bárbaros, vindos da Europa ou do leste, fizeram também suas incursões no território norte-africano, mas, sem dúvida alguma, foram os árabes que, com o advento do islamismo (século VI), marcaram sobremaneira a região. Hoje em dia, pode-se reconhecer dois grupos étnicos principais: os **semitas** brancos, muito semelhantes aos árabes do Oriente Médio, que, durante a expansão islâmica em direção ao sul da Europa, se estabeleceram no litoral, dedicando-se ao comércio e à agricultura mediterrânea; os **camitas**, que se estabeleceram no interior, no deserto, dedicando-se ao pastoreio nômade. São eles: os tuaregues, berberes, mouros etc.

A economia regional baseia-se no comércio, agricultura e exploração mineral. O petróleo ganha destaque na Líbia e na Argélia (que são membros da Opep), e os fosfatos são explorados no Marrocos.

Iremos analisar alguns fatos que merecem destaque na região.

2. Noroeste – o Magreb

Definida como a região que engloba Marrocos, Argélia e Tunísia, tem por limite, ao norte, o Mar Mediterrâneo e a Cadeia do Atlas e, ao sul, o Deserto do Saara. Por ser a área mais próxima da Europa, tornou-se de interesse colonial, notadamente da França, que se estabeleceu na região no século XIX. A interferência

francesa na região, principalmente na Argélia, rendeu um dos mais sangrentos conflitos do pós-guerra, juntamente com as guerras do Vietnã e da Coreia.

Argélia – estabelecida no norte da Argélia desde 1830, a França não considerava o país uma colônia, mas uma extensão do território francês, tendo enviado para lá sucessivas levas de colonos. Esses franceses ocupavam as melhores terras da região, entrando em conflito com os locais. Isso fez surgir, na década de 1930, a Frente de Libertação Nacional (FLN), que, por meio de guerrilhas, lutava pela expulsão dos franceses. Num primeiro momento, o governo francês interferiu, enviando à Argélia cerca de 500 mil soldados para defender os colonos. Entre os próprios colonos, surgiu um movimento contraguerrilheiro conhecido como Organização do Exército Secreto (OAS), famoso por seus atos terroristas. Apesar de todo esforço dos colonos, o governo francês resolveu ceder a independência à Argélia, o que resultou na evasão de mais de um milhão de colonos.

O atual cenário político do país caracteriza-se pela instabilidade, em que se destacam duas forças: os militares, que dominam o governo, e a emergente força islâmica, que, após vencer eleições, foi posta na ilegalidade pelo Exército, que impediu seu acesso ao poder.



3. Nordeste africano

Líbia – dominada depois da Segunda Guerra Mundial pelos franceses, a Líbia obteve sua independência em 1951, sendo governada pelo rei Idris. Este foi derrubado em 1971 pelo coronel Muammar Kadafi, um líder populista que governa o país até hoje.

Com Kadafi, a Líbia tem enfrentado, nestes últimos 20 anos, sérios problemas: seu perfil político se baseia no de Gamal Nasser, do Egito, um populismo su-postamente de esquerda. Esse esquerdismo conseguiu angariar o apoio da ex-URSS para conquistar “aliados” numa região estratégica do norte da África. Kadafi passou a apoiar,

então, movimentos guerrilheiros de toda espécie, como o fundamentalismo islâmico, o Exército Republicano Irlandês (IRA), Exército Basco e movimentos palestinos. Interferiu na guerra civil do Chade e passou a apoiar e treinar terroristas. Isso começou a atrair a ira dos norte-americanos e seus aliados europeus. Com o fim da URSS e da “Guerra Fria”, a Líbia, como tantos ex-aliados da URSS, ficou sem apoio, o que abriu espaço para o sistemático combate dos EUA. Já em 1986, o governo Reagan havia mandado bombardear a costa da Líbia numa tentativa de intimidar Kadafi. Apesar dos recuos de Kadafi, sobretudo pela falta de dinheiro, os EUA continuaram pressionando e, em 1992, acusaram os líbios de darem guarida a terroristas que haviam explodido um avião na Escócia, conseguindo da ONU o embargo econômico da Líbia.

Num esforço de romper o isolamento e se desvincular de possíveis conexões com a ação de terroristas, Kadafi começou a se aproximar da imprensa ocidental. Entregou às autoridades britânicas os suspeitos da derrubada do avião na Escócia e permitiu à Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) a livre inspeção das instalações nucleares do país. Com isso, a ONU suspendeu o embargo econômico.



Egito – uma das nações mais importantes da África é, sem dúvida alguma, o Egito. Basta lembrar das antigas civilizações que se fixaram no Vale do Rio Nilo, estabelecendo uma economia de subsistência que remonta a 3000 a.C. Durante um longo período, o Egito, pela sua posição estratégica, fazendo fronteira com a Ásia (englobando até mesmo a bíblica Península do Sinai), foi controlado por várias potências externas. Reportando-nos ao século XIX, entramos num momento histórico importante. Em 1859, com a construção do Canal de Suez, por Ferdinando de Lesseps, ligando os Mares Vermelho e Mediterrâneo, o Egito passa a chamar a atenção da Inglaterra, que lá se estabeleceu em 1882. O Egito obtém sua independência em 1922, mas o canal permaneceu sob controle britânico até 1956, quando foi nacionalizado pelo presidente Nasser. Sob a égide do pan-arabismo, o presidente Nasser tentou liderar uma frente anti-Israel, com a qual se confrontou militarmente em 1956, 1967 e 1973, tendo sido, nestas ocasiões, derrotado. Os conflitos só terminaram em 1979, quando o substituto de Nasser, Anuar Sadat, reconhece Israel, recebendo em troca a Península do Sinai, que havia sido ocupada militarmente pelos israelenses em 1967, durante a Guerra dos Seis Dias.

Anuar Sadat acabou sendo assassinado e seu substituto, H. Mubarak, herdou um país que funciona como uma espécie de balança na tentativa da obtenção da paz no Oriente Médio. As coisas, entretanto, não são fáceis: com aproximadamente 55 milhões de habitantes e uma pesada dívida externa, o país vê surgir a ameaça do radicalismo islâmico.

A partir de janeiro de 2011 passam a se observar movimentos populares de revolta contra os governos instituídos no norte do continente, a maioria deles ditaduras de grande longevidade. As causas, ainda incertas, segundo analistas internacionais, seria a revolta das populações, notadamente as mais jovens, contra a ausência de liberdades, já que a maioria dos governos são despóticos e repressivos, impedindo qualquer manifestação por parte das populações. Assim, impulsionados pelo contato através de mídias eletrônicas, como a Internet, a telefonia celular e outros meios, os jovens passaram a liderar movimentos de reivindicação que ameaçam a estabilidade dessas antigas ditaduras.

Acredita-se também que a falta de oportunidades, a corrupção e a ausência de perspectivas (a única saída é a imigração, que também vem sendo também reprimida) também ajudou a por os movimentos em marcha. As revoltas tiveram início na Tunísia, um dos países mais estáveis e de melhor nível de vida do norte da África, quando um jovem se auto-imolou, ateando fogo ao corpo por ter sido proibido de praticar comércio irregular. Sua morte criou um movimento que acabou com a queda do ditador Zine al-Abdine Ben Ali, estabelecido no poder a 23 anos. O movimento serviu de exemplo às populações dos povos vizinhos impulsionando revoltas no Marrocos, Egito e Líbia. Após um mês de revoltas nas quais o movimento popular foi reprimido pela polícia secreta, no Egito caiu a ditadura de Osni Mubarak no poder desde princípios da década de 1970. Assume o exército comprometendo-se a estabelecer um regime com maior representação democrática.

Na vizinha Líbia, os movimentos por maior liberdade resultam num movimento armado que descambou numa guerra civil entre rebeldes o governo de Muamar Kadafi no poder desde 1971. Entre marchas e contramarchas, a movimentação dos rebeldes tomando locais estratégicos para, logo a seguir serem desalojadas, a possibilidade das forças do exército comandadas por Kadafi massacrarem a população adversária, levou à uma intervenção da ONU que, através de ataques com foguetes e intervenção aérea acabaram por equilibrar a disputa.

A intervenção externa, bombardeando sistematicamente as forças armadas líbias fiéis a Muamar Kadafi desequilibrou definitivamente o conflito a partir de meados de 2011, o que levou as forças rebeldes a tomar a capital, Trípoli, e partir em ataque às forças leis ao deposto líder que se refugiaram na porção ocidental do país (cidade de Sirte). Após intensos combates, o ex-líder da Líbia, o coronel Muamar Kadafi é capturado e morto. As forças rebeldes que o depuseram passaram, então, a preparar o país para instituir uma constituição e eleições livres.

Analistas internacionais acreditam que a instabilidade gerada pelos movimentos possa levar à supremacia de grupos radicais de fundo religioso islâmico, como a Al Qaeda na Líbia e a Irmandade Muçulmana no Egito.

Os movimentos revoltosos alastravam-se em abril de 2011 em direção aos países do Oriente Médio, sendo observadas revoltas na Jordânia, Iêmen, Bahrein e Síria, cujas consequências se faziam imprevisíveis.



O Egito, com o Rio Nilo, é uma região importante do continente africano.

4. Geopolítica na África do Sul

Esta República, situada no extremo **meridional** da África – República Sul-Africana (RSA) ou África do Sul, como é comumente conhecida – é o país mais **austral** do continente. Limita-se ao norte com a Namíbia, Botsuana, Zimbábue e Moçambique. É banhada a oeste pelo Oceano Atlântico e a leste pelo Oceano Índico.

Desde os primórdios do capitalismo, ainda no século XVI, durante as **grandes navegações**, a localização do país é estratégica pelo fato de suas águas territoriais serem o ponto de contato entre os dois oceanos, Atlântico e Índico. No contexto do Mercantilismo e das Grandes Navegações, o país ocupa uma posição intermediária entre o Ocidente e o Oriente, ou, mais especificamente, entre o mercado europeu e a Índia.

Com um território de 1 221 mil km² e uma população de 50,1 milhões de habitantes, a África do Sul é a maior potência econômica e geopolítica do continente africano. A sua renda *per capita* gira em torno de 2 750 dólares, o que a coloca numa situação econômica próxima da do Chile, Argentina, Venezuela e Brasil, países de renda média.

É o maior produtor mundial de ouro e grande produtor de diamantes, manganês, ferro, urânio e carvão, porém sua economia, moderna, não depende totalmente da mineração. Seu PIB é composto da seguinte maneira: 50% do setor de comércio e serviços, 24% da indústria manufatureira, apenas 16% da indústria mineral e 10% da agricultura.

Entretanto, a elite branca, população que soma menos de 6,5 milhões de habitantes, desfruta níveis de vida e consumo similares aos dos países europeus.

Grandes Navegações: período da história do capitalismo em que as potências, no caso Portugal e Espanha, empreenderam um grande estímulo às navegações a fim de obter novas rotas comerciais e anexar novas áreas coloniais.



Possui grandes aglomerações urbano-industriais, como Johannesburgo, Cidade do Cabo, Durban, Pretória e Port Elizabeth. Porém, como em outros países pobres, aqui também há o contraste da riqueza acumulada nas mãos de poucos.

Estatisticamente, a África do Sul é mais um país sub-desenvolvido onde as estruturas sociais e econômicas foram moldadas por um processo de industrialização internacionalizada. E, como todos os países nessas condições, passa por tensões e desigualdades próprias dos países periféricos.

5. Evolução histórica

Entre 1899 e 1902, ocorreu na região um conflito entre os ingleses e os colonos holandeses, aí estabelecidos no século XVII. A Guerra dos **Bôeres**, assim denominada, determinou a soberania britânica, maior potência marítima, na ocasião, sobre a região.

Em 1910, é formada a União Sul-Africana, sob mandato britânico, reunindo as antigas colônias do Cabo, Natal, Orange e Transvaal.

Ao terminar a Segunda Guerra Mundial, a União Sul-Africana, juntamente com o Egito, Etiópia e Libéria, configurava-se como uma das poucas unidades autônomas no contexto **neocolonial** africano.

Desde os primórdios da criação da União Africana, a população nativa passou a ter um tratamento diferenciado. Os privilégios dos brancos sustentavam-se sobretudo na exploração cada vez mais intensa dos negros e mestiços e, posteriormente, a eles somados, dos imigrantes das colônias britânicas da Ásia, com destaque para os indianos.

Na cronologia das lutas internas na atual África do Sul, podemos destacar: a criação do **Congresso Nacional Africano** (CNA) em 1912; a promulgação do Native Land Act em 1913, que proibia aos negros a posse de terras em “áreas brancas”; a ocupação do território da África do Sudoeste, a Namíbia, de colonização alemã, durante a **Primeira Grande Guerra** (1915).

A **Legislação Segregacionista** do *apartheid* foi aprovada pelo Congresso Sul-Africano em 1948 e, em 1959, foi implantado o Ato de Autogoverno Bantu e foram criados oito **bantustões**.

O “Pequeno Apartheid” (1948-1966)

Constitui um conjunto de leis que visavam regulamentar a separação racial que já existia na prática, dando base ao Estado. A primeira delas foi a Lei de Registro de

População de 1950, que classificava os africanos segundo um sistema racial e linguístico, dividindo a população em brancos, negros, mestiços e asiáticos. Além disso, com esta lei, os africanos eram retribalizados, ou seja, perdiam a cidadania sul-africana. Mais tarde, a Lei das Áreas de Grupo bloqueou o acesso dos negros às cidades, o que gerou o crescimento dos subúrbios e guetos negros, conhecidos como *townships* (Distritos).

O “Grande Apartheid” (1966-1984)

Quando John Vorster assumiu o poder em 1966, percebeu que um conjunto de leis não seria suficiente para uma separação definitiva dos negros e propôs uma segregação mais ativa, baseada na manipulação do território, e, essencialmente, da sociedade.

O ponto-chave do “grande apartheid” foi o projeto dos bantustões (1971), que eram reservas localizadas em regiões cujos solos eram de pouca fertilidade e com escassez de riquezas minerais, obrigando os negros a trabalharem nas indústrias que se instalavam próximo dos bantustões com o apoio do governo; os negros ficavam assim incluídos no mercado de trabalho, mas completamente dissociados das decisões políticas da República Sul-Africana. Nos bantustões, o Estado branco procurou e frequentemente encontrou chefes nativos dispostos a constituir uma autoridade política “nacional”, apoiada e financiada pela capital política da República Sul-Africana – Pretória.

Bôeres: denominação dada aos colonos holandeses protestantes que, no século XVII, se fixaram na África do Sul. A chegada dos ingleses no século XIX deslocou os colonos holandeses da região do Cabo para o interior da África do Sul, sendo esse fato conhecido como a “Grande Jornada”.

Neocolonial: relativo ao neocolonialismo, período histórico que teve lugar no século XIX, quando as potências industriais capitalistas, destacando-se a Inglaterra e a França, lançaram-se à conquista de colônias na África e na Ásia.

Congresso Nacional Africano: a mais antiga e importante organização popular negra sul-africana, tem como líder Nelson Mandela, cujo objetivo é a luta pela igualdade na República Sul-Africana.

Primeira Grande Guerra: conflito mundial cujo palco principal foi a Europa, no período de 1914 a 1918.

Legislação Segregacionista: conjunto de leis que limitam e condicionam a ação e direitos da maioria negra; no caso sul-africano, dos não brancos.

Bantustões: países criados pelo governo sul-africano, não reconhecidos pela comunidade internacional, que consistem em áreas de reserva de mão de obra negra.

Se a finalidade do “pequeno apartheid” era frear o processo de urbanização dos negros, o “grande apartheid” visava, acima de tudo, impedir que a maioria numérica africana se convertesse em uma maioria política. Para isso, negava-se a existência da maioria populacional, subdividindo-a em pequenos grupos, como zulus, *xhosa*, *sotho*, *tswana* etc.

Porém, com o crescente processo de descolonização e a criação da Organização da Unidade Africana (OUA), que combatia o imperialismo e o racismo, a posição da África do Sul começou a ser questionada, e o país mergulhou numa fase de isolamento, agravada com a dissolução do aparelho colonial português na região e, em seguida, com o colapso do regime de minoria branca na Rodésia.

Mais tarde, Pieter Botha assume o poder e implanta uma estratégia de defesa dos africanos, que só fez desmantelar de vez o sistema do *apartheid*, pois o tornou incoerente, já que o governo acabou permitindo a permanência de um certo número de negros nas cidades; além disso, as pressões internacionais cresceram, e casos como o de **Nelson Mandela** e Steve Biko tornaram-se famosos mundialmente, gerando campanhas antirracistas.



Na foto, Frederik de Klerk e Nelson Mandela. Forte apoio ao fim do apartheid.

Em 1989, Botha é destituído e **Frederik de Klerk** assume o poder de um país à beira de uma guerra civil, sendo obrigado, assim, a abolir as leis do *apartheid*. Entretanto, o racismo que durante tanto tempo imperou na África do Sul não sumirá da noite para o dia, até mesmo porque existem ainda grupos favoráveis à sua permanência entre os brancos.

6. A situação geopolítica da República Sul-Africana

A prosperidade econômica sul-africana tinha por bases, além do *apartheid*, inúmeros e abundantes recursos minerais como o ouro, o ferro e o carvão, bem como maciços investimentos estrangeiros, em que se sobressaem capitais americanos, alemães, holandeses, mas principalmente ingleses.

O capital estrangeiro que financiava a dinamização econômica sul-africana, além dos lucros obtidos da exploração de seus recursos naturais, e da mão de obra barata, era fundamental na manutenção de um aliado no contexto geográfico africano, principalmente após o **processo de descolonização** que o continente viveu a partir da década de 1950.

A República Sul-Africana era um vital aliado das potências capitalistas contra a expansão soviética no continente, bastante intensa no contexto da Guerra Fria.

Este papel estratégico da África do Sul durante o período da Guerra Fria fica patente quando observamos que, com o fim das hostilidades entre o mundo capitalista e o socialista, o opressivo regime do *apartheid* perdeu o apoio da comunidade internacional e passou a sofrer pressões de antigos aliados, como os Estados Unidos e a Inglaterra.

Esses fatos, aliados ao crescimento da violência e dos distúrbios internos, levaram o país a atenuar o regime de segregação, libertando o líder negro Nelson Mandela, em 1990, após 27 anos de prisão. Em 1991, o governo realizou um plebiscito em que cerca de 70% dos brancos votaram a favor do processo de democratização e de negociação com a maioria negra.

Em 1994, Nelson Mandela e o então presidente da África do Sul, Frederik de Klerk, ganharam o Prêmio Nobel da Paz por terem conduzido, de forma pacífica, o fim do *apartheid*. No mesmo ano, foram marcadas as primeiras eleições multirraciais sul-africanas. Mandela foi o primeiro presidente negro do país.

Após cinco anos de governo, novas eleições, ocorridas na África do Sul com vistas à Presidência da República, levaram o Congresso Nacional Africano (CNA), partido de Nelson Mandela, a permanecer no poder. Seu candidato, Thabo Mbeki, foi eleito presidente.

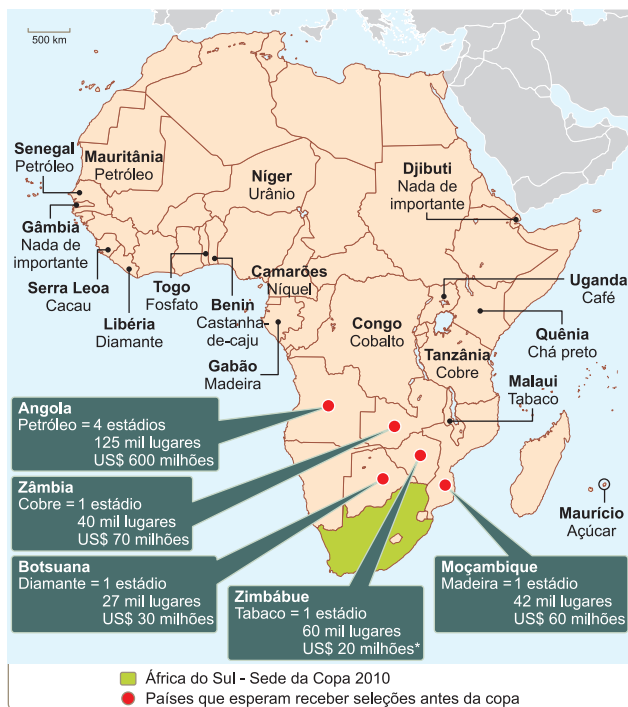
O processo de integração da comunidade negra sul-africana ao meio econômico do país tem sido difícil. Muitos cidadãos possuem deficiências educacionais consideráveis e seu acesso a empregos mais qualificados se vê dificultado. Além disso, os níveis de criminalidade nos bairros negros são muito altos.

Ao longo dos três primeiros governos negros da África do Sul – respectivamente, Nelson Mandela, Thabo Mbeki e Jacob Zuma – a África do Sul enfrentou alguns problemas, o principal deles relacionado ao avanço da AIDS, que vitima no país cerca de 5,7 milhões de pessoas. Contudo, as condições sociais das populações negras começaram a melhorar lentamente: aumentaram o acesso ao trabalho e ao sistema de educação, cresceu a distribuição de renda, o que fez reduzir os elevados índices de criminalidade e a fuga de capitais, tão alardeada pela imprensa ocorreu de forma reduzida. A demonstração de evolução do país ficou comprovada com a realização da Copa do Mundo de Futebol de 2010, demonstrando a capacidade de organização do país.

Atuação da China na África

A expansão econômica chinesa levou o país na última década a buscar novos mercados mundiais e, entre eles, está a África. O continente tem o que a China precisa: muitos recursos minerais, energéticos e produtos agrícolas. Assim, em troca e como garantia de fornecimento desses produtos, China tem investido na melhoria da in-

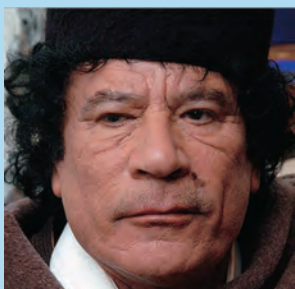
fraestrutura de vários países africanos como comprova o caso da instalação de sistemas de comunicações na República Democrática do Congo e a chamada “diplomacia dos estádios”, na qual, em troca de matéria prima e produtos agrícolas, o governo chinês constrói estádios em diversos países, atendendo um apelo popular que precedeu a Copa do Mundo de 2010. O mapa abaixo mostra algumas dessas atividades:



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **GEO1M407**

Os Destaques



Muammar Kadafi: liderou a Líbia desde 1971 e tornou-se famoso nos anos 1980/90 por apoiar o terrorismo internacional. Nos últimos tempos, tem abrandado sua política agressiva para tentar uma reaproximação com o Ocidente. Foi capturado e morto por forças rebeldes em outubro de 2011.



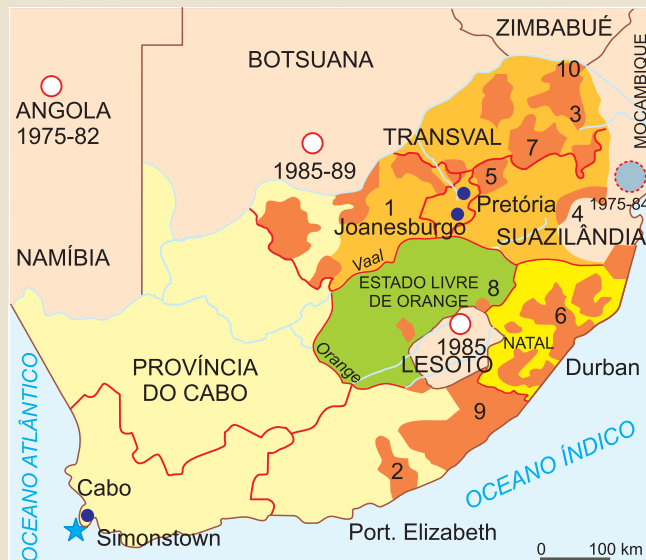
Anuar Sadat (1918-1981): governou o Egito de 1970 a 1981, quando foi assassinado. Combateu Israel na Guerra dos Seis Dias e do Yom Kipur, mas depois se aproximou de Israel com sua participação no acordo de Camp David, tornando o Egito o primeiro país árabe a reconhecer Israel.



Nelson Mandela: líder zulu, foi preso em 1960, acusado de atividades subversivas contra o governo sul-africano. Foi libertado somente em 1992 e, em 1994, tornou-se o primeiro presidente negro da África do Sul, governando-a por dois mandatos.

Exercícios Resolvidos

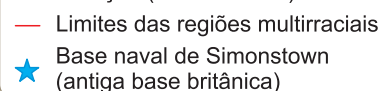
1 (MODELO ENEM) – O mapa abaixo mostra as transformações que se observaram na República da África do Sul.



A África do Sul e o *Apartheid* (antes de 1994)



A África do Sul após a Nova Constituição (Abril de 1994):



Bantustões:

- 1 Bophuthatswana
- 2 Ciskei
- 3 Gazankulu
- 4 Kwangwane
- 5 Kwandebele
- 6 Kwazulu
- 7 Lebowa
- 8 Qwaqwa
- 9 Transkei
- 10 Venda

Atlas das Relações Internacionais, Ed. Plátano

Sua análise permite afirmar que

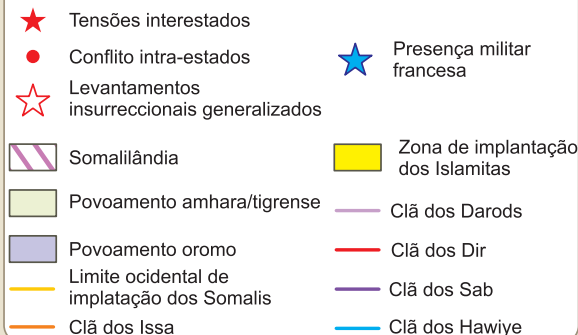
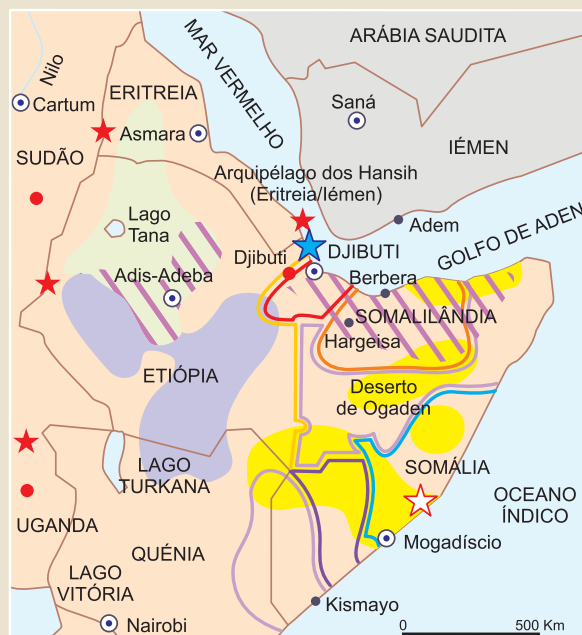
- a) até hoje, mesmo após o fim do regime do apartheid, a África do Sul mantém os bantustões.
- b) como potência regional, a África do Sul manteve intervenções nos países, mesmo após o fim do regime do apartheid.
- c) os antigos bantustões surgem na porção ocidental do país.
- d) a África do Sul divide-se em Estados, assim como o Brasil.
- e) após o fim do regime do apartheid, a tendência foi o desmanche dos bantustões.

Resolução

Após o fim do regime do *apartheid*, começou o desmanche dos territórios dos bantustões. Alguns, entretanto, apresentaram resistência, retardando o processo de desaparecimento.

Resposta: E

2 (MODELO ENEM) – O mapa abaixo mostra uma das regiões mais conflituosas da África do início do século XXI, o chamado “Chifre da África”. Observe-o a seguir:



Atlas das Relações Internacionais, Ed. Plátano.

Sua observação permite dizer que

- a) trata-se de uma região de enorme complexidade geográfica, com grande quantidade de países e povos de diferentes etnias que se desentendem com frequência.
- b) sua importância estratégica se perdeu, com a obsolescência do Canal de Suez.
- c) a diversidade étnica é pequena, pois a região é habitada apenas pelos povos negroides sudaneses.
- d) a Somália é o país mais importante, em função de sua homogeneidade étnica, o que lhe dá grande estabilidade.
- e) após 1990, a Somália e a Eritreia se tornaram independentes da Etiópia, fazendo do Chifre da África a região mais estável do continente.

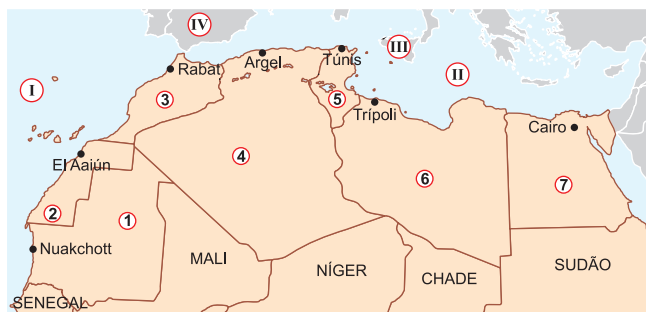
Resolução

O Chifre da África é uma região estratégica, cujos mares são atravessados por inúmeras rotas marinhas que ligam a Europa com o Oriente. É uma região de grande complexidade étnica, onde o processo de colonização levou a uma grande fragmentação, deflagrando grandes conflitos, como os observados na Somália, país que se fragmentou.

Resposta: A

Exercícios Propostos

- 1 Identifique no mapa abaixo os acidentes geográficos e os países numerados.



Países:

- | | |
|---------------------------|-----------------------------|
| 1. <u>Mauritânia</u> | Acidentes: |
| 2. <u>Saara Ocidental</u> | I <u>Oceano Atlântico</u> |
| 3. <u>Marrocos</u> | II <u>Mar Mediterrâneo</u> |
| 4. <u>Argélia</u> | III <u>Sicília (Itália)</u> |
| 5. <u>Tunísia</u> | IV <u>Península Ibérica</u> |
| 6. <u>Líbia</u> | |
| 7. <u>Egito</u> | |

- 2 Comente a importância geopolítica do Egito.

RESOLUÇÃO:

O país encontra-se numa posição estratégica entre a África, Ásia e Europa e controla a importante passagem de navios pelo Canal de Suez entre o Mar Vermelho e o Mediterrâneo.

- 3 Explique o processo de independência da Argélia.

RESOLUÇÃO:

De 1954 a 1962 a FLN – Frente de Libertação Nacional, que agrupava guerrilheiros nacionalistas argelinos, desenvolveu uma guerra civil contra os colonos e o exército francês. Após a morte de mais de 50 mil soldados franceses, o governo de Paris concedeu a sua independência.

- 4 Por que a aparente democratização não solucionou as graves questões sociais na África do Sul?

RESOLUÇÃO:

Há grandes diferenças socioeconômicas entre os brancos e as demais etnias, que demorarão a ser ultrapassadas.

- 5 Complete as lacunas.

O foi a política segregacionista oficial que vigorava no Transvaal e Orange e que foi implantada no restante do país após se cortarem os vínculos com os ingleses em 1948 e com a chegada dos bôeres ao poder. Diferenciação étnica entre brancos (minoridade) e negros, impedindo a população negra de participar das decisões políticas e limitando seu trabalho e atuação social.

Os compreendiam áreas reservadas apenas para as populações negras, sendo estas, desse modo,

isoladas política e fisicamente do restante da população. Os eram bairros de negros localizados em regiões próximas às cidades de população branca e nas áreas periféricas de cidades industriais.

RESOLUÇÃO:

Apartheid / Bantustões / Townships

- 6 Com base no mapa abaixo, explique a importância estratégica da África Setentrional.



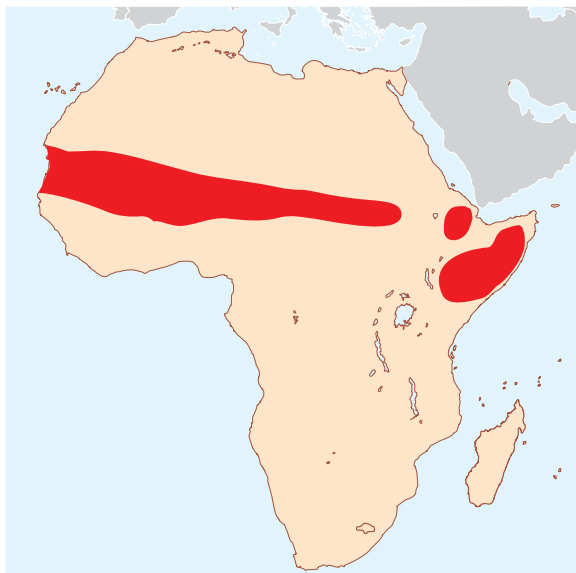
RESOLUÇÃO:

É uma área de grande interesse para os países europeus em razão da sua proximidade com a Europa, do seu fácil acesso ao interior da África e da sua grande riqueza em petróleo.

- 7 (FGV) – A riqueza mineral africana tem sido, ao longo de sua história recente, muito mais um fardo do que um fator de desenvolvimento para os povos e países desse continente. Como exemplo desta contradição, pode-se destacar
- a) a África do Sul, que, durante a vigência do *apartheid*, restringia os empregos nas empresas de mineração de ferro e diamantes apenas aos trabalhadores negros que viviam nos bantustões.
 - b) Mali e Chade, países do Sahel com grandes reservas petrolíferas, que não conseguem transformar esta riqueza potencial em recursos necessários para diminuir as causas do avanço da desertificação em seus territórios.
 - c) Ruanda e Burundi, onde conflitos têm sido alimentados pela exploração de importantes reservas de petróleo, beneficiando empresas multinacionais que, em troca, apoiam os diferentes grupos étnicos com armas.
 - d) Angola, Serra Leoa e República Democrática do Congo, onde a exploração de reservas, denominadas de “diamantes de sangue”, tem sido usada para o sustento de conflitos armados no interior destes países.
 - e) Somália, que apesar de sua interminável guerra civil, movida por grupos políticos regionais, consegue recursos para sustentar pretensões político-militares, cedendo direitos de exploração mineral a empresas multinacionais.

RESOLUÇÃO: Resposta: D

- 8 (MACKENZIE) – Assinale a alternativa que se relaciona com a área destacada no mapa da África, palco de frequentes crises de fome.



- a) Normalmente, pastagens extensivas ou monoculturas, em grandes fazendas, substituem a cobertura vegetal, após a retirada da madeira. Esses empreendimentos, via de regra, conduzem ao rápido esgotamento dos solos.
- b) Acreditava-se numa excepcional fertilidade dos solos. Hoje, sabe-se que os solos são profundos, intemperizados, ácidos e de baixa fertilidade.
- c) Quando um período de seca prolongado atinge a área, usada para a sustentação de um rebanho numeroso ou desmatada para uso da madeira como combustível, a vegetação encontra dificuldades para regenerar-se; nessas condições o deserto invade o semiárido.
- d) O crescimento populacional provoca uma demanda crescente de alimentos: a ocupação e devastação da maior parte das matas foram provocadas pela expansão dos arrozais sobre ricos solos vulcânicos florestados.
- e) A extração da madeira é feita por grandes empresas concessionárias, voltadas para a exportação. A retirada predatória das madeiras selecionadas provoca danos irrecuperáveis na floresta.

RESOLUÇÃO:
Resposta: C

- 9 (FGV) – A África é cada vez menos “visível”. Diríamos que “desertou” do mundo ou o mundo a esqueceu. Gostamos dela, mas viramos o rosto. Não compreendemos mais nada do que se passa nesse continente.

Adap. Gilles Lapouge. *O Estado de S. Paulo*, 2/4/2000

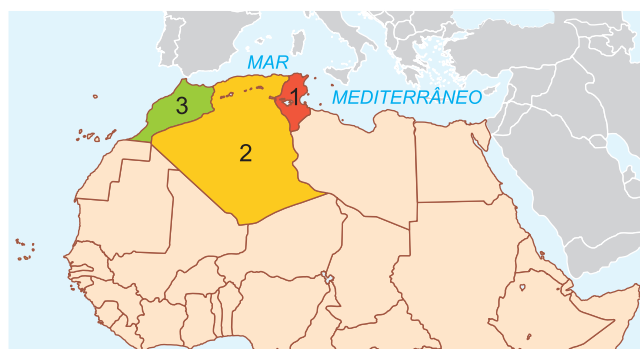
Assinale a alternativa que interpreta corretamente as ideias do texto acima.

- a) Abandonada pela União Europeia e pelos EUA, o Canadá constitui hoje a maior fonte de recursos para a África, inclusive intercedendo no BIRD para o perdão de sua dívida externa.

- b) A África desertou do mundo desde a Conferência dos Países não Alinhados em Bandung, ocasião em que os países de sua porção meridional posicionaram-se contra o capitalismo e o socialismo.
- c) A França e os Estados Unidos passaram a controlar a África Setentrional porque esta região é a mais pobre do continente e a que tem maior número de conflitos armados.
- d) Após o fim da Guerra Fria, a perda de interesse político de algumas nações africanas, que eram disputadas pelo bloco capitalista e socialista levou, na década de 1990, a um abandono do continente, principalmente da chamada África Negra.
- e) A África é cada vez menos visível porque a fome, a miséria e as seitas religiosas contribuíram para reduzir sua taxa de crescimento demográfico, em torno de 3%, para menos de 1% ao ano.

RESOLUÇÃO:
Resposta: D

- 10 (MODELO ENEM) – A porção setentrional da África faz contato com a Europa e é uma das regiões mais importantes do continente africano. Observe o mapa a seguir:



Sua análise e observação permitem afirmar que

- a) predominam as relações internacionais com o continente americano.
- b) trata-se de uma planície, situada às margens do Mar Mediterrâneo.
- c) as atividades agrícolas ficam limitadas à margem extrema setentrional, em função das limitações climáticas do interior do território.
- d) em função do clima inóspito, o interior da região do Magreb não desenvolve qualquer atividade.
- e) a exploração de petróleo está em decadência predominando, atualmente, a extração de fosfatos.

RESOLUÇÃO:

A região em destaque é o Magreb, região localizada ao norte da África, de climas mediterrâneos, com razoáveis concentrações humanas. A agricultura se limita à faixa litorânea norte, em função da disponibilidade de umidade. No interior do território, o deserto do Saara dificulta as atividades, limitando-se essas à exploração de gás natural e petróleo.

Resposta: C

1. Países e territórios

O nome Oceania ou Oceânia origina-se de Oceanus, deus dos rios. Constitui-se de vários grupos de ilhas no Oceano Pacífico, como podemos observar no mapa e tabela. Na Oceania, existe uma grande quantidade de possessões europeias e norte-americanas. Tem 36,3 milhões de habitantes (2011), destacando-se a Austrália com 22,6 milhões e Nova Zelândia com 4,4 milhões como os países mais populosos.

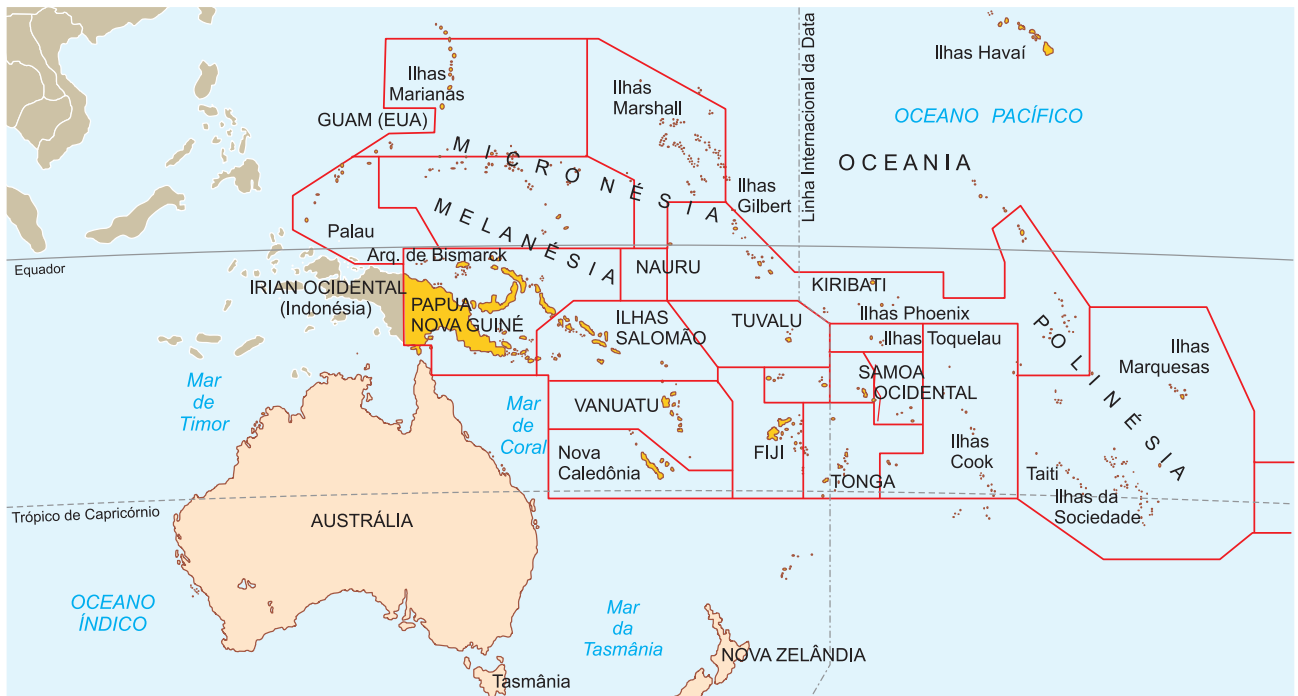
As maiores concentrações demográficas estão na Nova Zelândia e no litoral oriental da Austrália. A Austrália e a Nova Zelândia possuem 78% da população da

Oceania. Destacam-se as cidades de Sidney (4,504 milhões de hab.), Melbourne (4,137 milhões de hab.), Adelaide (1,202 milhão de hab.) e, na Nova Zelândia, Auckland (1,333 milhão de hab.). O Grande Deserto Australiano (Vitória) é praticamente despovoado, sendo uma das maiores regiões despovoadas da Terra.

De modo geral, a atividade econômica das ilhas da Oceania tem por base o turismo, a pesca, a produção de óleos vegetais, de frutas tropicais (banana, abacaxi, coco), sementes oleaginosas, cacau e café.

Destacam-se, também, os recursos minerais explorados em Nauru (fosfatos), Nova Caledônia (níquel), Fiji (cobre e ouro), Ilhas Salomão (ouro, prata, cobre).

	Países	Área (km ²)	População	Capital	Destques econômicos
MICRONÉSIA Pequenas ilhas (ao norte)	E. F. Micronésia	707	111 000	Palikir	pesca, turismo e frutas tropicais
	Ilhas Marshall	181	61 000	Dalap-Uliga-Darrit	pesca e coco
	Palau	487	20 000	Koror	pesca, coco, turismo e paraíso fiscal
	Nauru	21,2	9 000	Yaren	fosfato e paraíso fiscal
MELANÉSIA Ilhas dos negros (região central)	Papua Nova Guiné	462 840	7 000 000	Port Moresby	ouro, petróleo, cobre e café
	Ilhas Salomão	28 370	552 000	Hoiara	madeira, pesca, derivados do coco
	Tuvalu	24	10 000	Fongafale (atol Funafuti)	pesca e coco
	Tonga	749	104 000	Nukualofa	turismo, pesca, coco e baunilha
	Vanuatu	12 189	246 000	Porto-Vila	coco, cacau, café, turismo e paraíso fiscal
POLINÉSIA Muitas ilhas (extremo leste)	Fiji	18 272	868 000	Suva	pesca, cana-de-açúcar, coco e gengibre
	Kiribati	849	98 000	Bairiki	coco, pesca e turismo
	Samoa	2 831	184 000	Ápia	derivados do coco, pesca, banana e turismo
	Austrália	7 682 300	22 600 000	Canberra	carvão, ouro, alumínio, trigo, carne e maquinário
	Nova Zelândia	270 534	4 400 000	Wellington	carvão, petróleo, cevada e trigo



2. Austrália

A Austrália é o principal país da Oceania. É um país de grande extensão territorial, estendendo-se de 10° a 40° de latitude sul, sendo cortado pelo Trópico de Capricórnio.



A Comunidade da Austrália é formada pelos Estados de Nova Gales do Sul, Tasmânia, Austrália Ocidental, Austrália Meridional, Vitória, Queensland e pelos territórios do Norte e o da capital Canberra.

Quadro Demográfico

A Austrália atingiu, em 2011, 22,6 milhões de habitantes, resultando numa densidade demográfica muito baixa, de apenas 2,94 hab./km².

A população é quase toda de origem europeia (95%), tendo cerca de 20% de imigrantes e 120000 indígenas ou aborígenes.

Por volta de 1780, a Austrália servia como colônia penal para a Inglaterra, recebendo os condenados (*convicts*). Os colonos livres chegaram em 1793 e se tornaram pequenos proprietários. Na década de 1850, com a descoberta de ouro, houve grande fluxo de imigrantes. E, após 1870, muitas pessoas foram atraídas pela expansão da criação de gado e da triticultura.

De 1945 a 1968 chegaram 2,5 milhões de imigrantes, vindos da Inglaterra, Itália, Alemanha, Polônia e Holanda. A imigração para a Austrália tem caráter altamente seletivo, sendo que várias leis limitam a entrada de estrangeiros, somente permitindo a imigração de brancos. Sua política tem-se caracterizado por dificultar a entrada de imigrantes, por exemplo, em 2001, proibiu a entrada de refugiados afegãos.

O crescimento populacional é muito lento, pois a natalidade (13‰) e a mortalidade (8,0‰) são muito baixas. As condições de vida são excelentes, e a mortalidade infantil (4‰) é uma das menores do mundo.

A Austrália possui alta porcentagem de adultos e idosos, o que podemos perceber analisando a distribuição de sua população por faixa etária: 0-14 anos: 23,2%; 15-44 anos: 47,3%; mais de 45 anos: 29,5%

Trata-se de um país altamente urbanizado, com 85,5% de sua população vivendo em cidades, como Sydney (4,5 milhões de habitantes), Melbourne (4,137 milhões), Brisbane (1,857 milhão), Perth (1,650 milhão) e Adelaide (1,202 milhão).

A grande taxa de urbanização decorre da industrialização, da importância do comércio exterior na economia nacional e da intensa mecanização dos trabalhos agrícolas.

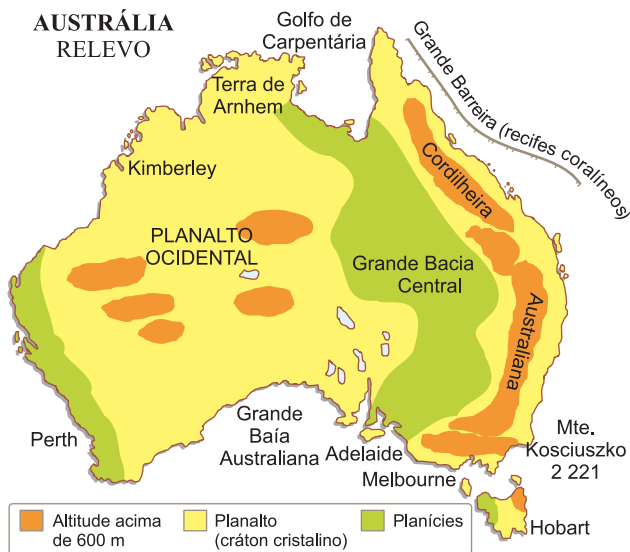
Quadro Natural

Relevo – no relevo australiano, podemos distinguir três conjuntos:

- **Cordilheira Australiana** – acompanha o litoral oriental e é formada por terrenos cristalinos dobrados durante a Era Primária. São planaltos que não atingem grandes altitudes, raramente passando de 1500m;

• **Grande Bacia Central** – situada entre as terras elevadas do leste e o Planalto Ocidental, é uma bacia sedimentar, drenada pelo Rio Murray e seus afluentes;

• **Planalto Ocidental** – é formado por um embasamento cristalino, com altitudes raramente superiores a 500m.



A Austrália tem um litoral pouco recortado, mas com baías e enseadas que favorecem a instalação portuária. Junto ao litoral nordeste, estende-se a Grande Barreira, um enorme alinhamento de recifes de corais, que dificultam a navegação.

• Clima e vegetação

Tropical úmido: florestas tropicais, no litoral Norte e Leste; **mediterrâneo:** favorece a fruticultura, no Sul e Sudeste; **temperado oceânico:** florestas subtropicais, na ilha da Tasmânia; **árido (desértico) e semiárido:** xerófitas e estepes, no centro e oeste.



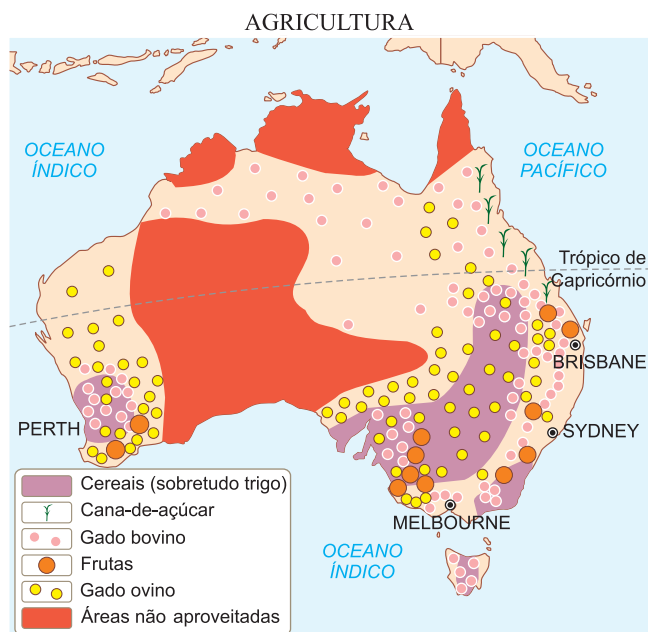
• Hidrografia

A Austrália não possui uma grande rede hidrográfica, em razão dos baixos índices pluviométricos. Quase todos os rios são intermitentes e muitos não chegam ao oceano, desaparecendo em depressões salinas, como a do Lago Eire.

Os principais rios são o Murray e o Darling, que descem da Cordilheira Australiana para a Planície Central, favorecendo, por meio de irrigação e barragens, o desenvolvimento agrícola no sul do país.

A Austrália apresenta uma ampla variedade de recursos minerais, como carvão, com grande reserva e exportação e indústrias automobilísticas, produtos petroquímicos, siderúrgicos, têxteis, alimentícios, entre outros.

A agricultura é diversificada, com produção de cana, fruticultura, além da criação de ovinos (maior rebanho do mundo) e bovinos. Para que esta produção seja realizada, utilizam-se técnicas de irrigação e mecanização. Enfrentam diversidade natural das extensas áreas secas.



3. Nova Zelândia

A Nova Zelândia é formada por duas grandes ilhas – Norte e Sul – separadas pelo estreito de Cook. Apresenta um relevo montanhoso ao centro, com intensa atividade vulcânica e instabilidade sísmica, coberto por florestas.

Na Ilha do Norte estão as duas maiores cidades: Auckland e a capital Wellington. Apresenta excelente IDH: 0,908.

Destaca-se pela produção de trigo, cevada e batata, nas planícies da Ilha do Sul, e pela criação de ovinos para a produção de lã e carne (carneiros) e a de bovinos (carne e laticínios) em todo o país.

O setor industrial, em forte expansão, destaca-se pelos produtos eletrônicos, têxteis, alimentícios, produzidos principalmente na Ilha do Norte. Apesar de uma indústria relativamente desenvolvida, se levarmos em consideração os demais países da Oceania, a Nova Zelândia vive

praticamente da exportação de produtos da indústria alimentícia (carne e laticínios) e têxteis (lã), e suas importações são constituídas basicamente por equipamentos industriais e matérias-primas.

Seus principais parceiros comerciais são Austrália, Estados Unidos, Japão e Rússia. É membro, juntamente com a Austrália, da *Commonwealth* e da APEC, sendo considerado um país desenvolvido.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite **GEO1M408**

Exercícios Resolvidos

1 (MODELO ENEM) – O texto a seguir faz uma descrição da Oceania. Leia-o para responder a questão:

Oceania é o menor dos continentes. Sua área é de 8,5 milhões de quilômetros quadrados – equivalente à do Brasil. O território é formado por uma massa continental – a Austrália – e por inúmeras ilhas divididas em três regiões. No leste fica a Polinésia; no centro, a Melanésia; e, no norte, a Micronésia. Todo o continente é banhado pelo Oceano Pacífico, com exceção da costa oeste da Austrália, voltada para o Índico. A maior parte das terras fica ao sul da linha do Equador.

Na esfera econômica, o continente registra grandes contrastes. A Austrália e a Nova Zelândia são países desenvolvidos, enquanto as demais nações em geral dependem de ajuda externa. Muitas procuram se afirmar como destino turístico, explorando a beleza dos recifes de coral, que atraem mergulhadores do mundo inteiro.

Atlas Nacional Geographic. Ed. Abril.

Com isso podemos concluir que

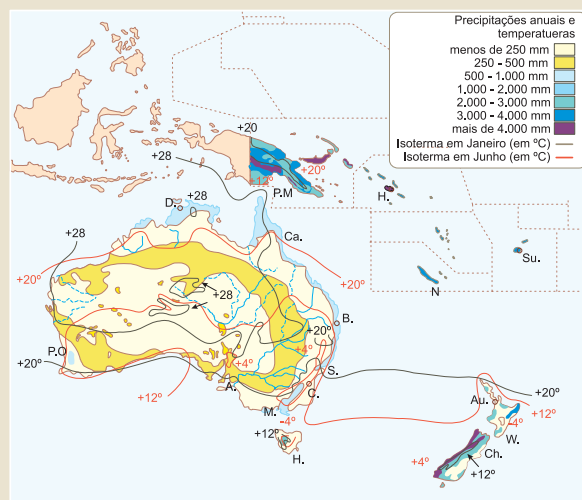
- a Oceania só perde em dimensão para a Europa, o menor continente de todos.
- em termos espaciais, na Oceania importa somente a Austrália que perfaz 98% da área do continente.
- em função de sua limitada área, nenhum território da Oceania é desenvolvido.
- muito distante de quase todos os continentes, a Oceania tem dificuldade em desenvolver atividades turísticas.
- além da Austrália e da Nova Zelândia, o continente possui uma enorme quantidade de ilhas que perfazem três conjuntos.

Resolução

Os conjuntos de ilhas, Polinésia, Micronésia e Melanésia, concentram-se principalmente entre o Trópico de Câncer e o Trópico de Capricórnio.

Resposta: E

2 (MODELO ENEM) – O mapa a seguir mostra as variações pluviométricas das principais áreas da Oceania. Analise-o.



Através dele conclui-se que:

- Pelo fato de se localizar na região intertropical, os territórios da Oceania apresentam apenas climas úmidos.
- A umidade apresenta-se concentrada nas porções sudeste e centro-norte do continente.
- A Austrália é um território exclusivamente árido ou semiárido.
- As áreas mais úmidas da Austrália surgem no centro do território, em função da ação de massas de ar úmidas que vêm do oceano.
- O isolamento das ilhas da Oceania torna seus climas pouco úmidos.

Resolução

Como se pode observar pelo mapa, os maiores índices de umidade surgem na Nova Zelândia, nas ilhas da Nova Caledônia, em Papua Nova Guiné e nas Ilhas Salomão.

Resposta: B

Exercícios Propostos

1 A Austrália é um país que apresenta uma grande e exótica biodiversidade como pode ser observada nas imagens. Identifique-os:

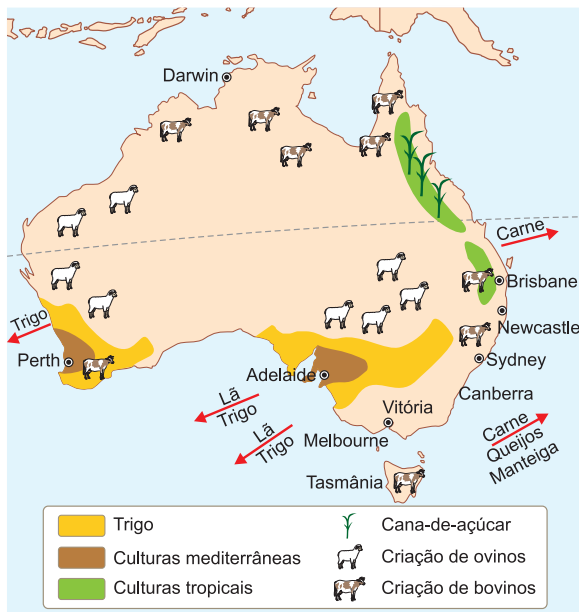


RESOLUÇÃO:

Resposta: Cangurus, Ornitorrinco e Coala

2) Pela análise do mapa ao lado, você percebe que a Austrália tem grandes extensões inexploradas, que não são aproveitadas em função, basicamente, de que fator de ordem natural?

- a) Relevo. b) Clima. c) Vegetação.
 d) Hidrografia. e) Solo.



RESOLUÇÃO:

Resposta: B

3) (FGV) – O termo Oceania costuma ser usado para identificar as terras emersas localizadas entre os Oceanos Índico e Pacífico.

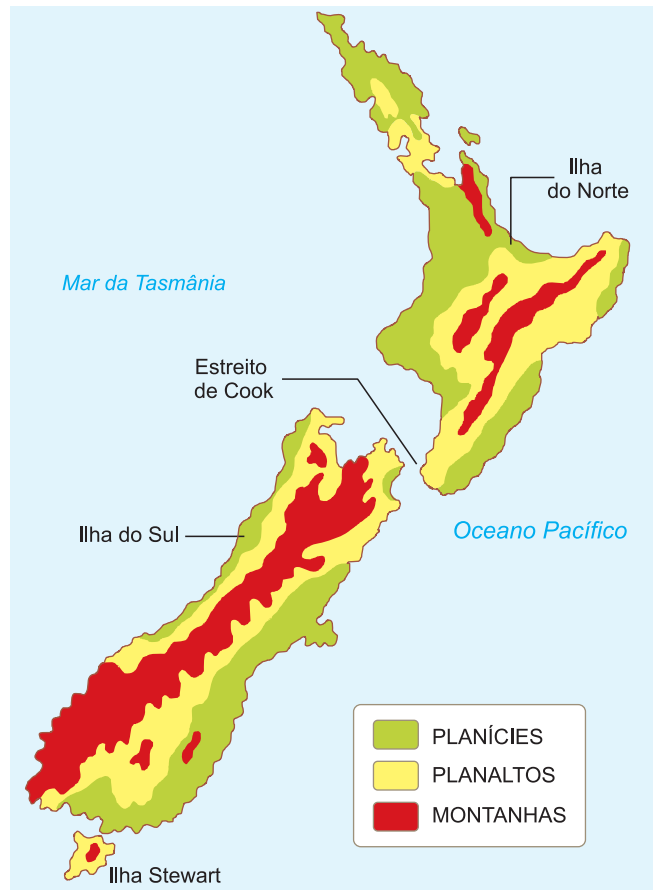
Sobre elas, pode-se afirmar que

- a) as ilhas da Polinésia, Melanésia e Micronésia são constituídas, predominantemente, por países que completaram sua independência política na década de 1950.
 b) a Polinésia tem sido a área mais utilizada pelos EUA para a realização de testes atômicos, como os da década de 1970, que destruíram o Atol de Mururoa.
 c) um traço cultural comum na Oceania é a completa adaptação das comunidades nativas aos padrões europeus e norte-americanos estabelecidos com a ocupação colonial, a partir do século XVI.
 d) Austrália, Nova Zelândia e Papua Nova Guiné são considerados países independentes, apesar de terem como chefe de Estado a rainha Elizabeth II, do Reino Unido, ou alguém indicado por ela.
 e) em comparação aos outros continentes, a Oceania apresenta o maior número de possessões do tipo colonial, a exemplo do Haváí, Taiti e Tonga, controlados pelos Estados Unidos.

RESOLUÇÃO:

Resposta: D

4) Qual o aspecto natural que está sendo destacado no mapa da Nova Zelândia de acordo com a legenda?



RESOLUÇÃO:

Aspectos Geomorfológicos, predominam as montanhas de origem vulcânica.

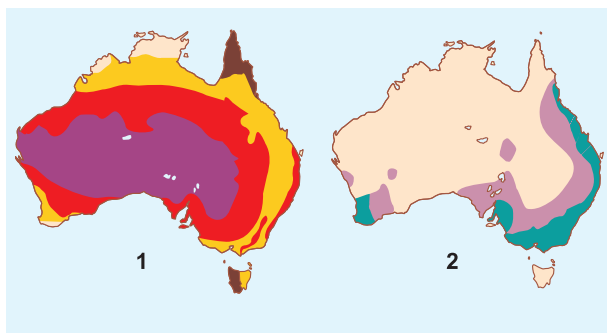
5) “As condições naturais favoráveis e a escassez de mão de obra explicam a preponderância da pecuária no país. Mais de 90% do leite é obtido por ordenha mecânica em condições ideais de higiene, sendo depois levado às cooperativas onde se localizam as indústrias de laticínios. Os ovinos são criados na ilha do sul e os bovinos na ilha do norte. Os derivados da pecuária são vitais para a economia do país, que exporta queijo, leite, manteiga e lã.” De acordo com o texto, o país referido é:

a) Austrália. b) Tasmânia. c) Holanda.
 d) Nova Zelândia. e) Reino Unido da Grã-Bretanha.

RESOLUÇÃO:

Resposta: D

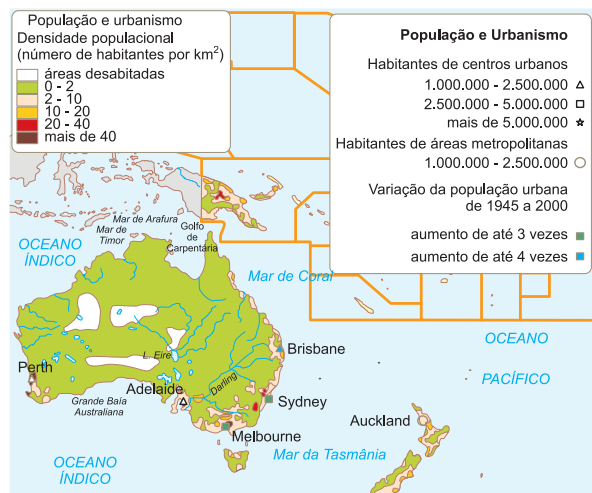
6 (FUVEST) – Os mapas da Austrália de números 1 e 2, baseados em isolinhas, representam respectivamente a distribuição



- a) da vegetação e das chuvas. b) dos climas e dos canais.
c) da população e da vegetação.
d) das chuvas e da população.
e) dos bovinos e dos ovinos.

RESOLUÇÃO:
Resposta: D

7 (FUVEST) – Segue-se abaixo um mapa que mostra a distribuição demográfica da Oceania, do qual se pode afirmar que



Atlas National Geographic, Ed. Abril.

- a) em função de sua diminuta população absoluta, a Oceania possui baixas densidades demográficas.
b) as densidades são elevadas nas ilhas da Oceania, em função dos pequenos territórios.
c) com apenas 22 milhões de habitantes, a Austrália não possui áreas de elevadas densidades.
d) os 4 milhões de habitantes da Nova Zelândia se distribuem homoganeamente pelo país.
e) as maiores concentrações demográficas da Austrália se encontram na porção ocidental do país.

RESOLUÇÃO:
Mesmo não possuindo grandes populações absolutas, a maioria das ilhas da Oceania (Melanésia, Polinésia e Micronésia) apresenta grandes densidades em função de seu território diminuto.

Resposta: B

8 (UNIFOA) – As características abaixo descritas referem-se à Austrália, determinando-a como país desenvolvido, **exceto**:

- a) Sua indústria é bastante diversificada e tem alto índice de crescimento, devido ao elevado poder aquisitivo de seu mercado interno e suas grandes exportações.
b) Sua agricultura, apesar da aridez do solo e do clima, é realizada em poucas regiões com modernas técnicas de irrigação, vegetais selecionados e adaptados às condições naturais do país.
c) A exploração de seus minerais é abundante, pois não apresenta problemas de escassez de mão de obra, transporte e grandes distâncias dos centros consumidores, visto que a concentração está no litoral.
d) A população urbana é elevada (89%), destacando-se as cidades de Sydney, Melbourne, Adelaide e Canberra como as mais populosas.
e) A mão de obra do país destaca-se nos setores secundário e terciário, embora a pecuária constitua a mais sólida fonte de riqueza australiana.

RESOLUÇÃO:
Resposta: C

Módulo

56

A Antártida e sua importância geopolítica

Palavras-chave:

- *Blizzard* • Banquisa
- *Iceberg* • Tratado

O continente antártico se estende por 14 milhões de km², localiza-se na porção extrema meridional do planeta, limitado pelo **Círculo Polar Antártico**, ao sul dos Oceanos Atlântico, Pacífico e Índico.

Durante o inverno, acrescido de uma grande área de **banquisa**, o continente antártico chega a dobrar sua extensão, chegando a atingir 30 milhões de km².

Na Antártida, o quadro natural mostra-se adverso à ocupação humana, e as temperaturas, durante o ano, raramente superam marcas positivas, a vegetação escassa limita-se a algumas ilhas, enquanto na porção central do

continente a calota de gelo pode atingir 4 mil metros de espessura, onde são frequentes as rajadas de vento, o **blizzard**, que fazem enormes **icebergs** se deslocarem a velocidades perigosas à navegação.

O continente gelado, que encerra 70% das reservas de água doce do planeta e 90% das geleiras, tem seus poucos habitantes, integrantes da comunidade científica, ilhados em algumas bases de diferentes nacionalidades, cuja implantação remonta ao início da década de 1960, quando da assinatura do Tratado Antártico.

1. Características gerais

A Antártida, que milhões de anos atrás constituía um antigo e vasto continente, unindo-se à América do Sul, Austrália e Nova Zelândia, separou-se por causa da movimentação das placas tectônicas e deslocou-se para o sul, encontrando-se hoje sob o Polo Sul terrestre.

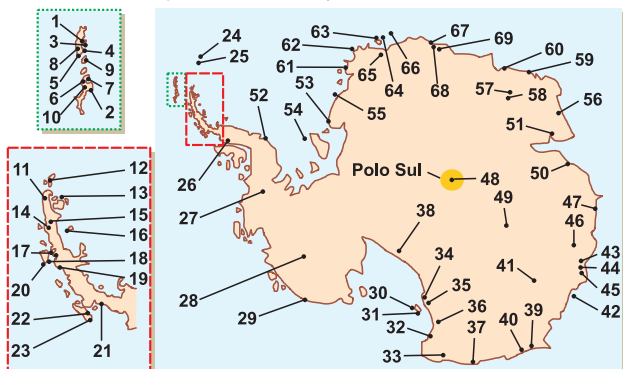
Seu relevo é montanhoso e recoberto por uma camada de gelo (inlândsis). A parte ocidental caracteriza-se por ser uma área vulcânica, coberta de gelo, desta-cando-se o Érebus e o Terror (vulcões ativos).

A região oriental, cujos terrenos são antigos (escudos), apresenta relevo suave.

As atuais condições climáticas apresentam baixíssimas temperaturas, mesmo nos meses de verão (dezembro e janeiro) quando a temperatura permanece abaixo de 0°C, mas no inverno pode chegar normalmente abaixo de -40°C.

BASES CIENTÍFICAS NA ANTÁRTIDA

Instalações foram ampliadas em 1957/58



- | | |
|---------------------------------|-----------------------------------|
| 1 - Ferraz (Brasil) | 35 - Vanda (N. Zelândia) |
| 2 - Seijin (Coreia do Sul) | 36 - Gondwana (Alemanha) |
| 3 - Arceowski (Polônia) | 37 - Leningradskaya (Rússia) |
| 4 - Jubani (Argentina) | 38 - Beardmore (EUA) |
| 5 - Rodolfo Marsh (Chile) | 39 - Dumont d'Urville (França) |
| 6 - Bellingshausen (Rússia) | 40 - Commonwealth (Austrália) |
| 7 - Arturo Prat (Chile) | 41 - Dome C (EUA) |
| 8 - Artigas (Uruguai) | 42 - Casey (Austrália) |
| 9 - Espanha (Espanha) | 43 - Edgeworth Davis (Austrália) |
| 10 - Grande Muralha (China) | 44 - Dobrowolski (Polônia) |
| 11 - Bernardo O'Higgins (Chile) | 45 - Oaziz (Rússia) |
| 12 - Esperanza (Argentina) | 46 - Komsomolkaya (Rússia) |
| 13 - Maranhão (Argentina) | 47 - Mirny (Rússia) |
| 14 - Gonzalez Videla (Chile) | 48 - Amundsen-Scott (EUA) |
| 15 - Primavera (Argentina) | 49 - Vostok (Rússia) |
| 16 - Matienzo (Argentina) | 50 - Davis (Austrália) |
| 17 - Yelcho (Chile) | 51 - Soyuz (Rússia) |
| 18 - Damoy Point (RU) | 52 - Druzhnaya II (Rússia) |
| 19 - Faraday (RU) | 53 - Belgrano (Argentina) |
| 20 - Palmer (EUA) | 54 - Filchner (Alemanha) |
| 21 - San Martin (Chile) | 55 - Halley (RU) |
| 22 - Rothera (RU) | 56 - Mawson (Austrália) |
| 23 - Carvajal (Chile) | 57 - Mizuho (Japão) |
| 24 - Orcadas (Argentina) | 58 - Asuka (Japão) |
| 25 - Signy (RU) | 59 - Molodezhnaya (Rússia) |
| 26 - Fassiul Bluff (RU) | 60 - Syuawa (Japão) |
| 27 - Siple (Rússia) | 61 - Dreschner (Alemanha) |
| 28 - Byrd (EUA) | 62 - Neumayer (Alemanha) |
| 29 - Russkaya (Rússia) | 63 - Druzhnaya 3 (Rússia) |
| 30 - McMurdo (EUA) | 64 - Sanaf 3 e 4 (África do Sul) |
| 31 - Cape Bird (N. Zelândia) | 65 - Grunehogna (África do Sul) |
| 32 - Terra Nova (Itália) | 66 - Sarie Marals (África do Sul) |
| 33 - Lilee Marleen (Alemanha) | 67 - Dakshin Gongotri (Índia) |
| 34 - Scott (N. Zelândia) | 68 - Novolazareskaya (Rússia) |
| | 69 - Schirmacher (Alemanha) |

Foi na Antártida que se obteve a menor temperatura absoluta da Terra: -89°C na estação russa de Vostok, nos anos 60.

Porém o estudo de seus fósseis permitiu reconstituir seu passado geológico, quando existia extensa floresta e as temperaturas eram similares às das áreas subtropicais.

Pelas condições atuais, a vegetação consiste em musgos e líquens nas áreas mais quentes e, nas demais, paisagem desolada. É no mar que há vida, manifesta no plâncton (conjunto de plantas e animais microscópicos que servem para a alimentação de outros).

Um exemplo desse fato é o crustáceo *krill*, típico do Oceano Antártico, que constitui uma fonte de proteínas para os grandes animais aquáticos. Fazem parte da fauna antártica a baleia-azul, a foca, o pinguim e os pássaros.

No que se refere aos recursos minerais, em área ainda pouco explorada, já foram localizados cobre, urânio, carvão, entre outros, e há um acordo internacional para pesquisar e não retirar os recursos, até que seja estabelecido o processo de exploração.



Saiba mais

A Antártida compõe-se de uma enorme calota glacial – que só não recobre 2% de sua área – com uma espessura de até 4000 m e, cujo volume é estimado em 30 000 000 km³. Se as geleiras continentais da Groenlândia e da Antártida se derretessem, isso poderia acrescentar mais 62 m ao nível do mar em todo o mundo.

Fatos recentes importantes

1957 – É realizado o Ano Geofísico Internacional (AGI), com a construção das bases Amundsen-Scott (EUA) no Polo Sul e Vostok (União Soviética) no chamado polo da inacessibilidade, a região mais fria da Terra.

1958 – É assinado o Tratado Antártico, que suspende as reivindicações territoriais e determina que a Antártida deverá ser um continente de pesquisa. O tratado entra em vigor em 1961.

1982 – O Brasil cria seu programa antártico, o Proantar, para ter direito a uma cadeira como membro consultivo do tratado, ao qual aderira em 1975.

1984 – Começa a construção da Estação Antártica Comandante Ferraz.

1985 – Cientistas detectam pela primeira vez um buraco na camada de ozônio sobre a Antártida, causado por gases lançados pelo homem na atmosfera, os clorofluorcarbono (CFCs).

1991 – O Tratado Antártico é revisto. É assinado o Protocolo de Madri, que entra em vigor em 1998, transformando a Antártida num santuário ecológico.

2000 – O buraco na camada de ozônio atinge sua máxima extensão e chega à cidade de Punta Arenas.

2. Tratado Antártico

Quem tem direito à Antártida? Território de todos (internacional) ou de determinados países? Para respondermos às perguntas, vamos analisar alguns aspectos históricos.

A descoberta do continente antártico é controversa. Atribui-se a Américo Vespúcio a navegação das águas antárticas já no início do século XVI. O inglês James Cook

cruzou o Círculo Polar Antártico no final do século XVIII sem, no entanto, atingir o continente.

Em 1820, três expedições atingiram o continente: a do russo Bellingshausen, a do britânico Bransfield e a do americano Palmer. Mas, apenas em 1911, o explorador **Roald Amundsen** atingiu o **Polo Sul**.

Seguiram-se outras expedições e surgiram as primeiras reivindicações territoriais sobre o continente.

Em 1944, foram estabelecidas as primeiras estações permanentes de pesquisa.

A I Conferência Antártida realizada em Paris no mês de julho daquele ano, que estabeleceu regras para a ocupação do continente, reuniu **doze países**.

Polo Sul: latitude extrema meridional (90°), encerrada no continente antártico, onde o gelo sob a superfície pode atingir 4 mil metros.

Doze Países: as nações que originalmente eram as signatárias do Tratado Antártico, ou seja, África do Sul, Argentina, Austrália, Bélgica, Chile, Estados Unidos, França, Reino Unido, Japão, Noruega, Nova Zelândia e URSS.

O Tratado Antártico foi assinado em 1º de dezembro de 1958 e passou a vigorar em 1961. Estabeleceu que, ao sul do paralelo 60, que encerra o continente antártico, as nações interessadas poderiam utilizar, além do próprio continente, ilhas, oceanos e mares, apenas para desenvolvimento científico com fins pacíficos. Os membros originais que assinaram o Tratado foram Argentina, Austrália, Bélgica, Chile, França, Japão, Nova Zelândia, África do Sul, URSS (atualmente Rússia), Inglaterra (Reino Unido), Noruega e EUA.

Em 1988, ano da realização da convenção de Wellington (Nova Zelândia), foram estabelecidas restrições à ação turística e econômica na Antártida. A Conferência de Madrid, realizada em 1991, postergou por 50 anos conversações sobre uma possível divisão territorial da Antártida e definiu condições para a proteção ambiental, que inclui a **camada de ozônio**, bastante afetada sobre o continente, a prevenção da poluição marinha e o monitoramento da emissão de dejetos.

Aos signatários originais do tratado aderiram Alemanha, Áustria, Brasil, Bulgária, Canadá, China, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Cuba, Dinamarca, Equador, Espanha, Finlândia, Grécia, Holanda, Hungria, Índia, Itália, Papua Nova Guiné, Peru, Polônia, Romênia, Suécia, República Tcheca, Eslováquia e Uruguai.

Camada de Ozônio: situada na estratosfera e composta de O_3 , protege o planeta da ação nociva de raios solares. A sua destruição, particularmente sobre o continente antártico, apesar de controversa, é o resultado da emissão de CFC, um gás de uso comum na indústria na confecção de aparelhos de ar-condicionado e aerossóis.

3. O Brasil na Antártida

Com vistas ao Tratado Antártico, o Brasil, tardiamente, passou a integrar a comunidade científica estabe-

lecida no continente. Em 1982, a primeira expedição científica brasileira atingiu o continente, composta de duas embarcações – o navio polar “Barão de Teffé” e o navio oceanográfico “Professor Wladimir Besnard” – e algumas dezenas de cientistas.

A Base Comandante Ferraz, inaugurada em 6 de fevereiro de 1984, localizada na Ilha Rei Jorge, integrou o Brasil à comunidade instalada na Antártida, embora, por questões materiais e financeiras, as pesquisas brasileiras caminhem muito lentamente. Nos anos 90, o Barão de Teffé foi substituído pelo navio Almirante Rangel.

Em princípios de 2011, a base brasileira na Antártida, Almirante Ferraz sofreu um grande incêndio que consumiu metade de suas instalações. A base foi interditada e o governo comprometeu-se a recompô-la esperando-se sua reativação para fins de 2015.

4. A diminuição da camada de ozônio e sua relação com a Antártida

A utilização dos clorofluorcarbonos (CFCs) e sua emissão na atmosfera foram estudadas pelos cientistas, que verificaram que esses compostos destroem a camada de ozônio que protege o nosso planeta da radiação ultravioleta.

Os deslocamentos das correntes de ar fazem com que essa incidência ocorra de forma mais acentuada na Antártida. Essa descoberta se deu em 1983 e, desde essa época, as pesquisas se acentuaram nesse sentido, buscando causas e consequências dos danos provocados a plantas e animais e enfermidades nos seres humanos: câncer de pele e catarata (problema nos olhos). Em 1987, no Canadá, esse problema foi levantado e um acordo foi realizado para impedir a emissão do CFC, tendo sido assinado o Protocolo de Montreal.

Estudam-se ainda os efeitos dessa diminuição da camada de ozônio na Antártida, e na Estação Palmer (EUA) descobriu-se que altos níveis de radiação ultravioleta podem danificar o pigmento clorofiliano que é fundamental na realização da fotossíntese do fitoplâncton, que é o principal responsável pela produção de oxigênio no ecossistema planetário, além de provocar redução no crescimento das plantas. Teme-se que este fato afete a vida no continente gelado, comprometendo a cadeia alimentar, uma vez que ameaça o *krill*, um elo-chave na cadeia alimentar antártica. Atualmente, há notícias desconfortáveis sobre a variação na extensão do buraco na camada de ozônio.

Os cálculos sobre a quantidade de O_3 na atmosfera são muito recentes, não havendo consenso da comunidade científica quanto a fatores que influenciaram na expansão e retração do buraco na camada de ozônio em momentos anteriores à segunda metade do século XX. No entanto, é certo que a comunidade científica considera não apenas o CFC como um dos principais causadores da destruição da camada de ozônio, mas também fatores naturais, como aqueles causados por descargas elétricas durante as tempestades, e antrópicos, como a explosão provocada por aviões supersônicos ao ultrapassarem a barreira do som.



O Destaque

Roald Amundsen: explorador norueguês, o primeiro a atingir o Polo Sul, em 1911. Equipado com trenós, puxados por cães *huskies*, conseguiu passar pelo polo e voltar. O inglês Robert Falcon Scott também atingiu o polo um mês após Amundsen, porém morreu em conjunto com quatro companheiros no caminho de volta em março de 1912.



Saiba mais

O espírito do Tratado Antártico é o de permitir a todos os países que operam na região o livre acesso a qualquer lugar do continente e fazer com que se comprometam a dar apoio irrestrito uns aos outros. "O tratado é um dos maiores triunfos da cooperação internacional da história", elogia Ronald Mendes Júnior, secretário da Divisão do Mar, da Antártida e do Espaço, do Ministério das Relações Exteriores. "É o único acordo multilateral que sobrevive há 40 anos sem nenhuma contestação."

O tratado foi assinado em 1958, influenciado pelo sucesso do Ano Geofísico Internacional de 1957 e pelo temor dos EUA de que a Guerra Fria chegasse à Antártida. Doze países firmaram o documento original, inclusive a então União Soviética. Hoje o clube, em cujas mãos está o destino dos 13,6 milhões de km² do continente, já tem 47 membros. Pelo acordo, a Antártida é dedicada a usos pacíficos, especialmente à pesquisa científica. Qualquer manobra militar ou teste de armamento fica proibido.

O sucesso do tratado deve-se à engenhosidade de seu artigo 4º, que suspende, sem anular, todas as reivindicações territoriais sobre o continente. Basta ver as camisetas e chaveiros do "Território Antártico Chileno" em qualquer loja de "recuerdos" em Punta Arenas para se dar conta de que elas permanecem vivas, apesar de a divisão da Antártida estar cada vez mais distante.

Quando o governo federal criou o Proantar, em 1982, a Antártida era vista como uma potencial mina de ouro. Os membros do tratado apostavam em ganhar dinheiro com a futura exploração das jazidas de petróleo, carvão, gás natural e outros minérios da região. No início dos anos 80, quando uma convenção que regulamentaria a exploração mineral começou a ser negociada, o número de adesões ao tratado pulou de 24 para 39. Até a Petrobras andou fazendo levantamentos no continente.

A situação começou a mudar no final daquela década. A revisão do tratado estava prevista para 1991, e Austrália e França começaram a pressionar pela transformação do continente antártico em santuário ecológico.

A ideia foi aceita por unanimidade e, em 1991, em Madri, era assinado o Protocolo sobre Proteção Ambiental ao Tratado Antártico, ou Protocolo de Madri. Pelas regras do acordo, que vigora até 2048, atividades humanas no continente devem buscar impacto ambiental zero. Plantas e animais não podem ser levados ao continente, todo o lixo produzido pelas estações de pesquisa deve ser recolhido e devolvido aos países de origem, e a frágil flora antártica deve ser preservada – o que explica em parte a obsessão do chefe de Ferraz, Sérgio Magalhães, em não deixar ninguém pisar nos musgos em volta da estação. Desnecessário dizer que a convenção sobre exploração mineral foi engavetada.

Folha de S. Paulo, 13/1/2002



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite **GEO1M409**

Exercícios Resolvidos

1 (MODELO ENEM) – O texto que se segue resume algumas características da Antártida (ou Antártica):

A Antártica foi o último continente da Terra a ser explorado pelo homem. Em tamanho, é o quarto e sua área supera a da Europa e da Oceania juntas, com mais de 13 milhões de quilômetros quadrados. Está quase todo situado ao sul do Círculo Polar Antártico, e seu centro geográfico coincide com o Polo Sul.

O território é formado por um antigo maciço rochoso de origem vulcânica, que, acredita-se, fazia parte do continente Gondwana, do qual teria se separado há cerca de 100 milhões de anos. Praticamente todo coberto por uma camada de gelo que pode atingir quilômetros de espessura, o continente possui a maior altitude média do planeta: 2,3 mil metros.

Geograficamente, a Antártida se divide em duas regiões. A oriental, cuja costa é mais regular, e a ocidental, de contorno mais recortado. Esta última apresenta dois acidentes de destaque: o Mar de Ross e a Península Antártica. É na porção oeste também que se encontra o ponto culminante do continente: o maciço Vinson, de 4897 metros, situado na Terra de Ellsworth. As duas regiões são separadas pelos Montes Transantárticos.

Atlas National Geographic, Ed. Abril.

Sobre a Antártida são feitas algumas afirmações, entre as quais se depreende corretamente que:

a) É o menor continente da Terra, em termos espaciais.

- b) Em razão da antiguidade geológica, apresenta a ausência de vulcanismo.
- c) Durante os verões, o gelo das calotas centrais se derrete completamente.
- d) Por se constituir numa extensa calota de gelo, é o continente mais baixo da Terra.
- e) Possui duas regiões, uma acidentada, voltada para a América e outra, mais planáltica, voltada para África e Oceania.

Resolução

É na porção ocidental, voltada para a América, que se encontram as mais elevadas altitudes. A porção oriental é um extenso planalto coberto por uma calota de gelo que chega a ter 3 km de espessura.

Resposta: E

2 (MODELO ENEM) – Leia com atenção as descrições ambientais da Antártida:

O clima é extremamente frio e pouco chuvoso. Há fortes ventos e tempestades de neve, principalmente entre junho e outubro. A vegetação é restrita a algumas zonas costeiras e composta basicamente de líquens, musgos e algas. Os pinguins são os únicos vertebrados que vivem permanentemente na região.

A Antártica não tem população nativa e seus poucos habitantes são os cientistas de vários países que ali estabeleceram bases. Acredita-se que o continente esconda grandes recursos minerais. Até agora, porém, só se encontrou

carvão, e, com as tecnologias atuais, sua exploração não é rentável. Além disso, para aproveitá-lo seria necessário o consenso internacional.

Atlas National Geographic, Ed. Abril.

A partir do texto conclui-se que:

- a) a grande quantidade de gelo demonstra que o continente antártico é extremamente úmido.
- b) a contínua capa de gelo impede a constituição de uma cobertura vegetal.
- c) o frio permite o desenvolvimento de uma extensa floresta de coníferas, que aparece no interior do continente.

- d) não há povos nativos na Antártida; as pessoas que lá estão permanecem temporariamente no continente e são egressas de nações que têm bases de pesquisa.
- e) os recursos naturais da Antártida estão disponíveis para livre exploração.

Resolução

Apesar de conhecida desde o século XVIII, a Antártida, em função do seu distanciamento e isolamento de outras regiões da Terra, nunca teve uma população natural. As pessoas que lá se encontram são pesquisadores que trabalham em bases científicas e voltarão a seus países de origem.

Resposta: D

Exercícios Propostos

1 Caracterize os aspectos naturais mais relevantes da Antártida.

RESOLUÇÃO:

Apenas a Península Antártica (2% do continente) não é permanentemente coberta pelo gelo. Seu relevo é marcado por uma grande cordilheira, que constitui um prolongamento dos Andes na Antártida Ocidental, com planícies baixas e a geleira Lambert, e na Antártida Oriental, com arquipélagos ligados pela cobertura permanente de gelo e onde se encontra o Monte Vinson que, com 5140 m de altitude, é o ponto mais alto do continente. As temperaturas, sempre negativas, atingem -80°C no interior, durante o inverno.

2 Complete

A é a camada de gelo sobre o mar, ligada ao continente, enquanto o é um bloco de gelo que se desprende da banquisa, sendo carregado por correntes marítimas para áreas de menor latitude e, por isso, mais quentes.

RESOLUÇÃO:

Resposta: banquista / iceberg

3 Quais os maiores obstáculos ao desenvolvimento de pesquisas na Antártida?

RESOLUÇÃO:

A difícil ocupação por causa do clima muito frio (geralmente com temperaturas negativas), a escassa vegetação e os fortes ventos. Além disso, a região é coberta por uma forte camada de gelo, dificultando a exploração de seu solo e subsolo.

4 Por que a maior parte das bases científicas na Antártida está situada nas “bordas” do continente?

RESOLUÇÃO:

Porque são áreas cujas temperaturas são menos rigorosas que as do interior e são mais bem servidas por meio de transporte.

5 (UAM) – *O aumento da temperatura na Antártida durante o último século foi de $1,2^{\circ}\text{C}$, pelo menos o dobro da média do resto do planeta, que ficou entre $0,2^{\circ}\text{C}$ e $0,6^{\circ}\text{C}$, segundo o IPCC (Painel Intergovernamental de Mudança Climática, órgão da ONU).*

Folha de S. Paulo, 7/9/2001

De acordo com os dados apresentados no texto, assinale a alternativa incorreta.

- a) O aquecimento antártico está modificando o ecossistema da região.
- b) Em áreas próximas à Antártida, várias geleiras já desapareceram.
- c) O efeito estufa ainda é considerado como a principal causa do aquecimento antártico.
- d) O aumento da temperatura na Antártida é insignificante e não pode ser considerado como prenúncio de grandes modificações ambientais.
- e) Alguns pesquisadores acreditam que o aumento da temperatura na Antártida pode ser atribuído a mecanismos naturais na região.

RESOLUÇÃO:

Resposta: D

6 (CEFET) – Os efeitos climáticos fazem da estratosfera sobre a Antártida uma região susceptível à destruição da camada de ozônio. Para diminuir os efeitos, que já estão provocando um buraco na camada de ozônio, os cientistas procuram alternativas para o controle da poluição atmosférica.

Algumas das alternativas encontradas e que estão sendo utilizadas no mundo é

- a) a eliminação da produção e uso do clorofluorcarbono.
- b) o aumento no consumo de produtos ligados a combustíveis fósseis.
- c) produção de aerossóis que utilizam propelentes com CFCs (clorofluorcarbonos).
- d) aumento no número de propelentes industriais.
- e) redução dos propelentes com CO₂ (dióxido de carbono) nos países desenvolvidos.

RESOLUÇÃO:

Verdadeiras: A e E

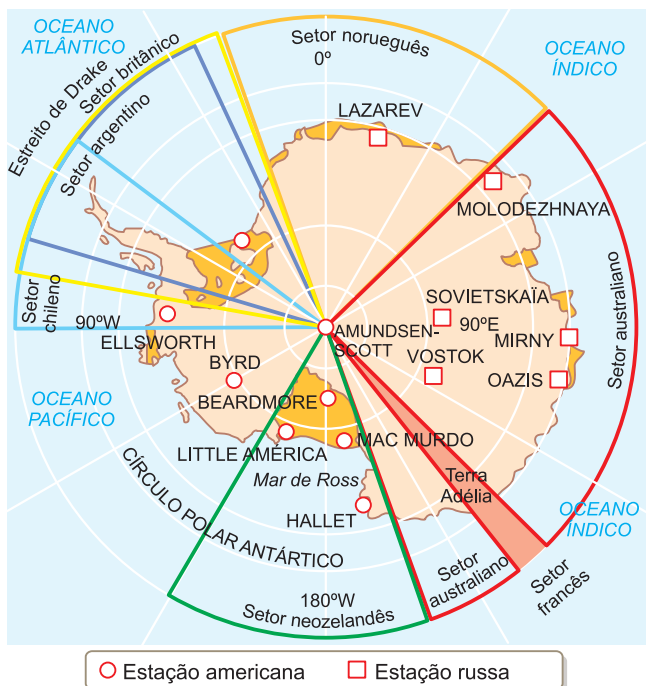
Falsas: B, C e D

7 Qual o interesse do Brasil na Antártida?

RESOLUÇÃO:

Pelo Tratado Antártico, somente teriam direito a utilizar o continente aqueles países que realizassem pesquisas na região. Assim, o Brasil instalou a base Comandante Ferraz na Ilha Rei George, passando a investigar o clima da região e o krill.

8 (MODELO ENEM) – Nessa questão segue-se um mapa mostrando a divisão que, pretensamente, algumas nações fariam nas terras da Antártida, se, no futuro, o continente pudesse ser politicamente ocupado.



Atlas das Relações Internacionais, Ed. Plátano.

A seguir, apresenta-se um texto que descreve as condições nas quais a Antártida é hoje explorada.

Apesar das pretensões à soberania manifestadas por certos Estados, o domínio antártico goza de um estatuto internacional e permanece antes do mais consagrado à pesquisa científica. Ele é desmilitarizado e desnuclearizado. Doze países, entre os quais os Estados Unidos e a ex-URSS, impuseram-se como regulamentadores, nos anos 50, e deram ao Antártico um estatuto internacional particular: o tratado de Washington, assinado em dezembro de 1959, e tendo entrado em vigor em 1961. Este tratado é exemplar duma vontade de cooperação pacífica entre as nações do mundo, uma vez que põe fim às reivindicações territoriais e proclama a internacionalização do continente, baseada em utilizações pacíficas. São interditas todas as manobras e ensaios de natureza militar, bem como a descarga de resíduos radioativos. Ele não se opõe, em contrapartida, ao emprego de pessoal ou de material militar para a pesquisa científica ou para qualquer outro fim científico. Isso permite às grandes potências disporem de locais de observação cuja finalidade é dual, como aqueles que permitem observar o espaço e controlar os satélites.

Atlas das Relações Internacionais, Ed. Plátano.

Relacionando-se mapa e texto chegamos à seguinte conclusão

- a) O mapa e o texto apresentam situações diferentes, não relacionadas.
- b) A comunidade internacional pode, perfeitamente, agir de forma solidária na questão do respeito ao ambiente, ao mesmo tempo que tem pretensões sobre as terras da Antártida.
- c) A pretensa divisão territorial da Antártida mostra o caráter militar da ocupação do continente.
- d) A utilização de equipamento militar é proibida sob qualquer aspecto, para evitar que a reivindicação territorial possa levar à uma guerra.
- e) As pesquisas a serem desenvolvidas no continente apresentam um cunho exclusivamente biológico.

RESOLUÇÃO:

A partir do Tratado Antártico, de 1959, o continente passou a ser protegido: é desmilitarizado, desnuclearizado, utilizado apenas para pesquisas científicas de diversos tipos. Isso não impede que nações do mundo tenham pretensões sobre as terras da Antártida, como mostra o mapa da questão.

Resposta: B